TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.705 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 5 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

DEMOCRACIA NÃO É REGIME PARA PROTEGER LADRÕES E ASSASSINOS

O que disse Carlos Lacerda na TV-Rio — A morte do major Vaz — Para que servem as Fôrças Armadas? — Jango, Vitor Costa e o bessarabiano Wainer, guardas pessoais honorários do Catete — Lott vai às recepções na casa de Mendes, um dos assassinos do major Vaz — A Câmara é para garantir a impunidade e não as imunidades dos deputados (*Página 3*)

Novas vitimas cairão

OS INIMIGOS DO BRASIL CONTINUARÃO A MATAR. QUE SE ESPERA, ENTÃO PARA IMPEDI-LOS DE VOLTAR AO PODER?

(Artigo de CARLOS LACERDA, na pág. 4)

Amorim só disse que Deus é quem sabe

A ENTREVISTA do ministro da Marinha, almirante Amorim do Vale, publicada pelo "Correio da Manhã" em sua edição de ontem, não foi concedida.

Podemos, com segurança, desmentir que o ministro tenha feito tais declarações — a não ser a frase final:

— "Só Deus é quem sabe o que poderá advir".

A demissão de Vieira de Alencar

A DEMISSÃO do sr. Vieira de Alencar, superintendente do Banco do Brasil, foi pedida pelo sr. Alcides Vidigal, presidente do Banco, por determinação do sr Café Filho, presidente da República.

O sr. Vieira de Alencar agiu com má fé e de maneira desleal Basta dizer que a denúncia feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA, no caso das facilidades que continuavam a ser dadas, no caso do papel, à "Ultima Hora", surpreendeu todo o govêrno.

O brigadeiro Eduardo Gomes e outros ministros chamaram a atenção do presidente da República, que tudo ignorava. O presidente chamou o presidente do Banco do Brasil que também de nada sabia.

Foi apurado, então, que o sr. Vieira de Alencar chegou a chamar o sr. Luiz Fernando (Baby) Bocaiuva Cunha, superintendente da "Ultima Hora" ao Banco do Brasil para antedatar documentos.

O sr Café Filho decidiu, diante dos fatos, que o sr Vieira de Alencar não podia permanecer no pôsto.

Agora, há no seio do govêrno uma tendência no sentido de que seja vendido em hasta pública o papel importado pelo Banco do Brasil para cumprir o contrato fraudulento com a "Ultima Hora"

A fórmula é iniqua, especialmente nêste momento em que os jornais sofrem com a crise de papel no mercado Poucos jornais dispõem, no momento, de dinheiro para comprar êsse papel. Os que dispõem de dinheiro trão se beneficiar às custas dos seus concorrentes.

VAZ vítima da ignomínia

O discurso de Nelson Omegna (PTB), em nome da maioria, hoje, na Câmara (*Página 3*)

O Rio amanheceu coberto de luto

A CIDADE amanheceu de luto, com faixas negras nos seus postes de iluminação e nas suas paredes. Vários cartazes foram também afixados pelos sócios do Clube da Lanterna, em homenagem à memória do major Rubens Florentino Vaz, assassinado pelos capangas do ex-presidente Vargas, na madrugada do dia 5 de agôsto, do ano passado.

A Praça Pio X e a igreja da Candelária, onde foi hoje celebrada missa de aniversário da morte do major Vaz, estão ornamentadas de chitas negras. A av. Rio Branco, Presidente Vargas, rua Uruguaiana, Largo da Carioca, av. Graça Aranha, Praças Mauá e Independência, em frente à Câmara dos Deputados também estão.

Os membros do Clube da Lanterna atenderam de pronto à convocação do Clube e foram, homens, mulheres, moços e velhos, à rua pregar cartazes, num exemplo expressivo de idealismo. Operários, patrões, médicos, advogados e homens de diferentes profissões se uniram esta madrugada para assim reverenciar à memória do major Vaz.

"Os ladrões e os assassinos não voltarão", "Punição para os criminosos", "Basta de Gregórios e Kospe Cheques" dizem os cartazes do Clube da Lanterna, para lembrar ao povo o episódio de 5 de agôsto.

Coberto de flores o tumulo de Vaz

O DISCURSO DO MAJOR JARBAS PASSARINHO, NA ROMARIA CIVICA AO CEMITÉRIO S. JOÃO BATISTA (*Pág. 4*)

Brigadeiro aprova a emenda Pilla

A INSTITUIÇAO do regime parlamentarista no Brasil recebeu plena aprovação do brigadeiro Eduardo Gomes como uma tentativa de solução legal da crise brasileira.

O sr. Oswaldo Aranha comprometeu-se a obter, com o PSD e o PTB, número necessário para a aprovação da emenda parlamentarista.

Ficou resolvido o adiamento, por uma semana, da votação da emenda, para ver se dá resultado a tentativa.

Há, porém, um grupo de elementos dos srs. João Goulart e Juscelino Kubitschek que quer usar essa relativa trégua como uma manobra para aliviar a tensão política dêstes dias.

"A NAÇÃO NÃO É INDIFERENTE"

Hamilton Nogueira, na sessão do Senado do dia 5 de agosto de 1954 (NA PÁGINA 6)

As homenagens a Vaz

COMEÇARAM às 9 horas da manhã de hoje, as homenagens à memória do major Vaz, com a inauguração, na Diretoria de Rotas Aéreas, da Sala de Imprensa Major Vaz.

NO CEMITÉRIO

As 11 horas, o povo e as Fôrças Armadas compareceram ao Cemitério de São João Batista e ali depositaram coroas de flôres na sepultura de Rubens Vaz, tendo discursado o major Jarbas Passarinho.

À TARDE

A requerimento do sr. Vilasboas, líder da UDN, o Senado dedica hoje parte da sua sessão para reverenciar a memória do major Rubens Vaz, "em comemoração do primeiro aniversário do seu falecimento, que tão profundamente impressionou a Nação".

Assinaram ainda o requerimento, aprovado pelo plenário na sessão de ontem, os srs. Rui Palmeira, Argemiro Figueiredo, Svivio Curvo, Novaes Filho (do PL), Ezechias da Rocha (do PR), Reginaldo Fernandes, Mendonça Clark, Heitor Medeiros, Ari Viana, Prisco dos Santos e Fernandes Távora.

A bancada da UDN escolheu o sr. Rui Palmeira, seu vice-líder, para interpretar o pensamento do partido, nas homenagens à memória do major Vaz.

Na Câmara dos Deputados

Homenageando a memória do major Vaz, falam hoje na Câmara o sr. Afonso Arinos, pela minoria, e o sr. Nelson Omegna, pela maioria.

Na Câmara dos dos Vereadores

A sessão da Câmara dos Vereadores também se ocupará do major Vaz.

À NOITE

As 21 horas será realizada sessão solene no Clube da Aeronáutica, com a leitura das moções dos clubes militares aprovadas em agôsto de 1954, exigindo a punição de todos os culpados no crime. Falarão o general Canrobert, o capitão de fragata Leôncio Martins e o brigadeiro Moss.

No Clube da Lanterna

O Clube da Lanterna homenageará hoje às 17 horas, em sua sede à av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, sala 713, o guarda-municipal Sálvio Romeiro, também vítima do atentado de Toneleros.

Romeiro apesar de ferido pelos bandidos reagiu atirando sôbre o carro e marcando-o de modo a possibilitar sua identificação mais tarde.

Visita

As 16,30 uma comissão do Clube da Lanterna fará uma visita à viúva e aos órfãos do major Rubens Florentino Vaz. Na ocasião, várias senhoras, sócias do Clube da Lanterna, oferecerão a d. Ligia uma lanterna de ouro.

SEGUNDA-FEIRA

Segunda-feira no Teatro João Caetano, às 21 horas, terá lugar a sessão solene de encerramento das comemorações em homenagem à memória do major Rubens Florentino Vaz. Nessa ocasião usará da palavra o deputado Carlos Lacerda.

O Clube da Lanterna convida o povo (entrada franca) para comparecer à sessão solene do João Caetano a fim de que se preste, com grandiosidade, uma homenagem à altura do sacrifício daquele bravo oficial da Aeronáutica.

Não tornaremos a assistir às infâmias

Diz "O Estado de São Paulo", em editorial de hoje — "A Nação não admite a impunidade", diz mais

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — Escreve "O Estado de São Paulo", em editorial de hoje:

"Não tornaremos a assistir às infâmias com que foram solapadas as bases não só das instituições do regime, mas da própria existência nacional. O que é mais: os criminosos serão julgados.

Aos que forem arrastados à barra dos tribunais, serão cominadas as penas do Código Penal. Os que forem entregues ao julgamento da opinião pública serão condenados ao ostracismo.

O que a Nação não admite é a impunidade dos que a empobreceram, desonraram, aviltaram, com os mais repelentes delitos de que dão notícia nossas crônicas políticas".

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

"OS LADRÕES E ASSASSINOS NÃO VOLTARÃO"

Manifesto do Clube da Lanterna à Nação
(LEIA NA PÁGINA 6)

Neste caderno

PREPARAM OS GREGÓRIOS A VIAGEM DE VOLTA

Falcão fala sôbre o sacrifício de Vaz (PÁG. 6)

ESTUDANTES HOMENAGEIAM MAJOR VAZ (Página 6)

Osvaldo Cruz 32 anos no coração dos seus e da cidade

Na página 1 do caderno 2, reportagem sôbre a vida íntima do grande cientista brasileiro, cuja memória hoje é reverenciada pelo 82.º aniversário.

PREZADO LEITOR:

MAIS uma vez, um bairro carioca é focalizado pelo suplemento "NOSSA CIDADE". As reportagens de hoje se referem ao subúrbio do Rocha.

Você que mora no Rio terá muitas surpresas quando ler o suplemento. O Rocha não é um pequeno subúrbio. E' uma verdadeira cidade industrial.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM ANO DEPOIS DA MORTE DE VAZ, O BRASIL AINDA ESPERA A PUNIÇÃO DOS CULPADOS

A 5 de agôsto de 1954, varado pelas balas dos sicários, armados pela Oligarquia, tombava o major vaz, que sonhava com um Brasil melhor (NA PÁG. 6)

RUBENS Florentino Vaz, sua mulher e seus filhos. Hoje na família, faz falta o pai que foi assassinado há um ano. Seus matadores estão a um passo da liberdade. Os instigadores — Euvaldo Lódi e Mendes de Morais — abrigam-se atrás de todos os pretextos para não irem para a cadeia nem responderem a julgamento.

SÓ AGORA NO STM O PROCESSO CONTRA MENDES DE MORAIS

O Procurador Geral da Justiça Militar espera concluir o seu parecer dentro de 10 dias — Declarações do gen. Castelo Branco à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a marcha do processo (PÁG. 4)

ENCERRA-SE A CONFERÊNCIA DOS BISPOS (Página 2)

ESTÁ APOIADA NA LEI A TESE DO PROMOTOR

Declarações do promotor Araújo Jorge, que pediu urgência para o julgamento dos criminosos de Toneleros — "Nada tenho a aduzir ao comunicado", declara o presidente do Tribunal de Justiça — "Ao corregedor compete apenas corrigir os funcionários", declara o desembargador Mem de Reis (*Pág. 4*)

Sob as vistas complacentes de Café, continuam soltos os assassinos de Vaz

Líderes paulistas da UDN, PSP, PSB, PR e PRP falam sôbre o 5 de agôsto — As solenidades, hoje, em S. Paulo — (NA PÁG. 4)

Intranquilidade no mercado cafeeiro

(Página 5)

Vozes da Cidade

AS dificuldades de ordem financeira da campanha do sr. Juscelino Kubitschek estão cada vez mais se agravando. Na sua última viagem, não foi possível obter Cr$ 28 mil para consertar o aparelho de radiotelegrafia do avião do ex-governador de Minas.

ESTE mês, termina o mandato dos srs. Edgard Teixeira Leite e Humberto Bastos no Conselho Nacional de Economia. Embora existam vários candidatos a êsses cargos, um dêles pelo menos deverá ser reconduzido.

O *GOVERNADOR de Alagoas, Arnon de Mello, assegura uma votação para o general Juarez Távora de, pelo menos, 80 mil votos naquele Estado e uma diferença de mais de 50 mil sôbre o sr. Kubitschek.*

OS deputados federais do partido do presidente Café Filho seguiram para o Rio Grande do Norte, onde deverão se encontrar com o sr. Ademar de Barros e acompanhá-lo na sua campanha eleitoral naquele Estado.

O SENADOR Filinto Muller, do PSD de Mato Grosso, está muito pessimista com a vitória do sr. Juscelino Kubitschek em virtude das dificuldades financeiras do seu partido. Ainda agora, não foi possível obter qualquer ajuda para os comícios que o ex-governador de Minas está realizando naquele Estado.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade forte por vêzes. Nevoeiro pela manhã. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados. Máxima, 22.5. Mínima, 14.1.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
. . . . . .
BAIRRO . . . . . .
PROFISSÃO . . . . . .

SÓ AGORA NO STM O PROCESSO CONTRA MENDES DE MORAIS

O Procurador Geral da Justiça Militar espera concluir o seu parecer dentro de 10 dias — Declarações do general Castelo Branco à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a marcha do processo

O GENERAL Adalberto Castelo Branco, presidente do Superior Tribunal Militar, declarou-nos: "A entrevista de um magistrado é trabalho pouco proveitoso, porque dela não deverão surgir declarações sensacionais, sendo a discrição uma regra funcional, a que não fugirá o entrevistado."

Explicamos, então, ao general Castelo Branco a nossa missão naquêle Tribunal. Mostramos a carta do advogado Hugo Baldessarini endereçada à viúva do major Vaz (êle já a tinha lido poucos minutos antes da nossa chegada), a qual fazia referência ao general Mendes de Morais que conseguiu os "juízes que o hão de julgar". A alusão do advogado era ao Superior Tribunal Militar, já que o ex-prefeito manobrou para que a Justiça comum se manifestasse incompetente para julgá-lo no crime da rua Toneleros.

O processo chegou há 4 dias no S.T.M.

Há um ano que o processo da rua Toneleros se arrasta na Justiça Civil. E sabendo que o processo chegara ao Superior Tribunal Militar, indagamos do seu presidente da tramitação do mesmo, pois a Nação aguarda angustiada a punição dos criminosos da noite de 5 de agôsto de 1954, principalmente os seus dois mandantes — o general Mendes de Morais e o deputado Euvaldo Lodi.

"Quanto à parte concreta da pergunta, declarou-nos o general Castelo Branco, eu acredito que ela esteja implicitamente respondida pelas declarações feitas recentemente pelo ilustre presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Acentua a nota daquêle magistrado que se tratando de complicado processo, com cinco volumes e outros tantos em apenso, correspondentes ao inquérito policial-militar, foi necessário, nos meses de junho a julho, o reexame de todo o processo, para extração de traslado a ser remetido à Procuradoria Geral da Justiça Militar, relativo ao indiciado general Angelo Mendes de Morais.

Realmente, há cêrca de 4 dias, recebeu o Procurador Geral da Justiça Militar (dr. Moreira Guimarães) êsse traslado que comporta longa documentação, extraída do processo nos meses acima referidos.

O andamento

"Esse representante do Ministério Público, prossegue o general Castelo Branco, de reconhecida capacidade de trabalho, passou logo a estudar detidamente o assunto, devendo encaminhar ao presidente do Tribunal o resultado de sua apreciação.

Tratando-se de um oficial general, o seu julgamento é originàriamente feito pelo Superior Tribunal Militar desde que exista denúncia por parte do Ministério Público, sem o que não terá cabimento a ação penal.

Só no caso da apresentação da denúncia, frisou, o presidente do Tribunal sorteará imediatamente um "Conselho de Instrução", constituído de ministros do S. T. M., para o início e prosseguimento do processo, cabendo o julgamento ao Tribunal pleno. Em caso contrário, isto é, se não houver denúncia, não continuará o feito.

Pelo que ficou exposto, verifica-se que a ação da Justiça Militar só poderá ser rápida desde que sejam cumpridas no Tribunal essas preliminares essenciais".

O procurador Moreira Guimarães, presente ao nosso encontro com o general Castelo Branco, esclareceu ainda que o processo é muito complicado e volumoso, razão pela qual êle espera terminar os seus estudos no prazo mínimo de dez dias.

COBERTO DE FLORES O TUMULO DE VAZ

O discurso do major Jarbas Passarinho, na romaria cívica ao Cemitério de São João Batista

AS 11,30 horas de hoje, realizou-se, no cemitério S. João Batista, a romaria das Fôrças Armadas e do povo ao túmulo do major Vaz.

Coroas de flores foram colocadas sôbre o túmulo de Vaz, por sua família, pelos seus colegas militares e pelo povo sensível à grandeza de seu sacrifício.

O DISCURSO DO MAJOR PASSARINHO

Nessa ocasião, o major Jarbas Passarinho pronunciou o seguinte discurso:

"VAZ!

Há um ano, ao crepúsculo do 5 de agôsto, oprimidos pela cor da tua perda, revoltados pela brutalidade de teu sacrifício, acompanhávamos a pé o carro funerário que te conduzia ao abrigo permanente da necrópole. Atordoados, nós nos perguntávamos o sentido de tua morte. Abatera-te o ódio maldito, o furor bestial que não provocaras. Nem ao menos o direito de defesa te foi dado. Desarmado como estavas, tranquilo e desavisado, fácil foi ao braço do sicário cumprir a tarefa nefanda de te roubar a vida, de transformar teu lar, de alegre e feliz, no abrigo melancólico da viuvez inconformada, da desventura sem par da orfandade! Noite já, ante a nossa tristeza a que não era estranha a amargura, sob o nosso pranto feito de aflição e de revolta, baixou o teu corpo à sepultura. Mas já então, aquêle cordato RUBENS FLORENTINO VAZ, que conhecêramos, comedido e afável, nos pátios e salas de aula da velha Escola Militar do Realengo, crescia e alcava-se aos olhos da Nação, que lhe emprestava, emocionada, um conteúdo de símbolo. O símbolo da mocidade a quem tão se permite a mais fundamental das liberdades: aquela que dá o direito à existência, à vida. Pesavas o tributo mais pesado e mais caro, pelo crime de prestigiar numa República democrática a liberdade de palavra e de expressão. O teu sangue ainda não fôra lavado das calçadas da rua Toneleros e o teu sacrifício começava a penetrar a consciência nacional, sacudindo-lhe o torpor, e estimulando-nos o compromisso de não descansar enquanto não te fôsse feita justiça.

Hoje, volvidos doze meses, regressamos a êste lugar, em romaria cívica, para tributar-te o nosso preito de saudade. Para que dizer que a tua ausência é imensa, se, mais do que em nós, é na face de seus filhos órfãos no desespêro da mulher que deixaste ao desamparo, na máscara de sofrimento de teus parentes que ela se estampa? Vimos, sim, falar-te da saudade dos amigos. Em respeito à tua memória, que aqui reverenciamos, deixamos lá fora as paixões e revolta, o amargor e o desespêro. Limpamos, de nós mesmos, as manchas de nossa culpa, de nossas omissões e de nossas fraquezas. E, subitamente, compreendemos que nossas mãos estão quase vazias, à míngua dos serviços com que procuramos corresponder à grandeza de teu sacrifício. Mas trouxemos conosco, intocada, a fidelidade ao seu exemplo, porque só pode falar de saudades quem não traí a memória do amigo! E é assim que nos abeiramos de teu túmulo. Queremos depositar diante dêle, com a alma livre dos ódios e liberta das limitações dos rancores, para não profanar o teu descanso, a oferenda de nossa prece fervorosa e a ternura de nosso pensamento comovido. Fôste bom e fôste simples. Amaste a ordem e a disciplina. O teu culto, pois, não pode ser ruidoso, e rumoroso, e estudante, mas feito de afeição sem alardes, de carinho fraternal sem exageros. Inteiriças de nos, contudo, que não podemos trazer ao teu sepulcro, o testemunho de uma saudade serena e de uma resignação fácil! Já uma vez dissemos, e convém repetir, que não podemos manchar a pureza e a nobreza dêste ano com finalidade que não seja estritamente a de honrar a tua memória. Outem, como hoje, queremos permanecer dignos de teu exemplo, não conspurcando a legenda que a Nação te deu, de defensor da liberdade! Não cabe o ódio nesta cerimônia. Seria injuriar-te quebrar o silêncio sagrado do jazigo, com a exacerbação das retaliações pessoais, ou com a irracional que concita a tôdas as vinganças! Mas, insulto igual ou pior, e como tal intolerável, seria chegarmos à laje dêste túmulo contrafeitos, quase a medo, mal disfarçando essa prudência cautelosa que acoberta a pusilanimidade, mal escondendo o recelo de encarar a pedra fria, para fingirmos uma lágrima trabalhosa, e atirar sôbre tua memória o opróbrio da nossa apostasia! Não estamos aqui para cumprir uma ação meramente formal. Nem cometemos a suprema infâmia de vir fazer junto à sepultura do idealista assassinado, o nosso ato de deserção de fé. Ao contrário, nele vimos buscar fôrça e inspiração, dentro do significado do exemplo que nos legou: a sua luta serena mas sem rendições em prol da liberdade. Nosso pranto não teria sentido se fôsse carente de sinceridade e não tivesse a marca da comunhão do ideal por que morreste com o ideal porque vivemos. Há privilégios honrosos porque, longe de propiciar [illegible] e vantagens, impõem encargos pesados, deveres [illegible] e sofrimentos dolorosos. Morreste, Rubens Vaz, por uma dessas prerrogativas: a de lutar pelos direitos da pessoa cívica, reclamando-lhe os atributos essenciais à dignidade do homem como cidadão. Energúmenos insensíveis e cruéis armaram o braço do facínora para a perfídia da tocaia que te abateu, porque não renunciastes a êsse direito, a êsse privilégio de que desertam os fracos [illegible]. Esta, a lição que nos inspirou a intrepidez de [illegible], e se repete agora. Não há um mundo dos mortos e um mundo dos vivos, mas um só, que é o reino de Deus que nos julga a vivos e mortos. Por isso, estarás ouvindo a nossa mensagem de saudade e compunção, que te deixamos como oferenda fraternal. E ela encerra, com a nossa prece comovida pelo teu repouso eterno, a certeza de que, revigorados sempre em teu exemplo jamais desesperaremos da Justiça e da Liberdade, o que seria a morte de nossa causa comum, e o suicídio da coletividade!

Encerrou-se ontem a conferência dos bispos

Discurso do Cardeal Adeodato Piazza

TODOS os países latino-americanos estiveram representados na Conferência Geral do Episcopado que encerrou, ontem, solenemente, o seu programa.

A assembléia focalizou o panorama religioso da América Latina. Estudou o problema educacional a justiça social, a elevação moral e cultural do índio, a assistência social e outros problemas.

Discurso do Presidente

Falando durante a sessão de encerramento da Conferência, o cardeal Adeodato Piazza, presidente do conclave e representante do Papa na Conferência, disse, em síntese, que a Conferência do Episcopado de todo o continente é um acontecimento de suma importância na história religiosa da América e que será reaberta em nosso continente sedento de luz e de graça.

O presidente da Conferência teceu comentários sôbre as conclusões do conclave e fêz sugestões para sua aplicação.

E encerrou com as palavras do clero da França a Alexandre VII, em 1661: "Por ti, Beatíssimo Padre, o Episcopado é um; tu és o cume do sacerdócio, origem da unidade eclesiástica. Venha a paz pela tua virtude!"

Um milhão "queimado" em cinco minutos

Destruída pelas chamas uma fábrica de móveis em Del Castillo — A pronta intervenção dos bombeiros — Alarma dado pela guarnição da patrulha 21 — Não faltou água —

CR$ 1 milhão aproximadamente foi o prejuízo causado pelo incêndio que irrompeu, ontem à noite, na fábrica de móveis situada à rua Capitão Sampaio, 66 (Del Castilho), de causa ainda não determinada, e que em menos de cinco minutos destruiu parcialmente as instalações do prédio.

O fogo teve início nos fundos da fábrica, de propriedade da firma "Indústria de Móveis de Marfim", possìvelmente provocado pelas labaredas de um fogareiro para cola. Encontrando material de fácil combustão (móveis e verniz) as chamas propagaram-se ràpidamente, destruindo em poucos minutos tudo que encontrava.

A guarnição da patrulha 21, comandada pelo cabo Sousa de serviço nas imediações, foi quem deu o alarma, comunicando-se prontamente com os bombeiros. Acorreram ao local, socorros do pôsto do Méier e de Ramos, (4.ª Zona) comandados pelo tenente Josias e supervisionados pelo capitão Osmar.

Apesar da pronta intervenção dos bombeiros, que desta vez não tiveram que lutar contra a falta d'água, as chamas conseguiram destruir grande parte dos móveis em acabamento, danificar parcialmente a maquinaria e causou ainda o desabamento de parte do telhado (fundos do prédio).

O galpão da fábrica, situado num lugar isolado não permitiu que as chamas atingissem as moradias vizinhas, situadas a poucos metros. Tôda a frente do galpão ficou intacta, não tendo sido atingida pelas chamas ou mesmo danificado pela água.

O imóvel é de propriedade do comercian oJsé de S. Martins (da rua João Rodrigues, 77). Segundo suas próprias informações não estava no seguro e avaliou seus prejuízos em Cr$ 100 mil. Desconhece o dono do imóvel, se a firma de propriedade de Alberto & Marcos Ltda., está no seguro.

SUPERIOR AOS DE 1953 OS DANOS DA GEADA NO PARANÁ

Relatório dos técnicos do IBC

A AREA atingida pela geada na lavoura do café no Paraná é superior à prejudicada pela geada de julho de 1953, variando a intensidade com o porte dos cafeeiros — informam os diretores do Instituto Brasileiro do Café, srs. Felizardo Gomes da Costa, Otávio Cintra Leite e Newton Ferreira de Paiva, incumbidos de visitar a região assolada pela geada no Estado do Paraná.

Queda das fôlhas

Verificou-se, de outro lado, que a safra em curso só será prejudicada pela queda das fôlhas, o que dificultará os trabalhos de levante dos cafés derriçados. Qualitativamente, são mínimas as possibilidades de dano da atual safra, visto como os frutos, na quase totalidade, já atingiram a maturidade.

Segundo o levantamento, grande parte dos municípios foram atingidos, com danos de 90 a 100%, outros de 50 a 90%, e outros ainda, de 20 a 50%.

CONGRESSO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

COM a presença de numerosos especialistas vindos dos principais Estados, num total de 150 médicos inscritos, realizou-se em Juiz de Fora, o IV Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia. Durante o Congresso realizaram-se 10 sessões plenárias em que foram debatidas as diversas teses apresentadas.

Operario assassinado pelo colega

Desconhecem a Polícia e as testemunhas, o motivo do crime — Abatido com certeiro tiro na cabeça — Fugiu o criminoso —

COM certeiro tiro de revólver na cabeça, o operário José Alexandre Sobrinho, de 25 anos, solteiro, foi assassinado ontem à noite, por Valdemar de tal, num dos quartos do edifício em obras, situado na esquina das ruas Prudente de Morais e Farme Amoedo.

Tanto a vítima como o criminoso residiam e trabalhavam na obra, que é de propriedade da firma Soley Ltda., com escritório da rua do Rosário. As três testemunhas oculares do assassinato, detidas pelas autoridades do 2.º distrito, declararam desconhecer o motivo do crime.

As testemunhas: Izaac de Azevedo Catão, José de Barros e Benedito de Souza, todos operários, que se encontravam no mesmo quarto onde ocorreu o assassinato, declararam que todos conversavam, quando Valdemar sacou da arma e disparou contra a vítima.

Declararam ainda as testemunhas, que não houve qualquer discussão entre vítima e criminoso, no momento do crime, não sabendo êles se existia inimizade entre os dois operários. A vítima teve morte quase que instantâneamente, sem que lhe fôsse possível prestar qualquer socorro.

Após o crime, segundo informações das testemunhas, o criminoso guardou friamente a arma e, sem dizer uma só palavra, tomou o destino da rua, fugindo. As autoridades acreditam que o motivo do crime tenha sido questões de serviço.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 172
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

O PROTOCOLO

O SR. Erlindo Salzano garante que existe um protocolo assinado entre os srs. Ademar de Barros e Getulio Vargas, no dia 19 de março de 1950.

"Dentro de pouco tempo, o país conhecerá os termos dêsse protocolo. O PTB verá, então, que tem uma dívida a saldar com o sr. Ademar de Barros. Lembro-me bem de que, naquele dia, quando discutíamos o assunto, o sr. Getulio Vargas, visìvelmente agitado, em passadas largas, com as mãos atrás das costas, afirmou textualmente:

"Se o dr. Ademar me apoiar, nesta campanha, eu revolverei êste país de norte a sul..."

Estremecimento

HA' um sério motivo de descontentamento entre Jango e Juscelino. Amigos comuns estão empregando todos os esforços para afastá-lo.

O INFORMANTE

FOI o general Amaury Kruel que, numa reunião com líderes juscelinistas, há poucos dias, inventou a fantástica "conspiração" do gen. Cordeiro de Farias. Imediatamente, um dos presentes à reunião levou a notícia ao "Diário Carioca".

Represália

A BANCADA do PTB na Assembléia Fluminense, reunida sob a presidência do sr. Roberto Silveira, vice-governador do Estado do Rio, resolveu adotar uma represália: não dará mais "quo-rum" para os trabalhos legislativos enquanto o governador Miguel Couto Filho não mandar devolver as fichas e as roletas que foram apreendidas em Caxias, num cassino pertencente a um contraventor do P. T. B.

O "conspirador"

UM amigo do general Cordeiro ficou surprêso quando viu a notícia sôbre a sua "conspiração", já agora fartamente desmentida.

"Cordeiro me disse, durante tôda esta semana, que estava com sua mulher doente, em casa. Avalie se não estivesse..."

Brincadeira

A EMENDA parlamentarista mais uma vez, ontem, não pôde ser votada por falta de número. Hoje será feita a terceira tentativa.

Até quando ficaremos brincando com um assunto tão sério?

Em campanha

O *SENADOR Kerginaldo Cavalcanti aproveitou a oportunidade de ser o relator do projeto da maioria absoluta para editar uma tese constitucional.*

Diz êle:

"Jamais teria dinheiro para publicar alguma coisa. Aproveitei a chance e lancei o meu livrinho. Já estou, portanto, em plena campanha para a Academia".

V. excia. e você

O JORNALISTA NOVATO — "Onde é a saída aqui na Câmara?"

O GUARDA — **"Vossa Excelência** é deputado?"

O JORNALISTA NOVATO — "Não; sou jornalista".

O GUARDA — (apontando uma escadaria enorme): "Então, **você** desça por aí".

Frase do dia

O deputado Nestor Duarte recomendou uma receita a um jornalista melancólico:

"Tome uma dose da vibração de Carlos Lacerda, misturada com a displicência de Raul Pilla e dissolvida na ingenuidade de Afonso Arinos".

Debate "educativo"

O NÍVEL dos debates na Câmara dos Vereadores está cada vez mais "educativo". Ainda anteontem, os debates terminaram com o sr. Salomão Filho dizendo que não aturava desafôro de sem-vergonha e com o sr. Levy Neves respondendo que o outro está presidindo a Câmara como um moleque.

CADA DIA, UMA FOTO

O general Flôres da Cunha, na Revolução de 30, ladeado pelos seus três bravos filhos Antônio, José e Luiz

O PREÇO DAS REFEIÇÕES NOS RESTAURANTES DO SAPS

Uma explicação aos frequentadores e ao povo

A Direção do SAPS dirigiu ao ministro do Trabalho extensa exposição de motivos sôbre o problema do preço das refeições nos restaurantes populares. Mas deseja discutir o assunto também com os frequentadores dêsses restaurantes, dando, ao mesmo tempo, uma explicação ao povo em geral.

O problema é delicado e não é novo. Tem sido tratado, entretanto, mais com a preocupação de fazer demagogia do que com ânimo de resolvê-lo. Em conseqüência da timidez de uns e da leviandade de outros, êle se apresenta agora de tal maneira agravado que colocou o SAPS diante de um dilema: aumentar os preços das refeições ou fechar os restaurantes.

Fechar os restaurantes num fim de govêrno, quando tôdas as responsabilidades da administração serão transferidas daqui a pouco ao presidente da República eleito a 3 de outubro, seria para a atual Direção do SAPS a solução mais cômoda. Tomar o outro caminho, entretanto, pareceu-lhe do seu dever, tendo em vista que o SAPS não pode falhar na sua tarefa principal e mais imediata, que é assegurar aos trabalhadores previdenciários o fornecimento diário de uma alimentação adequada e pelos menores preços possíveis.

* * *

Aí está o problema: quais são os menores preços "possíveis"? Em qualquer casa comercial, em qualquer quitanda o menor preço "possível" seria aquêle que cobrisse o preço de custo da mercadoria e deixasse ao revendedor uma pequena margem de lucro para a cobertura de impostos, despesas com empregados e outras.

No SAPS, que não foi feito para "dar lucro" como uma casa comercial qualquer, o menor preço possível será aquêle que simplesmente cubra o custo da produção de refeições. O que tem acontecido é que as refeições do SAPS, há muitos anos, são vendidas aos frequentadores dos seus restaurantes por preços muito abaixo do custo.

Essa situação permanentemente deficitária vinha sendo mantida mas agora, com a majoração dos preços de tôdas as utilidades essenciais, do leite à carne e às frutas e legumes, ela reclama uma solução imediata, sob pena de levar o SAPS ao encerramento puro e simples das atividades dos restaurantes, em prejuízo de milhares de pessoas que se utilizam dêles diàriamente.

Manter essa situação, com tais conseqüências, seria mais que demagogia: seria um crime contra os trabalhadores, além de uma deslealdade com a administração que resultará das eleições de outubro.

* * *

A situação é a seguinte:

Uma refeição do Restaurante Central da Praça da Bandeira custa ao SAPS em média, 13 cruzeiros; e é vendida por 10 cruzeiros, ao frequentador.

Uma refeição no Restaurante da Imprensa custa ao SAPS, em média, Cr$ 17,80 e é vendida por apenas 8 cruzeiros.

No Restaurante do IAPC, custa Cr$ 16,33 e é vendida por 10 cruzeiros.

No Restaurante da Estiva, custa Cr$ 15,03 e é vendida também por 10 cruzeiros.

O mesmo acontece em todos os outros Restaurantes, que deram conseqüentemente, ao SAPS, só no mês de maio dêste ano, um prejuízo de 7 mil contos (sete milhões de cruzeiros).

* * *

NOVOS PREÇOS A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

A partir de segunda-feira próxima, em conseqüência da situação resumidamente exposta acima, começarão a vigorar os novos preços propostos ao ministro do Trabalho:

Restaurante Central	Cr$	15,00
Restaurante dos Servidores	"	20,00
Restaurante da Imprensa	"	15,00
Restaurante do M.T.I.C.	"	20,00
Restaurante dos Aeroviários	"	15,00
Restaurante Klabin	"	15,00
Restaurante da Estiva	"	15,00
Restaurante do I.A.P.C.	"	15,00
Restaurante dos Estudantes	"	15,00
Restaurante do Matadouro de S. Cruz	"	20,00
Restaurante do Palácio do Catete	"	25,00

Cabe esclarecer ainda que os preços acima representam o limite máximo de aumento. Os novos preços, conforme a experiência, poderão atingir êsse teto e em muitos casos poderão ficar abaixo dêle.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724, sala 101. Sr. CARLOS.

DEPUTADO
CARLOS LACERDA
ESTUDANTE
SÉRGIO LACERDA
GUARDA-MUNICIPAL
SÁLVIO ROMEIRO
(Missa em ação de graças)
Associando-se às homenagens que vêm sendo tributadas às vítimas do inominável atentado da rua Toneleros, amigos e admiradores de Carlos Lacerda, convidam para a missa em ação de graças pela preservação de sua vida, da de seu filho e do policial ferido no cumprimento do dever, que farão rezar sábado, dia 6 de agôsto, às 11.30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Façam seus seguros na Companhia CONFIANÇA
Fundada há 27 anos
DIRETORIA
Octavio Ferreira Novaz
José Augusto D'Oliveira
Octavio Novaz Junior
SEDE PROPRIA — Rua do Carmo, 6º — 8.º e 9.º pavimentos
As instalações desta forte companhia estão seguradas em parte nesta conceituada companhia

A PEDIDOS

A propósito de uma nota ontem veiculada por um pespertino desta capital, em que se noticiava uma trama que teria sido urdida contra o Chefe do Gabinete da COFAP, sr. Israel Corrêa de Andrade, tendo como motivo um processo do signatário para a instalação de um posto revendedor, apresso-me a vir a público para declarar o seguinte:

1 — Só tive conhecimento dos fatos mencionados quando fui convidado a comparecer ao Gabinete da COFAP para acompanhar a sindicância que se promoveu, imediatamente, em tôrno da questão;

2 — O sr. Israel Corrêa de Andrade, Chefe do Gabinete da COFAP, me é merecedor de todo o respeito e acatamento pela dignidade com que sempre se houve na tramitação do processo em que sou interessado;

3 — O referido processo está correndo normalmente os trâmites legais, motivo por que aguardo o seu despacho final, prontificando-me a cumprir as exigências de praxe dos postos revendedores da COFAP. — Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1955.

(a) ELIAS HABID DAMIAN

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos
Av. Copacabana, 540 - S. 401
Tels.: 37-8681 - 37-7239 e 37-3451

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

EDGAR COSTA E O PSD

O PRESIDENTE do Tribunal Superior Eleitoral está sendo vítima de verdadeira chantagem e precisa tomar cuidado com o descuidista que a pratica.

Este é Amaral Peixoto, presidente do PSD, pseudo-presidente, pois que preside apenas um diretório-fantasma, sem registro e, portanto, sem existência jurídica.

Amaral vem, desde o princípio do ano, lutando, velada e ostensivamente, contra Edgar Costa. Foi êle quem lhe derrotou, na Câmara, o projeto de lei eleitoral de emergência, que queria, sob normas honradas, moralizar o pronunciamento popular de três de outubro. Amaral, falso presidente do PSD, manobrou sua bancada de fraudadores e derrotou Edgar Costa, nas votações do Congresso.

Surgiu, porém, no Rio Grande, a reação dos pessedistas contra o pseudo-presidente do partido. A tese, ali levantada perante o Tribunal Eleitoral, de que o Diretório Central do partido era inexistente, por falta de registro legal, deixou Amaral em pânico. Ele é assim, ostensivo, na filáucia, quando se sente forte, cabisbaixo, abatido, humilde, subserviente quando se sente em perigo. Sentindo que a argüição dos gaúchos poderia prejudicar-lhe as manobras, começou, aqui, a tarefa de conquistar, para a sua causa, o presidente do Tribunal Eleitoral.

Edgar Costa vem sofrendo, agora, a investida sutil, envolvente, humilima do presidente do PSD. A cada zumbaia que lhe faz no gabinete do tribunal, corresponde, porém, para o público, uma demonstração de intimidade e de prestígio entre a autoridade judicial e o pseudo-presidente do PSD. Do gabinete em que entrou de cabeça baixa, para insinuar prestígio e intimidade, Amaral Peixoto sai fingindo cabeça erguida. Chega aos jornais e arrota o seu prestígio. Vez por outra, está fazendo declarações assim: "Estive com o ministro Edgar Costa e assentamos isto e aquilo". Diz a falsidade e manda telegrafá-la para Pernambuco e Rio Grande do Sul a ver se influi, com isto, no ânimo dos juízes e dos pessedistas locais.

E' a chantagem contra o ministro Edgar Costa, uma chantagem que já está começando, mesmo, a prejudicar-lhe o prestígio e o conceito. Amaral tira, entretanto, disto pequenas vantagens que servem, apenas, para derrogar o prestígio do mais alto tribunal eleitoral. Um exemplo está no julgamento, em Pôrto Alegre, do caso pessedista do qual o pseudo-presidente do PSD saiu derrotado.

Aconteceu que Amaral, junto com seu apaniguado Dario Cardoso, conseguiu, aqui, às vésperas do julgamento de Pôrto Alegre, um telegrama do TSE para o TRE do Rio Grande com informações que não tinham cabimento algum. Era uma manobra de Amaral e Dario Cardoso com a qual pretendiam jogar o prestígio do ministro Edgar Costa sôbre o julgamento dos juízes gaúchos. Lido, porém, o telegrama do órgão supremo da Justiça Eleitoral, os juízes de Pôrto Alegre puseram-no de lado, desprezaram a informação nêle contida e julgaram o caso segundo as provas produzidas e não segundo as insinuações do telegrama.

Foi, êste, um detalhe do julgamento que serviu apenas para dar, aos assistentes, uma idéia, certamente improcedente, de que o tribunal aqui do Rio estaria mancomunado com Amaral a defender-lhe a causa.

O caso gaúcho vai repetir-se, agora, em Recife. Assim que os reestruturadores pernambucanos tentarem a reestruturação, os pessedistas do Estado irão ao Tribunal Regional com as mesmas alegações utilizadas, com ganho de causa, pelos gaúchos. Ganharão, na certa, porque, realmente, não haverá hermeneuta que possa provar a legalidade do ato praticado pelo Diretório Central do PSD, diretório ilegal, inexistente, porque não registrado.

Antes de partir para a reestruturação pernambucana o ingênuo senador Jarbas Maranhão estêve na Câmara anunciando que ia ganhar a cartada, em Recife, com tôda facilidade. "Amaral já se entendeu com Edgar Costa e vai tudo bem", foi o que disse. Mal sabe, entretanto, Jarbas Pó de Arroz, que um entendimento entre o seu pseudo-presidente e o austero presidente do Tribunal não tem fôrças para anular certidões autênticas, como as que vão ser usadas no julgamento de Recife. E se estamos aqui a repetir-lhe as palavras é apenas para mostrar ao ministro Edgar Costa como está sendo o seu nome, a sua pessoa, a sua cortesia em receber políticos suspeitos, aproveitados para verdadeira chantagem política, numa tentativa de intimidar juízes e partidários políticos nos Estados.

Democracia não é regime para proteger ladrões e assassinos

NA TV-Rio, Carlos Lacerda evocou ontem às 22 horas o sacrifício do major Vaz, historiando os acontecimentos de 5 de agôsto de 1954, e fazendo observações sôbre o momento político brasileiro.

Historiou aquela madrugada trágica, quando o major Vaz tombou na rua Toneleros, e os capangas armados pelo Palácio do Catete caçaram seu filho Sérgio.

Perguntou: "E para garantir a meu filho o direito de ser caçado na rua, que as Fôrças Armadas aí estão para defender e assegurar as instituições?"

Sob palmas da multidão que enchia o auditório, Lacerda disse que, naquele momento, seu filho aprendera a conhecer melhor o Brasil de que todo o eleitorado brasileiro reunido.

Relembrou o inquérito policial, quando tôda a máquina da Oligarquia, lubrificada, funcionava grotescamente, com o objetivo de incriminar os inocentes e defender os criminosos, dirigindo-o um delegado que era comensal de Lutero.

Evocou então o papel da Aeronáutica, assumindo a direção das investigações. Disse que, descoberta a origem palaciana do atentado de Toneleros, êle passara horrores, mas nem todos os monstros desfilaram.

Exibindo aos telespectadores documentos da parte do arquivo de Gregório que fôra retirada antes da chegada da Aeronáutica ao Catete, Lacerda comprovou que Samuel Wainer era o guarda-pessoal honorário n.º 105 do Catete, e Vitor Costa o n.º 125.

Quanto a Jango, era o guarda-pessoal honorário n.º 104. Ministro de Vargas, tinha carteira graciosa de capanga para entrar no Palácio

Lacerda disse que, naquela exibição de monstros, Alcino confessara ter recebido ordens para atribuir o crime a Lutero.

Ocupou-se de documentos do arquivo de Gregório: a venda, a êste, de uma fazenda do presidente, através de seu filho Maneco, por Cr$ 2.500 mil. Ao chefe dos capangas que mandara cometer o crime, o filho de Vargas vendia uma fazenda de seu pai.

Falou ainda da compra fictícia, por Jango, da fazenda "Cinamon", de Vargas, para efeito de hipoteca no Banco do Brasil. E disse que Jango traíra a Getúlio até quase o último momento.

Salientou que a Oligarquia já o condenara à morte, antes de Toneleros. Em comícios em Nova Iguaçu e Volta Redonda, a sentença de morte fôra suspensa por motivos alheios à vontade da Oligarquia.

E que Toneleros acontecera porque o momento não comportava novos adiamentos. Lembrou que Gregório declarara ter Mendes, fornecido o seu itinerário de aluno da Escola Superior de Guerra, e dito: "Ou faz ou tenho gente para isso". Diante dessa ameaça à sua capacidade de matar, Gregório ordenara o atentado, financiado por dinheiro que Arquimedes Manhães tirara do Banco do Brasil e que Lodi roubara do SESI.

Salientou que, no seu entender e de muita gente, Gregório, Lodi e Mendes, eram o primeiro estalão superior do crime. Havia ainda Benjamim Vargas, que relatara o crime a Getúlio, e, no entanto, Gregório, permanecera em Palácio, até que a Aeronáutica lá fôsse buscá-lo.

Um ano inútil

A seguir, disse Lacerda que nos 12 meses, nada acontecera. Só os criminosos-mirins tinham sido presos. A Justiça confessa seu fracasso. O Promotor reconhece que só daqui a 2 anos os capangas serão julgados.

Enquanto isso, Lodi está sôlto, pois a Câmara preserva não as imunidades, mas as impunidades dos deputados.

Mendes, que desonra o Exército, é temido pela Justiça, por causa dos seus galões. Lott, ministro da Guerra, comparece às recepções dadas em sua casa. A Justiça Militar chuta-o para a Civil, que por sua vez devolve Mendes à Militar.

Falou sôbre as eleições do ano passado. Num clima emocional, o povo elegera vigaristas conhecidos e aventureiros, juntamente com homens de bem que constituem, felizmente, a maioria da Câmara.

Lembrou que os democratas da Câmara, negaram-se a permitir sessão pública quando ali se tomou conhecimento do assalto da Oligarquia ao Banco do Brasil.

Falou de Jafet, que, pra poder tomar posse no Banco do Brasil, tivera que pagar o que devia naquele estabelecimento. E, uma vez empossado, emprestara a si mesmo 2 biliões e 500 milhões, do dinheiro do povo.

"Há uma ano esperamos Justiça e Democracia. Em vez disso, vamos ter eleições fraudadas".

Perguntas

O jornalista Henrique de Oliveira Júnior, presente, perguntou a Lacerda se acreditava na possibilidade de as Fôrças Armadas completarem a obra do 24 de agôsto.

Lacerda respondeu que acreditava. "Não se constrói uma democracia com os materiais da ditadura. A obra iniciada em 45 deverá ser completada".

O telespectador perguntou se acreditava na Justiça.

Lacerda: "Acredito na Justiça. Não acredito é em muitos juízes".

Lembrou que muitos fêstes, integros, estão manietados por um sistema obsoleto. Disse que há juízes comunistas, o que é um contrasenso num regime democrático.

Disse que um Poder Judiciário que autoriza a importação de "Cadillacs", deixa criminosos soltos.

A multidão, aplaudindo, gritava: "Lacerda, estaremos sempre ao teu lado".

Távora

Outro telespectador perguntou porque êle não apoiava a Juarez.

Lacerda respondeu que não podia contribuir para o engano do povo.

Disse que a posse de Getúlio, em eleições a que concorrera o Brigadeiro, custara a morte de Vaz e terminara com o suicídio do Presidente.

Disse que, feito o jôgo, não se pode mudar suas regras — Juarez não terá maioria parlamentar, a não ser reabrindo os cofres do Banco do Brasil, o que êle não fará. Assim, só uma reforma nas instituições poderá garantir a democracia no Brasil.

Explicou que ficara com Etelvino porque êle encarnava o espírito de 24 de agôsto. Salientou que um homem honrado no Catete (Távora) não resolve o problema do Brasil.

— "A fraude é a própria eleição. Com o dedo sujo da lei eleitoral ou o dedo limpo de Juarez, haverá fraude"

Disse que Juarez era candidato para coonestar uma vitória fraudada, e que a atual democracia brasileira era uma fábrica de miseráveis.

— Não reconheço em ninguém o direito de negar o 24 de agôsto. Não voto em quem não disser que é a favor do 24 de agôsto.

Outro telespectador quis saber se ele achava possível acabar com os males brasileiros em 2 ou 3 anos de regime de emergência.

Lacerda acentuou pretender apenas que nesse espaço de tempo fôssem criadas condições para um verdadeiro regime democrático.

— A democracia não deve ser confundida com um regime incapaz de punir os criminosos e os ladrões. Queremos a instauração daquilo que falta ao Brasil: um govêrno com autoridade.

Lacerda explicou ainda o caso da Guatemala, afirmando que os "democratas" querem transformar o Brasil numa grande Guatemala.

Lembrou ainda que o voto não é tôda a Democracia — na Rússia, e na Argentina há voto, como houve na Alemanha hitlerista e na Itália de Mussolini.

Disse que a idéia do dedo sujo, viera de duas ditaduras: a Colômbia e a Bolívia.

Dia 12

Para responder às perguntas escritas dos telespectadores, a TV-Rio marcou nova palestra de Lacerda, dia 12, (sexta-feira), às 22 horas.

Edifício "Dom Sergio" -- Construtora Canadá S. A.

Apartamentos prontos, próprios para renda – moradia – consultórios – escritórios ou comércio

Luxuoso Edifício — Em excelente ponto comercial — (em frente ao Banco do Comércio) — Entrada suntuosa em mármore, 3 elevadores com cabines de luxo, grandes reservatórios d'água, garagem no subsolo. — Apartamentos dispondo de: — Sala de entrada — Ampla sala — Esplêndido quarto — Cozinha com fogão e pia piso em mosáico, paredes azulejadas — Banheiro completo, louça vitrificada, azulejos em côr, pisos em mosaico, etc. — Pinturas modernas em côres — Ferragens "La Fonte" — Venezianas — Duro-alumínio, etc. — Valor apartir de Cr$ 350.000,00 com facilidades de pagamento — Condições, preços e informes, diretamente no local — diàriamente, com o Sr. Heitor, de 8,30 às 11 e de 13 às 15 horas.

Vaz, vítima da ignomínia

O discurso de Nelson Omegna (PTB), em nome da maioria, hoje, na Câmara

"NÃO são a maioria e a minoria que hoje honram o major vitimado pela maldade e ignominia de criminosos. E a consciência nacional expressa por esta Câmara, formada de homens que vêm dos lares, das ruas, dos Estados, dos Municípios do Brasil, que querem, hoje, mais uma vez, deplorar o crime de 5 de agôsto de 1954", declarará, hoje, na Câmara dos Deputados, o sr. Nelson Omegna, designado para falar na homenagem à memória do major Rubens Florentino Vaz, trucidado, há um ano, pela guarda pessoal do então presidente Getúlio Vargas.

Dinâmica da morte

Iniciará o representante do PTB paulista, lamentando que, ainda naquele momento, se apresentassem os homenageantes divididos em maioria e minoria. Dirá, então; "Falamos em nome da maioria; outros falam pela minoria, como se o dramático episódio que roubou à vida, o homenageado do nosso luto, e da nossa saudade não fôsse igualmente doloroso e deplorável para tôda a família brasileira".

Afirmando, a seguir, que uma misteriosa mentalidade política atrai o morto ao convívio humano, e que é da tradição latina essa fôrça, a que chama "dinâmica da morte"; citará o orador diversos exemplos histórico-populares dessa dinâmica. Nesse caso estava o major Vaz, cujo sacrifício, porém, não pode ser justificativa para soluções ou "complots" às quais sua natureza nobre, jamais se prestaria.

Galvanizada a nação pela dor

Dirá, prosseguindo, o sr. Nelson Omegna: "O morto, e o tombado nas condições do major Rubens Florentino Vaz, polarizando ao seu derredor não só a família orfanada e doloroso, a grei de seus irmãos de armas, afilitos e saudosos, mas a Nação inteira, galvanizada pela dor e pela piedade, o morto — não se esqueça ninguém dessa realidade — transcende sempre, sublimiza-se sempre, para além de tôdas as contingências da rotina e do tempo mesquinho em que continuam a ferver as paixões dos homens, ilhados em maioria e em minoria".

Aludirá, ainda, o orador às deformações que sua fisionomia sofre nas paixões da maioria e minoria. A única maneira de ser fiel ao seu espírito seria recordando-lhe a vida.

Mostrará, então, o sr. Nelson Omegna, o exemplar militar que foi o homenageado, de carreira vertiginosa e marcada de sucessos, sua bravura demonstrada em operações de guerra e na epopéia do CAN, sua capacidade técnico-profissional. Resumindo, dirá, então: "A unanimidade dos juízos dos seus irmãos sôbre sua excelência como oficial parece informar que possuia êle êsse magnetismo misterioso que atrai tôdas as agulhas para o mesmo norte, que, no fundo, deve ser uma soma de energias, de decisões, de fé, uma acumulação de vida ultrapotente, que é o segrêdo de sua personalidade de militar. Nascera e crescera como os filhos de Amilcar e Asdrúbal, que nasciam nos acampamentos sôbre os escudos das armas de Cartago. Sua vocação foi a militar, para servir ao Brasil".

Repúdio ao crime

Terá, também, o representante petebista palavras sôbre a personalidade amiga, generosa, plena de impulsos nobres. E, concluindo, dirá: "E conhecendo a vida formosa e fecunda do pranteado patrício, tão cheio de sonhos, de zêlos, de realizações, de atil e pressa como se o olheiro já ouvisse os passos da morte. Morreu moço. Faltaram-lhe muitos anos de vida para concluir sua síntese, sua filosofia, sua carreira, seu lar, sua missão de espôso, sua tarefa de pai sempre chorado. Ficou interrompida a sua obra. Faltou-lhe o outono, a estação em que os homens fortes e as vinhas produzem os frutos mais doces. Faltou-lhe o inverno, que põe ouro nas folhas antes que caiam".

Nós que o queremos sempre, lembrado sob as bênçãos das famílias, repitamos seu gesto contra a solução da violência e do crime. E êsse será o maior tributo àquele que a Câmara, por unanimidade de seus membros, hoje evoca com respeito, saudade e louvores".

MONOTONIA NA SESSÃO DO SENADO

Petróleo, críticas ao IAA e patrono para os Bombeiros

A SESSÃO de ontem do Senado foi sem importância. O sr. Kerginaldo Cavalcanti lamentou o silêncio em tôrno do poço petrolífero de Nova Olinda, culpando o govêrno pela situação anormal que asfixia a solução de problema tão relevante e imediato, como a exploração do petróleo nacional.

Terminou combatendo o veto do prefeito à concessão do abono aos funcionários municipais, a partir de janeiro

PATRONO DO CORPO DE BOMBEIROS

O sr. Rui Carneiro relembrou a passagem do aniversário natalício do general Aristarco Pessoa, e terminou enviando à Mesa projeto para que aquêle militar paraibano passe a ser considerado como patrono do Corpo de Bombeiros, pelos grandes serviços que a êle prestou durante o seu comando.

CRITICAS AO I.A.A.

O sr. Lima Teixeira criticou a ação do Instituto do Açúcar e do Alcool que, até o momento, não cuidou de instalar as comissões de assistência social previstas pelo estatuto da lavoura canavieira.

P. T. B.: nostalgia do rio de lama

Gregórios provocam tumulto na Câmara — Os assassinos de Getúlio e o falso testamento

ENTRE manifestações de histerismo da bancada do PTB, assessorada pelo sr. Pereira da Silva, e palavrões do deputado Ivete Vargas, foi a sessão de ontem, da Câmara, suspensa, quando Carlos Lacerda exibiu a ficha do sr. João Goulart como membro da guarda pessoal de Getúlio Vargas.

As reações da maioria, que se esboçavam já nos debates entre o deputado carioca e o sr. Josué de Souza — que estava na tribuna — explodiram quando foi exibida a prova de que o candidato do PTB a vice-presidência da República, servia, honorariamente, sob as ordens de Gregório Fortunato.

Escafandrista em rio de lama

Discursava o sr. Josué de Souza, sôbre a situação de abandono em que vivia a Amazônia, e elogiava a obra do sr. Getúlio Vargas, quando passou a acusar a imprensa carioca de excitar paixões, sem, porém, refletir a opinião pública.

Obtendo consentimento para aparte, indaga Lacerda: "Uma vez que V. Ex. diz que a imprensa não reflete a opinião pública e acusa, tão gravemente, os responsáveis pela orientação desta imprensa, pergunta-ria o que reflete a opinião pública? Será o Fundo Sindical? Será Gregório? Serão os negócios? Será o rio de lama a que se referiu o sr. Getúlio Vargas? Ou V. Ex. está de escafandrista nesse rio de lama?"

Replicando com observações de natureza pessoal, disse o orador que o aparteante era fruto do ódio, de resalques, de tôda aquela agitação e angústia que caíram sôbre sua geração. No fundo não era mau. E prosseguindo, acusou Lacerda de haver criticado Vargas, impiedosamente, sem lhe respeitar — mesmo a família. Novo protesto de Lacerda, que retruca: "V. Ex. está explorando a morte do amigo que abandonou quando êle mais precisava, não só de V. Ex. como de seus correligionários. V. Ex. quer explorar um cadáver antes da festa".

E acrescentou: "Por que V. Ex., admirador do presidente Getúlio Vargas, não o advertiu dos crimes dos seus amigos, que o traíam até dentro do Palácio, enquanto nós, que éramos seu adversário, lhe fazíamos essas advertências. V. Ex. está pretendendo fazer que entremos em apreciações de natureza histórica sôbre um homem cuja morte selou a nossa bôca, a respeito dos seus erros. Mas, a história saberá julgar os erros de um homem que foi incapaz de punir os crimes de seus cúmplices, os crimes da tribo que traiu êste país, que envenenou êste país, roubou êste país e que matou para poder continuar a roubar, impunemente".

Os assassinos de Getúlio

Derivam, a essa altura, os debates, para a autoria da morte do sr. Getúlio Vargas, do que o orador culpa o sr. Carlos Lacerda, apelando para que ponha a mão na consciência. Volta a apartear Lacerda: "Devo dizer a V. Ex. que os motivos que levam um homem ao suicídio são sempre tão misteriosos, tão complexos; tão indecifráveis os motivos que levam um homem à destruição da própria vida que seria crueldade, sua, minha ou de qualquer pessoa, investigar que participação pode ter alguém na destruição, por vontade própria, da vida de outrem. Quero, no entanto salientar a V. Ex. que não fui eu e não terá sido V. Ex. quem aludiu aos motivos que o levaram à morte. Êsses motivos estão numa expressão, quando o presidente da República declarou que sob o seu palácio corria um rio de lama. Então, tem V. Ex. a seguinte situação: ou êle estava conformado com êsse rio de lama, e cheio de ódio por não nos poder destruir, destruiu-se a si próprio, ou estava soterbrunhado por êsse rio de lama, e morreu vítima dêle. V. Ex. dirija-se a quem fuçava, nos porões do palácio, nesse rio de lama, e não aqueles que V. Ex. não pode, evidentemente, entender — tanto que o transforma em chalaça. Aqueles que arriscavam a vida, sr. deputado, para denunciar ao próprio presidente da República os crimes e os erros daqueles que o acompanhavam e o traíam. De uma coisa estou isento e livre: tenho a consciência tranquila de que êle morreu sob o pêso dos crimes dos seus companheiros, morreu por não havê-los punido".

Documento estarrecedor

Entre apartes simultâneos de correligionários seus e de Lacerda, o orador cita, como prova da sinceridade e patriotismo do sr. Getúlio Vargas sua carta-testamento, a que chamou documento estarrecedor.

"V. Exa. — interrompe Lacerda — pelo menos num ponto se encontra dentro do meu ponto de vista: a carta atribuída ao sr. Getúlio Vargas é estarrecedora. E', realmente, um documento comovedor. E' um documento que a todos nós nos causou um choque profundo, e a todo o país, adversários e correligionários. Precisamente, entre outros pontos, sabe V. Ex. por que? Porque, na hora suprema, em que, acabrunhado e vencido pelos acontecimentos, o sr. Getúlio Vargas encerrou a vida pelas próprias mãos, não teve uma palavra de adeus, de reconhecimento, de gratidão ou de recomendação para com aqueles que o cercavam, nem uma palavra de adeus, nem à própria família. E' de se indagar: quem eram os seus inimigos? os que lá dentro estavam, matando e roubando em seu nome, ou aquêles que tiveram a sua oportunidade e lutaram contra aquêles homens?"

Do outro microfone, a deputada Ivete Vargas, ainda usando linguagem parlamentar, vê, na afirmação, um recuo, um acovardamento. Intervêm, também, nos debates — que começavam a acalorar-se — o sr. Adauto Cardoso, que, duvidando, igualmente, da autenticidade da carta, afirma que as condições econômicas e sociais criticadas por Vargas naquele documento, não poderiam ter surgido repentinamente. Foram resultante de 20 anos de govêrno e do poder do sr. Getúlio Vargas. A essa altura, debatem com calor, o representante udenista e o sr. Aureo Melo, podendo, logo após, o sr. Josué de Souza, prosseguir suas considerações sôbre a Amazônia, que, afirmou, estar a exigir as vistas e os cuidados do Govêrno central.

Jango na guarda pessoal

Aparteando, logo adiante, pelo sr. Vieira de Melo, que fôra apontado como veiculador original de notícia calunIosa sôbre o deputado Adauto Cardoso, e que se justificara dizendo ter recebido a informação por telefone, teve o orador, interrompendo suas considerações de natureza econômica, oportunidade de dar lição de ética política ao líder do PSD, recomendando-lhe mais cuidado na divulgação de acusações, como a citada, contra colegas da honorabilidade do representante carioca.

Retomara, mais uma vez, o sr. Josué de Souza, o fio do discurso, e parecia que, desta feita, iria levá-lo ao fim sem maiores contratempos, quando recebe novo aparte de Lacerda.

— "Queria, apenas, mostrar, em vinte segundos — diz Lacerda — quem, realmente, mutou o sr. Getúlio Vargas: são estas quatro fichas do arquivo pessoal de Gregório: uma delas é do sr. João Belchior Marques Goulart, membro da Guarda Pessoal do Presidente..."

Não pôde o parlamentar carioca concluir seu aparte. A exibição dos documentos provocou a explosão da bancada petebista, que entre gritos e berros, tentou negar a autenticidade do documento. Quando, porém, lhe foi mostrada a impressão digital do Presidente do PTB, passaram ao desafôro, à zuada, apelando até para o baixo calão, no que avultava a deputada Ivete Vargas.

Lacerda, de um dos microfones laterais, continuava a exibir as fichas, enquanto do outro, os srs. Pitombo, Pereira da Silva, Aureo Melo, Rica Júnior, e Chagas Rodrigues, tumultuavam o ambiente. Êste último deputado, chegou mesmo a afirmar que os documentos tinham sido fornecidos pelo Serviço Secreto Americano. A sessão teve de ser suspensa, por cinco minutos. Voltando a calma, e reabertos os trabalhos, concluiu o sr. Josué de Souza, que afirmou serem fichas forjadas. Falou, ainda e também, sôbre a Amazônia.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Sen Dantas 44 - 3.º andar
Telefone: 22-3367

Ante Sala do CATETE

O MINISTRO da Justiça teria feito, segundo o "Diário Carioca", longa exposição sôbre o andamento do processo do crime de Toneleros, na última reunião ministerial. Ainda segundo o jornal, teria informado que o processo tem andado mais rápido que o normal. Sempre segundo o jornal, o ministro teria ainda apontado os dois elementos que contribuiram para atrasar o processo: um, que o jornal não diz qual seja, e o outro, o tumulto introduzido no processo pelo advogado da família do major Vaz. A notícia só é verdadeira no começo. Houve a reunião e o relatório. O resto corre por conta do "Diário Carioca".

UM efeito novo da massa fria: aumentou de muito o trabalho da polícia nos Estados onde o frio foi muito intenso. Motivo: os policiais lam para a rua, procurando evitar que qualquer pessoa dormisse na rua (vagabundos ou bêbedos). Porque se alguém dormisse na rua não acordava mais.

DESMENTIDO do ministro Raul Fernandes: "Não há nenhum pedido de repatriação no Itamarati contra estudante brasileiro que esteja sem dinheiro na França".

O CATETE não acordou nem com a reportagem da "Manchete", nem com as transcrições da TRIBUNA. O sr. Café Filho não tomou conhecimento de nada. O sr. Monteiro de Castro (seu chefe do Gabinete Civil) ia mostrar a êle.

A HIDRELETRICA do São Francisco está com um problema: não sabe se é melhor fornecer energia a um pequeno grupo de grandes consumidores ou se atende a grande número de pequenos consumidores. Ao que consta, o homem vai perder, em benefício da indústria. Pelo menos foi o que aconselhou o Conselho Nacional de Economia.

COM o ministro Alencastro Guimarães chegou ao Catete uma comissão de trabalhadores em inflamáveis e combustíveis. Êles foram pedir a sanção presidencial para um projeto de lei (já aprovado na Câmara) que dá 30% de adicional aos que trabalham diretamente com inflamável.

L. J.

TUDO QUE VOCÊ PROCURA em discos long-playing pode encontrar na LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

da Poltrona 51

Hoje: sessão à memória do major Vaz

Falarão os vereadores Raul Brunini, José Cândido Moreira de Souza, Sandra Cavalcanti, Gonzaga da Gama Filho, Pedro Faria e Hélio Walcacer — Lígia Lessa Bastos contra a mudança do descanso das professôras

ESTIVERAM ontem, na Câmara dos Vereadores, os coronéis Fidas Távora (Aeronáutica), Sebastião Ferreira (Exército) e o capitão de corveta Horácio de Mello e Souza (Marinha), para convidar os vereadores a participar das solenidades em memória do major Vaz.

O convite foi transmitido ao plenário pelo presidente Salomão Filho.

Hoje, no expediente, todo dedicado à memória do major Vaz, falarão Sandra Cavalcanti, Raul Brunini, Wilson Leite Passos, José Cândido Moreira de Souza, Hélio Walcacer, Pedro Faria e Gonzaga da Gama Filho.

Favela da Maré

GLADSTONE Chaves de Melo, Luís Pais Leme, Valdemar Viana e Geraldo Moreira falaram da situação dos moradores da "Favela da Maré", ameaçados de despejos.

Congratulações

GONZAGA da Gama Filho formulou um voto de congratulações ao promotor Araújo Jorge, pelas alegações que apresentou no processo de Toneleros, opinando inclusive pela alteração da ordem de julgamento dos processos, para que Gregório e seus comparsas sentem, o quanto antes, no banco dos réus.

Iluminação

SUGERINDO medidas a serem adotadas pelo Departamento de Iluminação e Gás, junto à Light, discursaram Gonzaga da Gama Filho, Couto de Souza, Frederico Trota, Mário Piragibe e Valdemar Viana.

Professôras

AFIRMANDO que as quintas-feiras são os únicos dias de que dispõem as professôras para fazerem compras no comércio, Lígia Lessa Bastos manifestou-se contrária ao requerimento que pretende alterar o descanso semanal nas escolas primárias, de quinta-feira para sábado.

Ordem dos Jornalistas

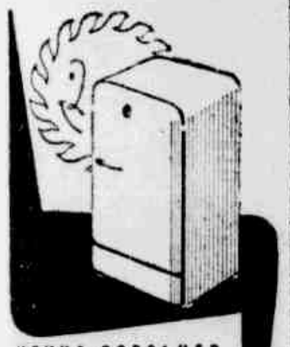
HÉLIO Walcacer pediu para o presidente da República enviar mensagem ao Congresso Nacional, criando a Ordem dos Jornalistas do Brasil.

PRISÃO DE COMUNISTA

GESSE Valadão, comunista que se diz locutor da Rádio Tupi e artista do cinema nacional foi prêso, ontem, na porta da Câmara Municipal, quando distribuia aos moradores da "Favela da Maré" boletins e manifestos de Prestes sôbre a sucessão presidencial.

A prisão foi feita por guardas municipais, a pedido de diversos membros da Comissão Diretora. Momentos depois, Gessé Valadão foi entregue ao inspetor Vasconcelos, da Ordem Política Social, para as devidas explicações.

O fato provocou grande aglomeração na calçada do edifício.



VENHA ESCOLHER SEU REFRIGERADOR!
Kelvinator, GE, All-Aces, Bérgom e outras boas marcas. Escolha e pague à vista ou a prazo.
CASAS PIMENTEL S/A
R. Evaristo da Veiga, 20
Em frente à Câmara Municipal
VOGA PUBLICIDADE

MILHARES DE CONSUMIDORES usam PORQUE E' BOM!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL
LABOR ENGENHARIA E COMERCIO LTDA
TELEG. "LABENGE" RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 48 ★ SALAS 601/604 ★ TELS. 23-0774 • 43-8747

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 5 de Agôsto de 1955
ANO VII N. 1.705

Novas vítimas cairão

A MINHA rua é pacata. Talvez seja das últimas dêste bairro que conservam, a custo, o seu jeito de arrabalde. As pessoas se conhecem. Quando não, pelo menos sorriem. À noite, desvia-se para cá uma parte do tráfego. Mas, ao contrário do que acontece às ruas importantes, na rua Toneleros não há o tormento das buzinas e raramente se engarrafa o tráfego. Na minha rua ainda as crianças brincam. Ainda há crianças, nesta rua. O nome da rua celebra uma batalha da guerra do Paraguai — mas nada, aqui, lembra destruição e violência.

Mas uma noite, esta rua tornou-se um cadafalso, para a execução de um inocente. Os carrascos — pois eram vários — vinham, de corpo e alma, empenhados na tarefa. E aqui, na rua em que por tanto tempo êle próprio morou, Rubens Vaz serviu de advertência aos líderes civis e militares que então, mais do que agora, ainda hesitavam.

Toneleros, numa noite, há doze meses, foi lugar de espanto e de tormento. No automóvel do vizinho que a caridade inspirou, levamos o companheiro na mais longa das viagens, a que vai desta rua ao Hospital Miguel Couto. Passamos pelo Leblon, iluminado e quase deserto, entrámos pela Visconde de Albuquerque, dobrámos no campo do Flamengo, até a porta do hospital. Cada momento dessa viagem está comigo. Quanto me arrependi de tê-lo deixado andar conosco! Quanto me censurei por ter sobrevivido! Como pedi a Deus que me levasse, para não ver o que dentro em pouco iria assistir: o aviso à família, aquela súbita viuvez, a orfandade dos seus meninos, pelos quais êle resolvera fazer alguma coisa mais do que, simplesmente, ganhar o pão da vida.

A sua inconformidade com o que era feito do Brasil em que seus filhos iam viver era o seu motivo de luta. Não queria deixar de fazer tudo o que podia e achava que era pouco.

Era tudo.

O BRASIL também é um país de paz e de ordem, como a nossa rua. Muitos sofrem, muitos riem, muitos esperam e vivem dessa esperança, nesta rua, neste Brasil.

Mas o ódio e a cobiça, a avidez e a ignorância deformadora das consciências, e egoísmo e o comodismo, a vacilação e a dubiedade, as longas cumplicidades e as insaciáveis ambições que, de repente, fazem de uma rua pacata um campo de batalha, são as mesmas fôrças que paralisam as resistências, no Brasil, e se preparam para transformá-lo, mais dia, menos dia, numa imensa e convulsionada rua Toneleros.

Para isto, juntam-se as mais significativas circunstâncias. O Poder Judiciário não tem poderes para julgar. O Poder Executivo não executa senão por automatismo, por impulso adquirido. O Poder Legislativo está doente, porque se constitui, em sua maioria, dos vermes da corrupção, da incompetência e da indignidade. E os três, desconexos, não só se ignoram como se destroem entre si, tornando impossível a vida do regime.

QUANDO a Oligarquia Vargas matou Rubens Vaz, todos os juramentos, todos os pronunciamentos foram feitos. Parecia que todos se haviam apercebido destas noções fundamentais à compreensão de tão trágico exemplo:

(1) Não estamos numa Democracia.

(2) Ou nos livramos dos resíduos da Oligarquia que há 25 anos se apoderou do Brasil ou teremos de matar e morrer para pagar o crime de nos furtarmos a êsse dever para com os nossos filhos.

PREPARAMO-NOS para eleições. Que eleições? Umas que todos dizem que são roubadas. Aceitaremos, pois, participar de um jôgo roubado. Depois, viraremos a mesa? Nessa altura, os interêsses criados, em nome da legalidade, reclamarão, como hoje, e com muito maior fundamento, conformidade e aceitação dos fatos consumados.

Então, que faremos nós — os que não nos conformamos? Recomeçaremos. Exatamente do princípio. Não por que isto seja democrático, pois não é democrática uma luta na qual os homens do Poder têm todos os poderes e nós, verdadeiramente, apenas o de afrontar a morte por dizer a verdade necessária.

ATÉ que morram outros como nós, haverá quem fale em legalidade, em garantir eleições fraudadas, em montar guarda aos ladrões para que êles tenham o direito de continuar roubando.

O que se vai fazer, com a realização de eleições, não é garantir a legalidade. É garantir a impunidade dos criminosos e a continuação dos seus crimes.

É matar, mais uma vez, o major Vaz. É tirar tôda significação ao seu sacrifício. É trair o seu exemplo. E transformá-lo na vítima descuidosa de um "fait divers".

PEDE-SE aos ladrões que encontrem soluções legais. Aos cúmplices da corrupção dá-se a incumbência de obter meios legais para libertar o Brasil da corrupção.

As leis que temos em vigor ou são boas e não são cumpridas, ou são más e devem ser substituídas. As boas, descumpridas, não são boas, não são nada. Pois, que é uma lei não cumprida? É coisa nenhuma, ou pior, é uma garantia ilusória. As más, aplicadas, são a verdadeira garantia dos corruptores.

Êsses não se iludem. Êles sabem que têm a lei a seu favor. O sistema que aqui se chama democrático, a ordem que aqui se diz legal é o sistema, é a ordem pela qual todos os criminosos contra a ordem e contra a lei ficam impunes e, mais do que isto, servem-se da lei para voltar ao Poder.

Uma vez no Poder, nada mais fácil do que dobrar a lei aos seus interêsses.

ESSAS eleições de 3 de outubro são um escárnio. Permiti-las, conformar-se com elas, uma traição.

Esta é tanto maior quanto mais alta a responsabilidade de quem as permite. Êsses falam em nome da ordem. Mas, que ordem êles garantem? A ordem que dá paz e progresso à Nação? Não, a ordem que mata e rouba, a ordem dos assassinos e dos ladrões, a ordem de Mendes de Morais, com seus galões tintos de sangue, sem encontrar juiz que se decida a aceitar a incumbência de julgá-lo; e a ordem de Euvaldo Lodi e sua imunda corrupção, a ordem de Benjamin Vargas e sua quadrilha, tôda ela vivendo à custa do Tesouro Público e da pusilanimidade dos responsáveis, civis e militares, pela continuação dessa vergonha.

NOS dias de agôsto do ano passado todos diziam que o crime de Toneleros não ficaria impune. Todos exaltavam o sacrifício e a bravura simples e despretensiosa do major Rubens Florentino Vaz.

Hoje, alguns vão repetir a mesma coisa. Mas, quantos, realmente, podem suportar a comparação do que disseram com o que estão fazendo? Quantos podem dizer, sinceramente, que não estão facilitando, em nome da ordem, a implantação da desordem organizada; em nome da lei, a volta dos fora-da-lei ao Poder; em nome da união, a oficialização do ódio, a pregação da vingança e a consagração da impunidade?

O PRONUNCIAMENTO, tão claro e incisivo, de numerosos oficiais ontem divulgado, exige uma conseqüência. Ou devem êles ser punidos, porque violaram a lei, quebraram a disciplina, agravaram os poderes da República, ou deve ser reconhecido que êles têm razão — e agir em conseqüência.

O MAIOR mal dêste país não é a corrupção. É a covardia. O horror à responsabilidade, eis a praga que ataca, de preferência, os mais responsáveis. Quase todos os líderes que falam todos os dias em eleições e posse de qualquer dos eleitos, estão convencidos de que participam de uma farsa, que nada resolve dos problemas fundamentais da República.

Fala-se na Democracia sem amor, mas com rabicho, ou chamego.

Alude-se às eleições como a um rito idiota que basta, por si só, para garantir a liberdade. De um simples meio, e nunca o único, de realizar a democracia, as eleições transformam-se nas declarações públicas dessa gente, em finalidade exclusiva da Democracia.

O povo existe — para votar. Uma vez votando, acabou-se. Eis o que está na cabeça dessa gente.

O triste, porém, é que não são só líderes políticos os que assim dizem porque não querem assumir, em público, a responsabilidade que em particular, na sua maioria, admitem. "Nas condições atuais do Brasil, dizia ontem, na Câmara, em voz alta, o deputado Gustavo Capanema, só um demagogo pode eleger-se presidente da República". E tem razão, mais, tem razões para assim se pronunciar. Mas, em público, êle é contra "o golpe".

Que golpe? O de 37? Não. O golpe que êle detesta é o que destrua o que resta de 37 nesse monturo que aqui se chama, pomposa e hipòcritamente, "a democracia".

Democracia de uma parte consciente e numerosa do povo que vive sob a ditadura de uma maioria ainda despreparada, e sistemàticamente, há 25 anos, treinada para atuar em sentido errado, contra os seus interêsses, de modo irracional, segundo os seus instintos.

Êsse apêlo aos instintos e não à inteligência do povo é o sinal do desprêzo que têm por êste os demagogos que, neste momento, lhe disputam o voto. Neste ponto, não se pode infelizmente abrir exceção. A demagogia mais deslavada é a regra. No próprio campo do general Juarez quem dá a nota é Jânio Quadros — que em Nova York, em discurso diante de numerosos americanos e brasileiros, bateu no peito, literalmente, dizendo:

"Penitencio-me de ter sido a favor da Petrobrás!"

Seja a favor ou contra, no caso não importa. Mas não seja cínico. Não engane o povo aqui, dizendo o contrário do que foi dizer lá, onde não devia, quando não devia, com quem não devia. Êsse é o grande eleitor, o grande orador, o grande mentor da campanha do general Juarez — e cito apenas o melhor dos três.

Quanto aos demais, onde estão? Kubitschek é uma vivandeira eleitoral da sórdida malta de Goulart e seus flibusteiros. Ademar é uma garantia de grandes contratos para grandes obras mediante grandes comissões, enquanto Kubitschek é apenas garantia de grandes comissões.

Garantir essa imundície é o que alguns chamam garantir a ordem legal. Assim, em vez de se prezar se dá uma demonstração de desprêzo pela ordem legal, pois que se trata de identificá-la com essa joça, essa choldra, essa piolheira.

Na minha rua, há um ano, desarmado, um valoroso soldado caiu a serviço da Pátria. Não caiu para que tivéssemos de escolher entre perder com um homem de bem e ganhar com ladrões. Caiu para que os ladrões NÃO PUDESSEM SER CANDIDATOS e não, apenas, para que se fizessem, com êste pobre país, experiências como a de 1950 — quando em nome da legalidade e da ordem se entregou o país aos ilegalistas e aos desordeiros que acabaram por matar o major Vaz depois de anestesiar o povo e corromper a República.

PODEM os vacilantes e os omissos, e ainda mais os que atuam contràriamente aos seus compromissos e ao seu dever, receber com vaidade e desafôgo o aplauso dos que lhes provocam declarações imbecis ou os acuam com falsidades para obter desmentidos que mais os comprometem do que os enobrecem.

Mas quem quer que haja compreendido a razão pela qual morreu Rubens Vaz, quem tiver dignidade e patriotismo para entender o valor do seu exemplo e a grandeza do seu sacrifício, não se conformará com essa falsa democracia, lutará para que uma democracia autêntica se estabeleça no Brasil; não quererá eleições como essas, que previamente se denunciam por fraudulentas; suspenderá as eleições até que possam tornar-se autênticas.

A maior fraude não está no modo pelo qual se vão processar as eleições. Está na sua realização.

O MAIOR crime não é fraudar as eleições. É permitir que elas se realizem com tais processos.

Mas, ao que parece, há, entre muitos responsáveis, a opinião de que devem deixar como está para ver até onde vai chegar.

De sorte que nós éramos meninos e êsses homens, muitos dêles com a melhor intenção, entregaram a uma Oligarquia, por meio de revolução, o poder da República. Durante todos êsses anos tentaram, por meio de pregação, de eleições, de resistências nem sempre organizadas e enérgicas, a recuperação do Brasil empolgado pela Oligarquia.

Agora, quando êsses homens têm nas mãos o poder capaz de libertar o Brasil dessa canalha à qual êles, quase todos de boa-fé, o entregaram, são os meninos de ontem, como o major Vaz, que morrem para que êles tenham o poder de nada fazer, a capacidade de se omitir, o direito de cruzar os braços.

Assim como em nome da prudência há quem não entre numa casa incendiada para salvar uma criança, há nêste país ainda quem, em nome da legalidade, não queira acabar com as conseqüências do golpe de 37, proibindo essas eleições, proibindo êsses candidatos de serem candidatos, refazendo a República para implantar a Democracia.

O DEVER do líder, como o do comandante, é prever.

Nunca foi tão fácil, nem tão triste, fazer uma previsão quanto agora. O que êsses "legalistas" fazem, e de certo modo inconscientemente, é apenas obrigar-nos, ou aos nossos filhos, a continuar morrendo para que êles se dêem ao luxo de chamar-se, a si mesmos, democratas e legalistas.

Urge tomar uma decisão. Esta é agora, e não depois. O que agora encontra apoio em crescentes setores da opinião pública esclarecida, a ponto de dominar a barragem de propaganda dos interessados na escamoteação da democracia sob pretexto de defendê-la, encontrará depois da eleição resistências muito maiores, muito mais sólidas — e mais obstinadas.

O ARMAMENTO que entra clandestinamente na fronteira, mas que tôda gente sabe que entra e até sabe para onde vai, em parte, não está entrando para festejar a posse do vitorioso e sim para garanti-lo contra o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, já então divididos pelos que forem convidados para ministros, pelos que estão conspirando, pelos que vão subir ao Poder para ensinar, aos atuais responsáveis pela omissão e pela traição ao movimento de agôsto, o que vêm a ser a "legalidade" e a "democracia" em cujo nome êles se omitem e traem.

Então, sem dúvida, muitos irão cumprir seu compromisso, assumido em agôsto e sempre adiado. Mas em condições adversas, e diante da reprovação da grande maioria do povo.

Quando se está diante de um jôgo roubado, não se entra no jôgo para reclamar e virar a mesa. Ou se tapa o rosto e deixa-se os ladrões roubarem uns dos outros e todos roubarem a todos, ou se proíbe o jôgo antes de começado.

A atual "democracia", feita dos cacos da ditadura, no Brasil, é um jôgo roubado. Quem entra nêle sabe que está também, de certo modo, participando do roubo — pois é obrigado a mentir ao povo, a abjurar, a renegar companheiros e adotar como parceiros os piores inimigos do Brasil.

COMO se pode, moralmente, justificar essa hipocrisia? Como se encontra fundamento para essa traição?

Na minha rua, há um ano passado, morreu uma vítima dessas omissões. Pois Rubens Vaz não foi apenas vítima do regime de Vargas. Foi vítima dos que, tendo fôrça para impedi-lo, toleraram essa vergonha. Vítima, também, daqueles que, podendo impedir que o crime chegasse ao Poder, se deixaram paralisar pelo mêdo da crítica mercenária ou, simplesmente, estúpida, e consentiram na eleição e posse do sr. Getúlio Vargas e da quadrilha que, com êle, subiu ao Poder.

NAQUELA ocasião, no Instituto dos Advogados, um jurista eminente levantou a tese da incompatibilidade do candidato Vargas com a democracia. Perdeu por um voto. Êsse voto, hoje, é dos que pretendem garantir, ainda, a volta da Oligarquia ao poder.

Se o dr. José Nabuco tivesse sido ouvido, amparado em sua tese, ter-se-iam evitado ao país êsses dois anos de agonia, de que afinal se livrou, não pela corajosa tese de um advogado, mas pela morte heróica de um oficial aviador.

Mas, agora, quantos anos de novas agonias nos trará a passividade dos chefes, a omissão dos principais responsáveis pelo futuro dêste país?

Tudo depende de compreenderem, a tempo, que é a tempo que se deve agir. Que não se deixa ao inimigo a escolha do momento e dos meios. Que não se deixa, para impor maiores sacrifícios, uma solução que pode ser adotada com um mínimo de esfôrço, de iniciativa e decisão.

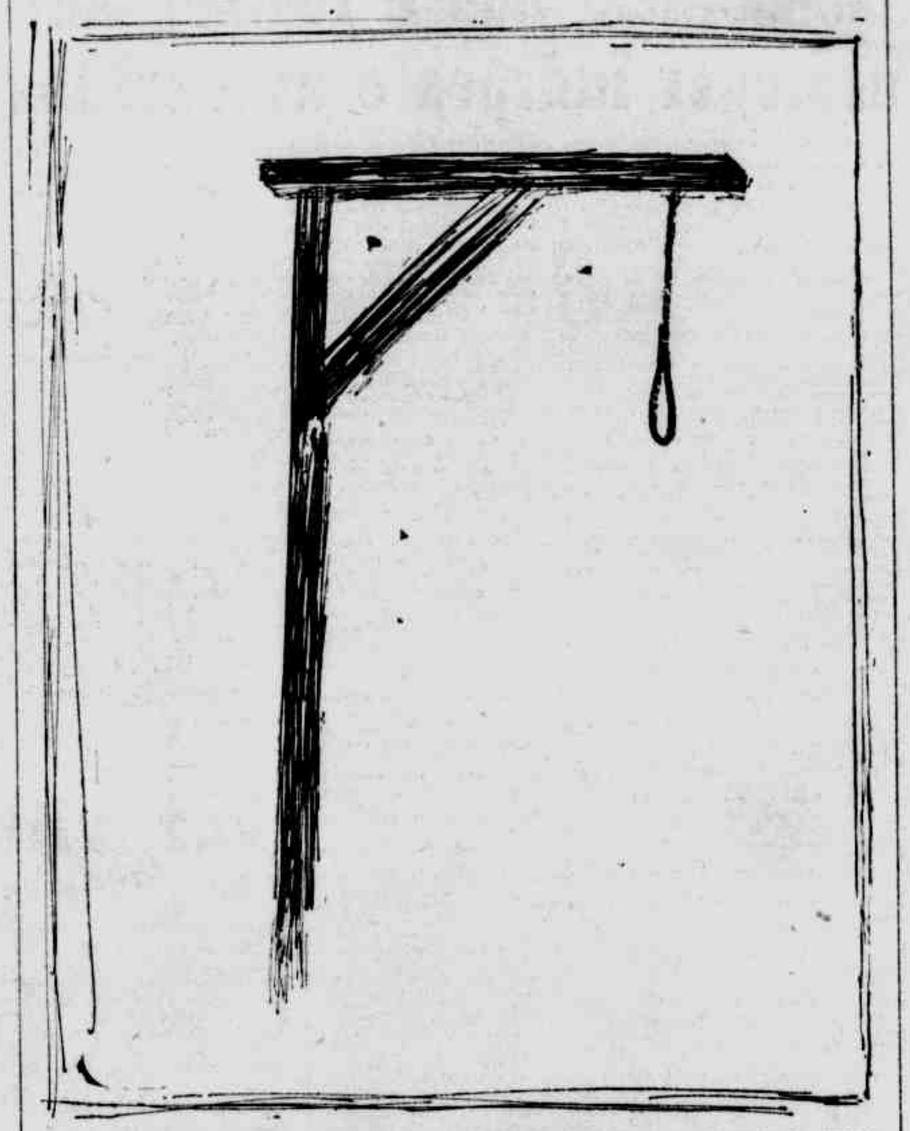
Vejo, por tôda parte, gente suspeita que nos ataca porque desejamos um regime de emergência, mas lisonjeia e adula as Fôrças Armadas. Por quê? Porque só elas podem prestar ao Brasil êsse grande serviço.

Pois bem: é tempo, e hoje é exatamente o dia, de dizer aos responsáveis pelas Fôrças Armadas que êles estão faltando ao seu dever para com o Brasil. Que não cumpriram ainda os seus compromissos quando da morte do major Vaz. Que o major Vaz não morreu atropelado nem de um ataque de coração.

Morreu — para que nunca mais voltasse ao Poder quem fôsse capaz de corromper e degradar o país. Morreu — para que não fôsse admitida essa volta. Não depois de consumada. Mas, antes. Agora, quando tudo se pode processar em paz e, por assim dizer, normalmente. Pois é normal que as Fôrças Armadas defendam o Brasil contra os seus inimigos. E os que criaram o clima que permitiu o assassinato de Rubens Vaz são inimigos do Brasil. Êles farão novas vítimas. Que se espera, então, para impedi-los de voltar ao Poder?

Carlos Lacerda

UM ANO DE ESPERA



(Desenho de HILDE)

AOS QUE ESPERAM OUTRAS VÍTIMAS

"É MAIS do que tempo de dar um pouco de verdade à França, eis o que quero dizer. É mais do que tempo de lhe falar uma linguagem leal, com uma sinceridade viril. A França sabe muito bem que falhou. Ela não pode compreender, ela compreende cada vez menos que, sob o pretexto hipócrita de poupá-la se trate de poupar os que a desonraram, os que a mantêm na desonra."

GEORGES BERNANOS

OPINIÃO

O chefe de Jango

UM deputado do PTB, sr. Chagas Rodrigues, quando o deputado Carlos Lacerda mostrou a ficha do sr. João Goulart de membro da guarda pessoal do presidente Vargas, não encontrou outra coisa a dizer senão que o documento havia sido fornecido pelo serviço secreto americano.

Não é preciso recorrer a serviços secretos estrangeiros para mostrar o que se passava nos porões da oligarquia. Afinal de contas, bastou que um grupo de oficiais da nossa Fôrça Aérea passasse a fazer investigações, para que se visse o rio de lama que o falecido presidente Vargas reconheceu correr sob o seu palácio.

E, o que fizeram os oficiais da FAB? Simplesmente publicaram os documentos que encontraram nos arquivos do "tenente" Gregório Fortunato que, como chefe da guarda pessoal, comandava Jango, o candidato a vice-presidente que o PTB decidiu impingir ao Brasil, ao lado do sr. Juscelino Kubitschek.

Irresponsáveis

ONTEM, na Câmara, houve uma cena de absoluta irresponsabilidade. O deputado Aureo Melo, do Amazonas, declarou que o deputado Adauto Lúcio Cardoso defendia, na Câmara, os trustes porque era advogado da Standard, de onde recebia sessenta mil cruzeiros por mês. Apertado pela veemência do acusado que retrucou ser aquilo uma injúria e uma imundície, o amazonense declarou que ouvira aquilo num programa de rádio feito pelo líder Vieira de Melo. Êste veio ao debate. E informou que, realmente, em seu programa de rádio recebera, por telefone, aquela informação transmitida por alguém que se dizia funcionário da Standard.

Vieira de Melo adiantou que guardara a informação anônima para usá-la no primeiro debate que tivesse com o deputado Adauto Cardoso.

Um seu liderado quis tomar-lhe a frente e jogou a imundície sôbre o adversário.

Vieira de Melo, que assim age com tanta irresponsabilidade, é o mesmo que disputa ao sr Capanema a liderança da maioria na Câmara. Uma maioria, aliás, que nem tôda merece isto.

Baixo calão

DEFENDENDO a fraude eleitoral e chamando de "golpistas" as tentativas para instituir a cédula oficial para as eleições, os deputados do PTB têm afirmado, desde o princípio do ano, que são os verdadeiros defensores da Câmara e do mandato popular.

Ontem, a senhorita Ivete Vargas, deputado do PTB durante o discurso do sr. Carlos Lacerda, demonstrou o pouco respeito que tem pela Câmara quando soltou uma série de palavrões que fizeram corar vários deputados.

A srta. Ivete, um dos deputados mais inativos da Câmara, está exercendo o seu mandato com palavras de baixo calão.

Está apoiada na lei a tese do promotor

Declarações do promotor Araújo Jorge, que pediu urgência para o julgamento dos criminosos de Toneleros — "Nada tenho a aduzir ao comunicado", declara o Presidente do Tribunal de Justiça — "Ao corregedor compete apenas corrigir os funcionários", declara o desembargador Mem de Reis

— **"O QUE o Ministério Público salienta nas alegações do processo de Toneleros, opinando pela alteração da ordem de julgamento, para que o caso seja solucionado o quanto antes, não é uma tese revolucionária e sim a expressão do próprio texto legal", declarou-nos o promotor Raul de Araújo Jorge, acrescentando:**

"O problema está únicamente em saber se há ou não interêsse público no caso. E são as repercussões do crime, não só no seio da massa popular, como também nas altas esferas, criando correntes de opinião divergentes, que autorizam a presunção de que o processo de Toneleros é matéria de relevante importância para o país.

Solução

"A solução apontada nas alegações finais tiveram um único objetivo: auxiliar a Justiça, indicando um caminho traçado pelo próprio Código de Processo Penal e que ao Ministério Público parece o mais acertado".

Acha o promotor Araújo Jorge que se êsse caminho for adotado, acolhendo-se, assim, a intenção do legislador, ao formular o artigo 431 do C.P.P., dentro de três ou quatro meses, o processo poderá ser julgado. Esclarece:

"Isto porque ainda não estamos na fase de libelo, contrariedade do libelo, pronúncia e possíveis recursos da defesa nessa pronúncia, que poderão dilatar bastante o prazo".

Manobras dilatórias

Lembrou o que já ocorreu no processo: a prova de acusação se realizou em 20 dias e a de defesa se arrastou por oito meses. E frisou:

"A lei processual brasileira, infelizmente, embora fixe prazos imperiosos para a acusação, permite, ao máximo, tôda uma série de manobras dilatórias por parte da defesa.

Essa orientação que o legislador adota em certos casos, não raro se generaliza e vai atingir aquêles que interpretam a Lei e aplicam o Direito.

O resultado disso é ver-se, muitas vêzes, a sociedade desprotegida e os criminosos impunes e triunfantes nos embates com a Justiça", concluiu.

Altivez e indiferença

Sôbre o assunto, ouvimos ainda o desembargador Serpa Lopes, presidente do Tribunal de Justiça. Declarou-nos:

— "Nada tenho a aduzir ao que já foi dito no comunicado desta presidência, distribuído à Imprensa desta capital, recentemente.

Quanto se disser em contrário só pode representar o fruto da má fé ou de uma paixão cega, contingências humanas ante as quais a Justiça se deve manter em posição de altivez e indiferença".

Chefe do Estado

Já o corregedor Mem de Vasconcellos Reis, disse-nos:

— "Não é o alarme na sociedade que caracteriza o interêsse público, pois todos os crimes, principalmente os que dizem respeito à vida têm intenso alarme. Não só a proteção do Estado à vida dos cidadãos é igual para todos, como também não se pode distinguir entre os agentes do crime e os das vítimas.

Porém, os atentados contra a vida do chefe do Estado, dos seus agentes principais, tendo repercussão na vida da Nação, êsses, sim traduzem o interêsse público."

Fala o corregedor

Falando sôbre o processo "Toneleros", declarou-nos o Corregedor Mem de Reis:

"Ao Corregedor da Justiça compete, apenas, corrigir os funcionários, fiscalizando suas ações e irregularidades que chegarem ao seu conhecimento. Ao que me parece, nada foi dito contra os funcionários que atuam no chamado processo de Toneleros, nem vejo ao meu conhecimento qualquer denuncia. Se viesse tomaria medidas necessárias. O que sei dêste processo é o que leio nos jornais".

Busca de elite

"O mundo atravessa uma fase de transformação em busca de uma elite que mais cedo ou mais tarde se formará senão dentro da média, que é a verdade sociológica".

"O Brasil não poderia fugir a esta regra. Achamo-nos numa fase semelhante àquela que se estendeu da abdicação de D. Pedro I à queda da Regência com Feijó, seguida da estabilização pelos elementos ponderáveis, ponderação obtida com esperiência e os fatos que deram a grandeza do segundo Império com a estabilização da ordem, do progresso e do desenvolvimento econômico e cultural que se seguiu até a abolição da escravatura".

Declarações do Ministro da Guerra

Duas vêzes procuramos ouvir o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, em sua residência: uma pessoalmente, outra por telefone.

Da primeira vez, enviamos um repórter à residência do general, na rua General Canabarro. O repórter esperou no portão e entendeu-se com o ministro por intermédio de uma sentinela.

A propósito da matéria publicada na primeira página da TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem a sentilela trouxe-nos o seguinte recado, do ministro da Guerra:

— "O ministro nada tem a dizer além do que já falou. Quaisquer outras declarações devem ser solicitadas quando êle estiver em seu gabinete".

Mais tarde, telefonamos e o próprio ministro nos atendeu. Disse-nos que havia lido as declarações feitas por oficiais da Aeronáutica, da Marinha e da Polícia Militar. Disse que não havia notado que um oficial do Exército, o coronel Ciro Carvalho de Abreu, também tinha feito declarações.

— "Não sei, portanto, se o caso é de ordem disciplinar. Se fôr, tomarei as providências necessárias, depois de consultar os interessados e estudar o caso com cuidado e atenção".

Disse-nos mais o general Lott que não costuma atender repórteres em sua residência porque, via de regra, leva para casa trabalho, e ontem estava muito atarefado.

ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DE JUAREZ

ENCERRA no município de Santo André, amanhã seu primeiro contato com o interior de São Paulo, o general Juarez. Esse comício seria em Santos, mas, a pedido de Lincoln e Antônio Feliciano, foi adiado, para que possa haver uma melhor recepção ao candidato a presidente.

Adianta-se que o encerramento da camanha sucessória do candidato Juarez será no bairro de Vila Maria, em São Paulo, com a presença de Jânio Quadros e Milton Campos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALOÚZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel: 22-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	3,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98 1.º andar
Tel.: 22-8188
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — salas 504/5 Tel.: 36-0477
End. telegr — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros Rua Arco de S Mamede 44 — Lisboa
Tels.: 66-1283 - 66-6977

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

TEMPESTADE — Miami. A tempestade tropical "Connie" desenvolveu, ontem, ventos de 110 quilômetros por hora.

PRISÕES EM CUBA — Havana. A polícia deteve 21 pessoas e descobriu um grande depósito secreto de armas e munições.

POLITICA CENTRO-AMERICANA — Washington. O Conselho da OEA decidiu continuar a servir de mediador na divergência entre a Nicarágua e Costa Rica.

INGRID NO PERU — Lima. **Possivelmente Ingrid Bergmann e Roberto RoRsselini virão a Lima em sua próxima viagem pela América do Sul.**

SANDRINI VEM AI — Buenos Aires. O popular ator cômico argentino Luis Sandrini, partiu hoje para o Brasil.

DIREITOS AUTORAIS — **Nova York. O Vaticano e o Luxemburgo acabam de aprovar a convenção universal dos direitos autorais.**

IMPRESSAO — Paris. "Os delegados soviéticos deixaram a impressão de que não desejam a guerra", declarou o primeiro ministro Fauro.

PARALISIA INFANTIL — **Washington. 1.037 casos de paralisia infantil foram constatados nos Estados Unidos, na semana passada.**

MONARQUISTAS ESPANHOIS — Madrid. Várias personalidades monarquistas desta capital viajaram para Tânger, onde o Conde de Barcelona, pretendendo do trono da Espanha, realiza uma estada de caráter privado.

FALECIMENTO — Paris. **Morreu o professor Huguenin, diretor do Instituto do Câncer do Hospital de Villejuif.**

VIAGEM PRESIDENCIAL — Washington. O presidente Eisenhower partiu hoje para Gettysburg, na Pennsylvania.

(Condensado da U.P., A.F.P. e U.S.I.S).

Intranquilidade no mercado cafeeiro

As geadas causam confusão nos Estados Unidos — Conversações entre o Brasil e a Colômbia

NOVA YORK, 5 (U.P.) — Um comentarista do "Journal of Commerce" opina que os aumentos substanciais registrados pelo café brasileiro no mercado a têrmo desta cidade "foram prematuros e devidos em grande parte à confusão" no que se refere ao verdadeiro alcance das geadas caídas no Brasil. A firma Bache and Co. assegura que não haverá escassez de café.

Jerome Sherman, diz que talvez tenha sido "desnecessária" a ansiedade registrada no mercado, apresentando como uma das razões da alta, a necessidade de cumprir compromissos a curto prazo por alguns compradores, os quais desejam pôr-se a coberto de qualquer situação difícil.

A confusão havida no mercado, tem sido tal, assinala Sherman, que a Bôlsa se viu obrigada a cria, um "pool" para garantir a ordem das transações. Com êste sistema, inscrevem-se tôdas as ordens de compra que vão sendo satisfeitas à medida que se apresentam ofertas de venda.

Diz o comentarista que, embora a alta no mercado a têrmo, não se tenha refletido nos preços para o consumidor, parece que a situação não será igual à de 1953, quando o café chegou a 1 dólar e 25 centavos por libra.

Conclusões transcendentais

BOGOTA, 5 (AFP) — O matutino "La Republica", informa que altos funcionários colombianos visitarão no Brasil, a região afetada pelas recentes geadas, a fim de apreciar os efeitos e calcular as consequências que terão no mercado a partir do próximo ano.

Nas esferas competentes, informa-se que houve uma reunião da junta dirigente do Banco da República, no decorrer da qual considerou-se a situação do café, porém, ao que parece, não se adotou nenhuma medida especial.

Os meios econômicos do país têm os olhos postos nas negociações do Rio de Janeiro, e confiam indubitàvelmente que serão adotadas conclusões transcendentais.

Cooperação

NOVA YORK, 5 (UP) — Círculos cafeeiros informados de Nova York, consideram que as conversações do Rio de Janeiro, entre os ministros da Fazenda do Brasil e da Colômbia, resultarão pelo menos, no reconhecimento público da necessidade de uma cooperação internacional estreita, em relação com os problemas do café.

Estes círculos não têm, porém, opinião formada sôbre o modo em que êsse reconhecimento se concretizaria na prática, talvez mediante a ação de uma organização dedicada exclusivamente a êste objetivo, como é a Junta Internacional do Café, de recente criação.

Bulganim rejeita proposta de Eeisenhower

WASHINGTON, 5 (AFP) — "O julgamento feito pelo marechal Bulganin sôbre a proposta do presidente Eisenhower de inspeção aérea recíproca das instalações militares americanas e soviéticas nada tem de desanimador", declarou, em síntese, o presidente Eisenhower em sua entrevista coletiva de ontem, quando foi convidado a comentar a declaração do primeiro ministro soviético segundo a qual a proposta americana não apresentava significação real.

O presidente dos Estados Unidos respondeu por uma explicação: "Bulganin, disse êle não declarou que à proposta americana faltava realismo, mas que a proposta soviética de 10 de maio de 1955 era mais realista".

Experiências nucleares na Rússia

WASHINGTON, 5 (AFP) — A Comissão Federal de Energia Atômica, publicou um comunicado declarando: "Nestes últimos dias os soviéticos recomeçaram as exepriências com armas nucleares. Isso poderá significar o começo de uma nova série de experiências".

Sem munições a Armada argentina

MONTEVIDÉU, 5 (AFP) — "A Armada argentina está sem munições, enquanto que os setores pró-comunistas da CGT estão sendo armados de forma acelerada. Em nossa pátria não há segurança nem liberdade, e faltam tôdas as garantias individuais e familiares fundamentais" — declararam os tenentes da Marinha de Guerra argentina Jorge Cillet e Ramon Corvera, os quais, a bordo de avião C-47, voaram da base naval de Baia Blanca até o Uruguai, onde pediram asilo.

Bioquímica do Mate

BRUXELAS, 5 (AFP) — No terceiro Congresso Internacional de Bioquímica, que prossegue seus trabalhos esta semana em Bruxelas, o professor Dulcídio Tavarez de Lacerda, do Instituto de Biologia e de Pesquisas de Tecnologia de Curitiba (Paraná), fêz ontem uma exposição que muito interessou sôbre os aspectos geoeconômico e bioquímico do mate no Estado do Paraná.

Pequeno Mundo

Bom negócio

MILAO, 5 (AFP) — O "maestro" Alfonso del Bello, nascido em Livorno, a 1.º de agôsto de 1905, às 2 horas e 25 minutos da manhã, astrólogo, autor de várias obras sôbre Música, Antropologia, Direito Criminal, Matemática Celeste e Astronomia, declaro, com plena lucidez de espírito, oferecer minha pessoa física e moral a qualquer Instituto, italiano ou estrangeiro, que tenha necessidade de experimentar, "corpore viri" os novos métodos de comunicação interplanetários.

"Desejando ajudar diversas instituições filantrópicas, peço em troca dêsse donativo de minha pessoa o pagamento imediato de 50 milhões de liras. Pelos têrmos dêste contrato, assumirei o compromisso de manter-me, a qualquer momento, à inteira disposição do referido Instituto. No caso de eu voltar à terra após uma viagem interplanetária, o referido Instituto comprometer-se-á a pagar-me 300 milhões de liras, se eu não trouxer da viagem nenhum relato interessante, e seiscentos milhões de liras se eu estiver em condições de fornecer elementos novos capazes de promover o progresso científico".

Defesa do Continente

BUENOS AIRES, 5 (AFP) — O Segundo Congresso contra a Intervenção soviética na América Latina, a se realizar no Rio de Janeiro, de 22 a 26 do corrente, visará principalmente a criação de um Instituto que teria por tarefa essencial desenvolver a mística da luta anticomunista.

O Congresso, que tem por objetivo a repressão ao comunismo na América Latina, reunirá delegações de todos os países do Continente, salvo Estados Unidos, Canadá e Pôrto Rico, que enviarão observadores.

O delegado do Congresso em Buenos Aires, sr. Sanchez, indicou que os Estados Unidos não participam, a fim de evitar que se pense que êles dirigem essa campanha anticomunista. O Congresso será presidido pelo almirante brasileiro, Carlos Penna Bolto, e terá como secretário-geral, o mexicano Jorge Prieto Lourens.

Segundo Sanchez, a expansão do comunismo na América Latina é dirigida pela embaixada soviética no México, através das representações diplomáticas da Polônia e Tchecoslováquia.

Associação das Domésticas

Garantia do seu Lar

Oferece ótimas empregadas: Cozinheiras — Arrumadeiras — Lavadeiras — Babás, etc., com atestado de sanidade médico-dentário e bons antecedentes.

Telefone — 37-1385.

Roupa de tricotine azul listrada, padrão "executive" para meia estação. 3 botões.
N.º 712/3
Cr$ 2.350,00

Casa Tavares
S. José 85 - Sen. Dantas, 20

HÁ ALGO DIFERENTE QUE OS HOMENS APRECIAM NAS ROUPAS DA CASA TAVARES

Indispensável na sua "kitchinete"...

FOGAREIRO FOGLAM PORTÁTIL de 2 bocas

a gás engarrafado

Se você cozinha em casa e não dispõe de muito espaço, o fogareiro Foglam de 2 bocas, **a gás engarrafado**, com boião portátil de 1 quilo, representa a solução dêsse problema: pequeno, leve e econômico, é feito especialmente para a sua "kitchinete"!

- Modêlo de luxo, finamente esmaltado.
- Não precisa ser bombado — o gás já vem com pressão.
- Consumo 40% menor do que os fogões comuns a gás engarrafado.
- Quando acabar o gás, troque você mesma o boião portátil vazio por outro cheio, pagando apenas a carga.

PEÇA HOJE UMA DEMONSTRAÇÃO nas boas lojas de ferragens e de artigos domésticos

Distribuidores exclusivos da CIEX S. A.:

COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA

DIVISÃO DE ATACADO

Av. Venezuela, 27 - 7.º andar - conj. 702/6 - Tel. 43-8548 - Rio

CIN - 55-10

TERÃO ELAS O SERVIÇO TELEFÔNICO DE QUE VÃO PRECISAR?

A rêde telefônica precisa ser ampliada constantemente, para servir a um número cada vez maior de novos assinantes.

No entanto, só com a fixação de tarifas adequadas será possível manter a eficiência dos serviços telefônicos e obter os recursos indispensáveis à sua expansão.

Companhia Telephonica Brasileira

Procurando servir sempre melhor!

Sob as vistas complacentes de Café, continuam soltos os assassinos de Vaz

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — "Rendo um preito a um mártir brasileiro, sacrificado pelo regime democrático, e protesto contra a impunidade dos criminosos que continuam soltos sob as vistas complacentes do presidente Café Filho" — disse-nos, sôbre a data de hoje, o deputado César Arruda Castanho (PSB).

O deputado Homero Silva, interpelado sôbre o mesmo assunto, ditou estas declarações:

— "Neste 5 de agôsto aponto:

"O sentido do civismo, êste espírito de apego às instituições de que andamos tão distantes. A perda de uma vida preciosa, superadas as emoções, diminuídas as dificuldades, ainda assim não pôde deixar de constituir o símbolo de uma luta extraordinária pela manutenção do regime de liberdade baseado na pureza de propósitos, na honestidade e na preeminência do bem coletivo".

Disse ainda: — "As tragédias — se, por um lado, são um tributo caro — não deixam de constituir um dever para os que ficam".

Homenagem merecida

Disse-nos o deputado Alcindo Bueno de Assis:

— "Este 5 de agôsto é um acontecimento cívico e deve ser comemorado. O ministro da Guerra, mesmo, já definiu sua posição ante essa data, dizendo que foi sacrificado um oficial da Aeronáutica e devem ser prestadas as homenagens merecidas, ao bravo brasileiro. Acho ainda que não devem ser feitas explorações políticas em tôrno desta data".

Pronunciamento da Justiça

— "Trata-se de um acontecimento doloroso, que, por isso mesmo, não deve servir como objeto de especulações de ordem política e, muito menos, subversiva" — disse o deputado Cantídio Sampaio, líder do PSP.

— "No ordenamento jurídico da Nação, deve-se procurar o remédio para o lamentável fato. E há! Aos bons e sinceros democratas, cumpre aguardar confiante o pronunciamento da Justiça. E os inimigos das instituições que se acautelem: as próprias leis que punirão os homicidas também reservam seu rigor aos que tramam o assassinato do regime".

Sentido da advertência

Disse o deputado Hilário Torloni, que as "comemorações do 5 de agôsto devem ser o sentido de uma advertência".

— "Advertência — continuou — àqueles que clamam por ditadura, para que se lembrem do abismo a que a Nação se lançava pelo cesarismo. Advertência ao povo para que, tendo na mente aquele período trágico do ano passado, vote conscientemente em candidato que, acima das promessas pragmáticas, coloque o respeito aos direitos fundamentais do homem".

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — O vereador João Sampaio, presidente do PR estadual, vê "nas comemorações do assassinato do major Vaz, perpetrado há um ano, além do significado normal, de merecida homenagem ao militar e ao cidadão de excelsas virtudes, roubado à família e ao serviço da Pátria, ainda um sentido de preciosa significação política, em que se expande a alma nacional".

Esclarece, após curta pausa:

"Isso porque o sacrifício do bravo major da Aeronáutica foi a causa imediata da destruição de um regime que enlameava o país".

Termina o vereador João Sampaio:

"Ao mesmo tempo, a comemoração de hoje deve ser interpretada como meio pacífico de traduzir os anseios de justiça da opinião pública diante da moroidade com que se apuram as responsabilidades, e o seu protesto contra a arrogância com que os indiciados e os seus amigos agem, na impunidade, com a insólita pretensão de restaurar o regime que se extinguiu com o suicídio do presidente Vargas".

Solenidades

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — Duas solenidades especiais assinalarão a passagem da data de 5 de agôsto, hoje, nesta Capital.

A memória do bravo oficial Vaz está sendo reverenciada, por figuras dos meios militar, civil e político.

Pela manhã, na Catedral, foi rezada missa, mandada celebrar pelos oficiais de Aeronáutica da 4.ª Zona Aérea ao companheiro tombado há um ano.

As 18 horas, em sua sede, a UDN fará sessão cívica, quando falarão vários oradores, inclusive estudantes.

Recuperação moral

— "Dou às comemorações de hoje um aspecto nitidamente político e cívico" — disse-nos o sr. Alcides Chagas da Costa, presidente do diretório da UDN.

— "Será a manifestação de repúdio à situação anterior a 24 de agôsto, quando foi morto o major Vaz, e será também a manifestação de apoio ao movimento de recuperação moral, iniciado por Carlos Lacerda".

Dois sentidos

O brigadeiro Ivo Borges, chefe da 4.ª Zona Aérea, ditou para êste jornal, em seu nome, estas declarações:

— "O sentido que dou às homenagens a serem prestadas à memória do nosso companheiro é: primeiro, necessidade de satisfazer aos sentimentos religiosos; segundo, acresce ainda, saber-se que a família aeronáutica mantém bem viva a memória daquêle pranteado companheiro, como ainda das trágicas circunstâncias em que o seu assassinato foi executado".

ACESSÓRIOS AUTOMÓVEIS

VENDE-SE UMA ÓTIMA CASA DESTE RAMO, NO MELHOR PONTO DE COPACABANA
VER E TRATAR: AV. PRADO JUNIOR, 63-B

Anuncie na **Tribuna da Imprensa**

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Roupa de casimira penteada, xadrez, gôsto britânico, fascinantes tons em cinza.
N.º 801/2
Cr$ 1.900,00

Casa Tavares
S. José, 85 - Sen. Dantas, 20

HÁ ALGO DIFERENTE QUE OS HOMENS APRECIAM NAS ROUPAS DA CASA TAVARES

UM ANO DEPOIS DA MORTE DE VAZ O BRASIL AINDA ESPERA A PUNIÇÃO DOS CULPADOS

A 5 de agôsto de 1954 varado pelas balas dos sicários armados pela Oligarquia, tombava o major Vaz, que sonhava com um Brasil melhor

QUANDO se voltou para acenar, Carlos Lacerda viu que o homem, atrás do major Vaz, sacava o revólver, apontando na sua direção. Gritou:

— "Abaixe-se, Vaz!"

O homem dispara. Lacerda, curvando-se, puxa o revólver. Sente choque e calor, no pé esquerdo. Mais tiros. Lacerda empurra o filho, que o abraçara, na direção da garagem. Da porta, faz fogo seis vêzes, descarregando a arma na direção do pistoleiro que se afastava, correndo.

Temendo que houvesse mais gente de tocaia, pai e filho correm pelo subterrâneo, galgando a escada para o térreo. Escutam estampidos abafados. Lacerda sente o pé doer e, obrigado a claudicar, percebe que foi ferido. Alimenta o revólver, diz ao filho que espere e sai à rua, pela porta principal do edifício.

Não há mais agressores. Na sarjeta, porém, o major Vaz está caído, a camisa amarela ensanguentada, à altura do coração. Gente acorre. A fumaça se dissipa. Luzes se acendem e janelas se abrem.

Um rapaz curva-se, diante do major caído. É o repórter Deodato Maia, testemunha involuntária do crime. Lacerda quer carregar, em seus braços, o major que agoniza. Deodato lhe diz:

— "É melhor esperar pela polícia e pela ambulância".

Lacerda exclama:

— "Mas, meu Deus, o Vaz está morrendo!"

Aparece Sérgio. Lacerda lhe diz:

— "Meu filho, Vaz foi atingido. Telefona para o Pronto Socorro! Chama um médico!"

Um homem se apresenta. É o engenheiro Jaderico Pires Ferreira Machado:

— "A ambulância demora muito. Vamos levá-lo, em meu automóvel, ao Miguel Couto".

O major Vaz morreu, com a cabeça no colo de Lacerda, no assento traseiro do automóvel, antes de chegarem ao hospital.

A véspera

Na noite do dia 4 de agôsto de 1954, Carlos Lacerda fêz uma conferência, no Externato São José, à rua Barão de Mesquita, no Andaraí. A meia-noite, no carro do seu amigo, o major Rubens Florentino Vaz, da Fôrça Aérea Brasileira, saiu em companhia do seu filho, Sérgio Lacerda, de 15 anos, de Amaral Neto, redator econômico da TRIBUNA DA IMPRENSA, e de José Cândido Moreira de Souza, então candidato a vereador na chapa da Aliança Popular.

José Cândido saltou no centro da cidade. Em seguida, o major Vaz rumou para a Urca, deixando Amaral na casa para onde havia se mudado naquele mesmo dia, à rua Almirante Gomes Pereira.

Dois homens

Aos 35 minutos do dia 5 de agôsto, o carro parava diante da residência de Lacerda, no edifício Albervânia, à rua Toneleros, 180, em Copacabana. O major, Lacerda e Sérgio saltaram e começaram a conversar na calçada. Lacerda reparou que havia esquecido a chave da porta principal do edifício e pediu ao filho que fôsse chamar o garagista.

Enquanto conversava com Vaz, Lacerda viu que dois homens vinham, na calçada fronteira, da rua Paula Freitas. Um dêles era corpulento e mais alto do que o outro que era magro e de côr parda. Na esquina de Toneleros com a rua Hilário de Gouveia — onde está o 2.º Distrito Policial — os dois pararam. O corpulento dobrou a esquina. O outro ficou.

Testemunhas

Nessa ocasião, parou um automóvel na calçada fronteira do edifício Albervânia. Nêle se achavam os repórteres Armando Nogueira, Deodato Maia e Otávio Bonfim, do "Diário Carioca", que voltavam do trabalho. Nogueira, que era vizinho de Lacerda, saltou e ficou conversando com os amigos.

Aberta a porta do edifício, Sérgio veio chamar o pai. Despediram-se do major Vaz. Lacerda reparou, então, que o homem que ficara na esquina da rua Hilário de Gouveia começava a atravessar a rua. Não deu importância a isso. Encaminhou-se para a porta da garagem.

A primeira bala atingiu o muro do edifício ao lado, à altura da cabeça de Lacerda.

O major Vaz, que estava desarmado, levou dois tiros no coração.

ATO HERÓICO

Fugindo na direção da rua Paula Freitas, o pistoleiro topou com o guarda municipal 1.120, Sálvio Romeiro, que acudira, ao ouvir os tiros. Sálvio gritou-lhe que parasse. O homem, porém, derrubou-o com um tiro na perna esquerda e correu para um automóvel que esperava, com o motor funcionando, na rua Paula Freitas.

Estendido no chão, o guarda sacou o revólver e fêz fogo contra o automóvel. Acertou. Graças a esta ação, os criminosos puderam ser identificados.

Repercussão

A notícia do atentado foi transmitida, ainda de madrugada, pelas estações de rádio. Os jornais matutinos atrasaram as suas edições para publicar o relato. Ao hospital Miguel Couto, onde estavam Lacerda, o guarda Romeiro e o corpo do major Vaz, acorriam os repórteres de imprensa e rádio, numerosos parlamentares, como o senador Hamilton Nogueira, os deputados Aluísio Alves, Armando Falcão, Frota Aguiar, Odilon Braga, Breno da Silveira, Maurício Joppert, vereadores Mário Martins e José Junqueira, advogados, Adauto Cardoso e Sobral Pinto, Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, oficiais das Fôrças Armadas, amigos de Lacerda e Vaz, e pessoas das suas famílias.

Arma de guerra

O brigadeiro Eduardo Gomes chegou ao hospital à 1,40. Sugeriu que a autópsia do corpo de Vaz, fôsse feita, mesmo, no Miguel Couto. Por insistência do dr. Jessé de Paiva, porém, ficou determinado que o Instituto Médico Legal faria a autópsia. O Brigadeiro, então, telefonou para o Hospital da Aeronáutica, requisitando uma ambulância.

A viúva do major Vaz, em lágrimas, e amparada por duas amigas, chegou ao hospital às 3,30. A pedido do Brigadeiro, não foi fotografada pelos jornais.

Extraída a bala, o pé de Lacerda foi engessado. Uma intervenção cirúrgica foi feita na perna do guarda Romeiro, que ficou em observação. As balas que haviam morto o major Vaz, ferido o jornalista e o guarda, eram de um "Colt 45", arma de guerra.

O responsável

ALI mesmo, Lacerda escreveu um artigo para a TRIBUNA DA IMPRENSA, afirmando:

— "Perante Deus, acuso um só homem como responsável por êsse crime. E' o protetor dos ladrões, cuja impunidade lhes dá audácia para atos como o desta noite. Êsse homem chama-se Getúlio Vargas".

Fêz declarações às estações de rádio e aos jornais, afirmando que Vaz morrera numa verdadeira guerra civil entre um povo oprimido e uma oligarquia.

Depois de ser inquirido, preliminarmente pelo delegado Jorge Pastor, do 2.º Distrito Policial, foi transportado para casa.

O Brigadeiro

Ao mesmo tempo, o corpo do major Vaz era levado para autópsia, acompanhado pelo brigadeiro Eduardo Gomes e pelo senador Hamilton Nogueira.

Pouco antes, inquirido pelos repórteres, o Brigadeiro disse:

— "Para a honra da Nação brasileira, confio em que êsse crime não ficará impune".

Instantes depois, repetiria a frase, com uma pequena, mas significativa alteração:

— "A honra da Nação brasileira exige a punição dêste crime".

À saída da ambulância, um dos oficiais da FAB disse aos repórteres:

— "Se a polícia não agir, nós agiremos".

O marechal Eurico Gaspar Dutra, que havia sido avisado do crime pelo deputado Armando Falcão, foi ao hospital, mas não encontrou mais Lacerda. Disse que os acontecimentos eram "um sinal dos tempos".

O motorista

Infomações prestadas pelo guarda Romeiro foram transmitidas pelas estações de rádio, que pediram ao povo que procurasse um automóvel "Studbaker" prêto, com a mala traseira furada de balas.

Isso fêz com que, antes mesmo que a viúva Vaz chegasse ao hospital, o motorista Nelson Raimundo dos Santos se apresentasse ao 4.º Distrito Policial, contando uma estranha história:

Aceitara um passageiro, na cidade, rumando para Copacabana. Teve de parar, várias vêzes, a mando do freguês. Finalmente, êste lhe dissera para estacionar na rua Paula Freitas, perto de Toneleros, e esperar. Ouviu o tiroteio. Pouco depois o passageiro aparece, afobado, apontalhe um revólver e diz-lhe que arranque, ràpidamente. Sentiu que uma bala perfurava a traseira do carro. Disparou de volta à cidade. O passageiro saltou na esquina da rua México com Santa Luzia, sem pagar a corrida.

O carro, cuja licença era 5-60-21, pertencia a José Antônio de Rezende, vulgo "Mineirinho", morador à rua do Catete. Nelson fazia "ponto" perto do Palácio do Catete.

A POLÍCIA

O delegado Jorge Pastor, ao receber o motorista que lhe foi enviado pelo 4.º Distrito, manteve-o incomunicável e disse aos repórteres que havia alguma coisa contraditória na história que êle contara. Afirmou que, se dependesse dêle, delegado, o crime seria investigado, até o fim.

Por sua vez, o general Armando de Morais Ancora, chefe de Polícia, às seis horas da manhã, disse aos jornais que não saira de casa porque sofria de intoxicação alimentar. Mas, afirmou:

— "A polícia executou, rigorosamente, tôdas as medidas cabíveis no caso. O ferido foi para o hospital, o morto para o Instituto Médico Legal e diligências foram, incontinenti, encetadas pelo 2.º Distrito Policial".

Quanto a Lacerda, disse que havia recebido um porte de arma e que foi protegido por policiais, até quando quis, por causa das ameaças que havia recebido.

O velório

Feita a autópsia, o corpo do major Vaz foi levado para o salão nobre do Clube da Aeronáutica onde, às 10,30, foi rezada missa de corpo presente.

Os oficiais da Fôrça Aérea fizeram, através dos jornais, convite à população do Rio para que comparecesse ao velório e ao entêrro do major Vaz.

Milhares de cariocas desfilaram, durante a manhã e até a hora do entêrro, diante do caixão do major assassinado. Entre os que ali estiveram, foram assinalados o cardeal Jaime Câmara e os bispos auxiliares José Távora, Helder Câmara e Jorge Marcos de Oliveira, além de parlamentares, vereadores, generais, almirantes, e brigadeiros.

Os amigos

A mesma coisa aconteceu na residência de Carlos Lacerda, que foi visitado por milhares de pessoas, desde a manhã do dia 5 até a noite do dia 20, em que foi retirado da sua casa, por medida de segurança, e levado para a casa de um amigo, no Pôsto Seis em Copacabana.

Entre os primeiros a visitarem Lacerda, assinalamos o bispo José Távora, o general Juarez Távora, J. E. de Macedo Soares, Raul Fernandes, diretores de jornais, uma comissão de deputados e outra de vereadores. O cardeal Câmara abençoou o jornalista.

O Govêrno

Pela manhã, também a família do presidente Vargas acorreu ao Palácio do Catete. Lá estiveram, ainda, o deputado Danton Coelho, diretor da "Ultima Hora", o deputado Gustavo Capanema, líder do govêrno na Câmara, e o ministro da Justiça, Tancredo Neves, além de outros ministros.

O ministro da Justiça disse aos jornais, que os criminosos seriam punidos e prometeu abrir um "rigoroso inquérito". Afirmou, também, que Lacerda havia sido convidado a escolher o delegado que presidiria o inquérito.

O general Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidência, declarou que Vargas havia classificado de bárbaro, o atentado, e determinara que os criminosos deviam ser punidos. Frisou: "doa a quem doer".

A CÂMARA

A tarde, houve uma sessão tempestuosa, na Câmara dos Deputados. As galerias estavam repletas. Condenando o atentado, falaram os deputados Aluisio Alves, Heitor Beltrão, Frota Aguiar, Lopo Coelho, Armando Falcão, Arruda Câmara, Aureliano Leite, Jorge Lacerda, Benedito Mergulhão, Paulo Sarazate, Raimundo Padilha, Gurgel do Amaral e Aliomar Baleeiro. Este último, Frota, Falcão e Padilha acusaram, frontalmente, o govêrno.

Procuraram defender o govêrno Gustavo Capanema, Vieira Lins, Barreto Pinto e Fernando Ferrari. Quando Capanema disse que Lacerda havia feito críticas injustas a Lutero Vargas, deputado e filho do presidente, houve um princípio de vaia, nas galerias.

Um projeto, firmado por 60 deputados, foi apresentado, estendendo à viúva e aos filhos do major Vaz os benefícios que a lei garante às famílias dos militares mortos em campanha.

O Senado

No Senado, a repercussão foi idêntica. Falaram os senadores Alencastro Guimarães, Ferreira de Souza, Aloísio de Carvalho, Mozart Lago, Francisco Gallotti, Novais Filho, Bernardes Filho e Hamilton Nogueira.

Este último usou uma frase de Getúlio Vargas — "a violência gera a violência" — para advertir o govêrno e exigir que as responsabilidades fôssem mesmo apuradas, doesse a quem doesse.

Aos jornais, o ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, declarou-se horrorizado com o crime. O governador de São Paulo, Lucas Garcez, disse que tal coisa era inconcebível em país civilizado.

Na Assembléia Legislativa de São Paulo, a requerimento do deputado Abreu Sodré, foi votada uma moção de solidariedade ao jornalista Lacerda. Na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, a sessão foi suspensa em sinal de protesto contra o atentado.

O entêrro

O entêrro do major Vaz saiu do Clube da Aeronáutica às 16,30, meia hora mais cêdo do que estava previsto, por causa do engarrafamento do trânsito. À direita do caixão, caminhava o brigadeiro Eduardo Gomes.

Centenas de oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, seguiam o entêrro, misturados com os civis. À frente, os companheiros de Vaz, da Diretoria de Rotas Aéreas, conduziam uma faixa, com os dizeres:

— "Para a honra da nação brasileira êste crime não ficará impune".

O povo, ao longo do percurso, parava para ver o cortêjo. Em dado momento, um popular gritou:

— "Brigadeiro, não deixe a democracia morrer!"

Na praia do Flamengo, algumas vozes se ergueram no meio da multidão:

— "Ao Catete! Ao Catete!"

O Brigadeiro fêz um gesto negativo, com a mão. O povo calou-se.

SILÊNCIO

Quando o entêrro chegou ao cemitério, já havia uma multidão à entrada. À beira do túmulo já estava o general Canrobert Pereira da Costa. Chegam o general Alcides Etchegoyen, o marechal Dutra, o cardeal Câmara. Carlos Lacerda surge, apoiado nos ombros de dois soldados da Aeronáutica.

Falam um deputado (Raimundo Padilha), um ex-combatente da Fôrça Expedicionária Brasileira, um marítimo e um condutor de bondes.

Uma descarga de fuzis, ao anoitecer. Um clarim tocando silêncio. Foi sepultado Rubens Florentino Vaz.

Mobilização

A Associação Brasileira de Imprensa havia feito um apêlo ao govêrno para que o crime fôsse apurado, até o fim. Os diretores dos principais jornais do Rio foram ao ministro da Justiça, exigir justiça.

Repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA, de "O Globo", "O Mundo", os "Diários Associados", o "Diário de Notícias", o "Diário Carioca" e o "Correio da Manhã", repetindo o que ocorrêra quando do trucidamento do repórter Nestor Moreira, no 2.º Distrito Policial, agem em equipe, seguindo as "pistas" que a polícia já começa a desprezar.

O Ministério da Aeronáutica, por decisão do ministro Nero Moura provocada por pressão da oficialidade, indica um oficial para acompanhar o inquérito policial. Chama-se João Adil de Oliveira e é tenente-coronel. Até aquele momento, um ilustre desconhecido para a opinião pública. Daí por diante, um dos homens mais conhecidos do Brasil.

Revolta

Uma declaração do ministro Nero Moura, que começou a sua carreira como pilôto do avião de Getúlio Vargas, durante a ditadura, irrita a oficialidade. Nero afirma que o major Vaz não morreu como oficial da Fôrça Aérea e, sim, como um particular.

Divulga-se um fato que provoca revolta: o delegado Jorge Pastor, nas primeiras inquirições, "apertara" o garagista do edifício Albervânia, querendo saber se Carlos Lacerda e o major Vaz haviam discutido, antes do tiroteio.

Os repórteres apuram que o motorista Nelson Raimundo de Souza havia sido barbeiro na rua do Catete e tinha ligações com elementos da guarda pessoal do Presidente.

Pouco antes da edição da TRIBUNA DA IMPRENSA "rodar", um anônimo, que se disse membro da guarda pessoal de Vargas, telefonou para dizer que o atentado fôra tramado no Catete.

Um rumor, espalhado por fontes ligadas a Benjamim Vargas, irmão do presidente da República, atribui a culpa do atentado a Lutero Vargas, deputado e filho do Presidente.

Lacerda, falando no rádio, afirma que a polícia não quer levar as investigações até o fim. Responsabiliza o govêrno pelo atentado. Diz que de nada adiantou a cobertura policial que lhe deram, em certa época, a pedido dos deputados Afonso Arinos e Armando Falcão. Chegaram até a mandar à sua casa, para dar serviço, o guarda "Coice de Mula", que matou Nestor Moreira. Quanto ao convite que lhe teriam feito para escolher um delegado para dirigir o inquérito, diz que não foi feito.

Milhares de telegramas começaram a chegar à TRIBUNA DA IMPRENSA, à Rádio Globo, às redações de outros jornais e à residência de Lacerda. A morte de um oficial da Fôrça Aérea havia despertado o país para a luta não apenas contra um grupo que exercia o poder por meio da violência ou da corrupção mas contra o sistema que tais coisas permitiam.

Esta luta, começada na quinta-feira, 5 de agôsto de 1954, pela madrugada, ainda não acabou.

"Os ladrões e assassinos não voltarão"

Manifesto à Nação, do Clube da Lanterna

O CONSELHO Central da Comissão Executiva Nacional do Clube da Lanterna lançou, hoje, o seguinte manifesto:

"HOJE é um dia de luto para o Brasil. A 5 de agôsto de 1954, vítima dos capangas de um regime de roubos e violência, era assassinado nas calçadas da rua Toneleros o major da Aeronáutica, Rubens Florentino Vaz.

Um ano depois, os verdadeiros autores intelectuais do crime, continuam impunes. Com as mãos tintas do sangue de Rubens Vaz, registram a candidatura de um legítimo representante da era de corrupção que deveria ter sido encerrada a 24 de agôsto.

Num supremo desafio à Nação, ladrões e assassinos, corruptos e corruptores, abrigados sob as legendas do PTB e do PSD, pedem votos para um candidato tão desonesto quanto êles e que, uma vez eleito, terá como objetivo, além de manter a impunidade dos criminosos, devolver-lhes o Poder e o Erário Público.

Depois de derramado o sangue do major Vaz, pretende-se, pela falta de ação, pela tibieza, pela complacência e pela cumplicidade, encharcar de sangue êste país, tornando, assim, inútil, o sacrifício daquêle herói que, desarmado, enfrentou a morte para devolver o Brasil a um regime de honra e dignidade.

O corpo daquêle bravo fêz estancar a torrente de lama que escorria do Palácio do Catete. Era preciso punir os culpados. Era preciso drenar a lama, secar o pântano e aterrá-lo definitivamente. Nada disso foi feito.

Ladrões confessos compraram lugares no Congresso com o produto dos seus roubos. O mandato legislativo transformou-se numa garantia de impunidade para peculatários, corruptos, contrabandistas e até mandantes de assassinatos.

Continua a vestir farda e a fugir do banco dos réus, um general comprovadamente desonesto e a quem cabe grande parcela de responsabilidade, no atentado de Toneleros. E a Justiça permanece de braços cruzados, ou manietados pelas leis que a regem.

Ladrões e assassinos disso se aproveitaram para preparar o caminho da volta ao Poder. Os homens de bem se desunem e se enfraquecem frente ao inimigo comum.

E é diante dêsse programa que se comemora a passagem do primeiro aniversário do assassínio do major Vaz.

A campanha eleitoral para o pleito de 3 de outubro, confunde, como candidatos à Presidência da República, ladrões e homens de bem.

As previsões se confirmam. Em 18 de novembro de 1954, em memorial dirigido ao presidente da República, reclamando punição para os criminosos, afirmava o Clube da Lanterna:

— "Não desejamos arcar com a responsabilidade, que refutamos gravíssima, de permanecer em silêncio quando as fôrças da Oligarquia procuram tirar da situação que elas mesmas criaram um proveito eleitoral que se refletirá, amarga e decisivamente, no pleito presidencial de 1955".

Não fomos atendidos. E os resultados estão aí, com os ladrões e os assassinos pregando candidaturas, coagindo eleitores e obtendo votos pela corrupção com o dinheiro que roubaram ao povo.

O sacrifício do major Rubens Florentino Vaz não pode ter sido em vão. Sabemos que todos os homens de bem dêste país repetirão conosco, firmes e decididos, o "slogan" que adotamos neste 5 de agôsto de 1955:

"OS LADRÕES E ASSASSINOS NÃO VOLTARÃO!"

Rio de Janeiro, 5 de agôsto de 1955.

Comissão Executiva Nacional
Conselho Central
CLUBE DA LANTERNA
Amaral Netto,
presidente

Preparam os gregórios a viagem de volta

Falcão fala sôbre o sacrifício de Vaz

"O *MAJOR Vaz foi sacrificado e sua morte serviu para mostrar que o Brasil pode reagir*" — *disse-nos o deputado Armando Falcão.*

Consequências saneadoras

"Êle sabia que estava se arriscando. Participou como cidadão brasileiro interessado no bem de sua Pátria, da batalha contra a poderosa quadrilha da "Ultima Hora", que construira a "Fortaleza da podridão". Derramou seu sangue, mas o fato é que provocou consequências saneadoras.

Viagem de volta

"E' evidente que a situação do país mudou. Mas é fôra de dúvida, igualmente, que as operações de limpeza não se concretizaram até o fim. Por isso mesmo os "gregórios" estão convencidos de que ainda é possível a viagem de volta.

dirigentes

Fracasso dos

"Com as clássicas exceções, é indiscutível que os novos dirigentes do país não souberam situar-se à altura da missão que as circunstâncias lhes confiaram. Fracassaram em quase tôda a linha. Daí porque tanta gente se decepcionou e perdeu quase a esperança, reputando inútil o sacrifício do major Vaz.

"Na minha opinião, contudo, o processo de recuperação moral é no Brasil uma torrente invencível, que mais cedo ou mais tarde se imporá triunfante. Nêsse dia teremos o 13 de Maio da vergonha nacional".

"A NAÇÃO NÃO FICARÁ INDIFERENTE"

Hamilton Nogueira, no Senado, em 5 de agôsto de 1954 — Bernardes Filho tinha certeza da impunidade — Uma palavra de saudade para o major Vaz — Como foi a sessão no dia do crime de Toneleros — **Reportagem retrospectiva de CAIO PINHEIRO**

ABERTA a sessão do Senado no dia 5 de agôsto de 1954, ocupou a tribuna o sr. Hamilton Nogueira, indagando inicialmente:

"Sr. Presidente, para onde vamos?

"Esta a pergunta que os brasileiros fazem, nesta hora, trágica, em que foi bàrbaramente assassinado, na madrugada de hoje, um dos mais ilustres oficiais da Aeronáutica, o major Rubens Florentino Vaz, e quase massacrado, essa figura digna, que representa a altivez do povo brasileiro — o jornalista Carlos Lacerda."

A Nação não ficará indiferente

"É preciso que o sr. presidente da República saiba, prosseguiu o orador, que a Nação brasileira não ficará indiferente ao sangue do bravo militar que deu a vida voluntàriamente pela causa da Democracia".

E mais adiante o sr. Hamilton Nogueira explica como acompanhou todo o crime da rua Toneleros:

"O agressor da noite passada, disse, atacou de emboscada, traiçoeiramente, pelas costas. Verificou-se que o primeiro tiro foi dado pelas costas, tendo ambos os projéteis atravessado o coração da vítima. E as balas eram para todos os que aí estivessem!

Exigimos punição

"Exigimos a apuração dêsse fato, declarou o sr. Hamilton Nogueira. É preciso que a Nação conheça os criminosos: é necessário acabar, de uma vez para sempre, com êsses processos, inteiramente em desacôrdo com as tradições liberais do Brasil!".

E mais adiante pediu a definição do ministro da Aeronáutica (Nero Moura) e do chefe de Polícia (general Morais Ancora). Ao brigadeiro Nero Moura, "pelo menos num gesto de camaradagem, de solidariedade à classe insultada, ofendida", pediu que se afastasse do cargo; e ao chefe de Polícia solicitou a mesma atitude, "tantos os casos, que se vêm repetindo desde o bárbaro assassínio do repórter Nestor Moreira".

Não morreu em vão

Concluiu o sr. Hamilton Nogueira afirmando:

"Morreu êsse oficial da Aeronáutica. Seu sangue, no entanto, não foi derramado em vão. O grão morrerá, a semente desaparecerá, mas ressurgirá um Brasil novo, um Brasil viril, um Brasil capaz de enfrentar todos os atos de prepotência".

SENADOR FERREIRA DE SOUZA

O orador seguinte foi o sr. Ferreira de Souza, então líder da UDN no Senado. Prestou plena e integral solidariedade às palavras do seu colega Hamilton Nogueira. Declarou que "todos os homens de bem do Brasil estão abalados, terrivelmente envergonhados e revoltados diante da tragédia que não abateu apenas um homem de bem, um cidadão digno, um militar honrado e útil, um pai de família, mas abateu os próprios fôros da nossa civilização".

Em nome do PSP

O sr. Mozart Lago, falou em nome do PSP. Solidarizou-se com o jornalista Carlos Lacerda, salientando que "se estivesse a seu lado, no momento da inaólita agressão, ajudá-lo-ia a reagir em qualquer terreno".

Infâmia e covardia

Discursou depois o sr. Aloísio de Carvalho, da Bahia, assinalando que já não mais se podia dormir, sem sustos, na capital da República. A certa altura, recebeu o seguinte aparte do senador Tomaz Rodrigues:

"Há uma consciência indignada e revoltada contra a infâmia e a covardia de um atentado, que mancha para sempre de lama e de sangue, os infelizes dias que está vivendo nossa Pátria, digna, por certo, de melhor sorte e, principalmente, de melhor Govêrno".

O sr. Aloísio de Carvalho, retoma o fio do seu discurso, frisando antes:

"É mais uma palavra que se junta às vozes de protesto com que deixamos registrada nesta sessão de hoje a nossa solidariedade ao jornalista atingido; e o nosso alto aprêço a êsse oficial da Aeronáutica, um dos elementos mais ativos e eficientes do Correio Aéreo Militar, um dos maiores élos do progresso material e do entendimento entre tôdas as circunscrições brasileiras".

Certeza de impunidade

"O atentado de que foi vítima o jornalista Carlos Lacerda, é um espelho do estado de coisas em que vive o Brasil. Reflete o regime de irresponsabilidade, traduz certeza de impunidade, o que só por coincidência ocorre com mais frequência nos governos do sr. Getúlio Vargas".

Estas foram as palavras iniciais do discurso do sr. Bernardes Filho, que, prosseguindo, insistiu na expressão "certeza de impunidade" porque êle próprio tombara em circunstâncias diferentes, ferido por balas de desconhecidos, mas afinal pertencentes à Polícia do sr. Getúlio Vargas, no cais do Pôrto, quando seu pai partia para o exílio.

UMA PALAVRA DE SAUDADE

O representante mineiro finalizou dizendo:

"Pese o govêrno a gravidade dos dias que vamos viver até outubro; exerça como de seu dever, junto dos que lhe votam dedicação incondicional, a sua influência, no sentido de que sejam tolerantes e compreendam que as críticas, mesmo as excessivas, são a resultante do regime de liberdade de opinião que nós, do Congresso, temos o dever de defender a qualquer preço.

Desta tribuna, dirijo ainda uma palavra de saudade ao brilhante oficial da Aeronáutica que tombou, morto, inocente, pelas balas assassinas."

Outros oradores

Falaram ainda os srs. Costa Paranhos, do PSB de Goiás; o sr. Francisco Gallotti, pelo PSD, e o sr. Novais Filho, pelo PL. O sr. Gallotti tentou inocentar o Catete no crime da rua Toneleros, contando uma história ocorrida no Rio Grande do Norte ao tempo em que era interventor o sr. Mário Cara.

Alencastro Guimarães

O último orador da sessão do dia 5 de agôsto de 1954 foi o senador Alencastro Guimarães. Contestou a responsabilidade de Vargas no crime da rua Toneleros, mas o sr. Hamilton Nogueira imediatamente aparteou, dizendo:

"A verdade é que a impunidade de todos os descalabros havidos últimamente, e a inércia do sr. Getúlio Vargas ante vários fatos graves, como os casos "Ultima Hora", Jafet, Banco do Brasil e muitos outros, levaram indivíduos delinquentes a se aproveitarem de tal ambiente de tolerância para praticar êsses atos".

O sr. Alencastro esclareceu que não estava fazendo a defesa do govêrno. E concluiu:

"Quero, entretanto, trazer minha solidariedade pessoal, e a de meu Partido, ao jornalista Carlos Lacerda, em nome da liberdade de opinião, e muito acima de tudo dessa liberdade, em nome da própria vida humana".

Os que compareceram

A sessão do dia 5 de agôsto de 1954 compareceram ao Senado 40 senadores, a saber: Valdemar Pedrosa, Anísio Jobim, Prisco dos Santos, Matias Olímpio, Joaquim Pires, Onofre Gomes, Tomás Rodrigues, Ferreira de Souza, Novais Filho, Ezequias da Rocha, Cícero de Vasconcelos, Esperidião de Farias, Júlio Leite, Durval Cruz, Aloísio de Carvalho, Alfredo Neves Alencastro Guimarães, Hamilton Nogueira, Mozart Lago, Bernardes Filho, Levindo Coelho, Marcondes Filho, Costa Paranhos, Costa Pereira, Sílvio Curvo, Rocha Dias, Flávio Guimarães, Roberto Glasser, Francisco Gallotti, Alfredo Simch, Alvaro Adolfo, Kerginaldo Cavalcanti, Rui Carneiro, Veloso Borges, Djair Brindeiro, Attílio Vivacqua, Pereira Pinto, Nestor Massena, Dario Cardoso e Ivo d'Aquino.

AUSENTES

Os que deixaram de comparecer: Vivaldo Lima, Magalhães Barata, Antônio Bayma, Vitorino Freire, Arêa Leão, Olavo de Oliveira, Georgino Avelino, Assis Chateaubriand, Martiniano Fernandes, Walter Franco, Landulfo Alves, Carlos Lindenberg, Luiz Tinoco, Sá Tinoco, Pereira Pinto, César Vergueiro, Euclides Vieira, Vespasiano Martins, Othon Mader, Gomes de Oliveira, Pasqualini e Camilo Mercio.

A sessão encerrou-se às 16 horas.

INDENIZAÇÃO NOS CORREIOS

O MINISTRO da Viação determinou ao diretor geral dos Correios e Telégrafos fazer apurar, no prazo máximo de 30 dias, os extravios de valores ocorrido na sua repartição e promover imediata indenização aos prejudicados, independente de processo de apuração de responsabilidades.

Recomendou, ainda, o ministro, que essas providências sejam tomadas com a máxima urgência.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Rodrigues Alves", "Monte Urbaça", "Mabel Ryan", "Appingedyk" e "Sestrieri".

Estudantes homenageiam a memória do Major Vaz

ATRAVÉS do seu presidente em exercício, Renan Fabiano Alves, a União Metropolitana dos Estudantes lançou o seguinte manifesto, em homenagem ao major Vaz:

"A morte do Major Rubens Vaz despertou a consciência cívica da Nação, entorpecida em conseqüência da ação deletéria dos maconheiros da demagogia esboroada. Resultou, em última análise, do choque entre um povo que acordava e os que o saqueavam.

A U.M.E., cujo pronunciamento nunca faltou tôdas as vêzes em que a situação da Pátria o exigiu, hoje vista as enérgicas decisões tomadas quando dos trágicos acontecimentos que tanto abalaram o País em agôsto de 1954, não poderia deixar passar a data que assinala o 1.º aniversário da morte de Rubens Vaz sem se associar às tão justas homenagens agora prestadas a êsse bravo cujo nome se destaca na galeria dos mártires da Democracia.

Morreu Rubens Vaz, mas não foi em vão. Deixou a vida, sonhando, ouvindo já os ecos do clamor em todos os recantos da Pátria contra os que procuraram levá-la ao caos; vendo o seu generoso sangue transformado em cristalina água, a jorrar em catadupas, lavando da face da terra bendita a lama putrefata acumulada pelos que traíram a confiança do povo.

Os estudantes jamais esquecerão o major Vaz, mas não hão de esquecer também os que o abateram, e não descansarão enquanto estes não prestarem contas à Justiça.

E que lhes sirva a lição: ninguém consegue assassinar um ideal!

RENAN FABIANO ALVES
Presidente da União Metropolitana de Estudantes
(Em exercício)."

COMPRA-SE TUDO
ROUPAS USADAS
Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores.
Telefone: 22-1683

COQUELUCHE, SINUSITES, ASMAS, BRONJUITES, CATARROS CRÔNICOS

Tratamento de segura eficácia em CABINE CLIMATERAPICA DE BONN, muito empregado em grandes Clínicas, Sanatórios e Institutos Médicos de Aeronáutica da Alemanha, da França e outros países. Este moderno aparelho, único existente atualmente no Rio de Janeiro, veio da Alemanha e acha-se instalado na CLINICA FISIOTERAPICA DO DR. EDUARDO VILLELA, Médico Especialista, com 36 anos de prática, dos quais 14 anos nos Hospitais de Paris e New York.

CLINICA: — 16, RUA DA LAPA, 16 — sobrado — De 7,30 às 12 e de 14 às 17 horas, todos os dias. Aos sábados, de 7,30 às 12 horas. — TELEFONE: 32-8372

VENDEDORAS

Em nova modalidade de vendas, oferecemos excelente oportunidade para moças e senhoras inteligentes e distintas. Não precisa ter prática. Pagamos ordenado, ajuda de custo, comissões e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 8.000,00 mensais. Exigimos referências. Procurar d. Dulce, diàriamente, de 10 às 12 horas, no Departamento de Promoção dêste jornal, à rua do Lavradio, 98, 1.º andar.

QUAL É A SUA DOENÇA?

Seus sofrimentos são de origem interna? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que deles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o DR. JORGE JUNIOR.

Consultório: RUA DO OUVIDOR, N.º 169 — 7.º ANDAR — SALA 706. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 9 às 12 e das 16 às 19 horas.
CONSULTAS, CR$ 150,00

Ouça diàriamente às 5.30 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

TRIBUNA DA IMPRENSA

Osvaldo Cruz, 82 anos: no coração dos seus e da cidade

Dona Lizeta Cruz Vidal traçou para a TRIBUNA DA IMPRENSA a biografia de seu pai. Falou de Oswaldo Cruz, o homem do lar dedicado à família

TEMPERAMENTO triste, extremamente carinhoso com a família, não se separando dela senão nos momentos necessários, Osvaldo Cruz viveu pouco e lutou muito. Em nenhuma fase da sua vida deixou-se abalar pelas críticas e ataques de que foi vítima. Morreu muito cedo mas sua obra ficou. Hoje, na data em que completaria 82 anos, o Instituto de História da Medicina presta-lhe as homenagens merecidas.

Muita gente conhece o cientista Osvaldo Cruz, mas pouca gente o conhece como pai de família, homem do lar. Casou-se jóvem, com apenas 20 anos, com d. Emília Fonseca mais nova um ano do que êle. Tiveram cinco filhos, três homens duas mulheres, dos quais 4 ainda vivem. A família se compunha ainda de d. Amália Bulhões Cruz, mãe do cientista e sua colaboradora.

"Acho que nunca mais conhecerei alguém igual a meu pai. Era um homem profundamente triste, preocupado com todos os problemas da humanidade" — é d. Lizeta Cruz Vidal, filha mais velha do casal, quem traça para a TRIBUNA a biografia de seu pai. "Contrastando com o temperamento de meu pai, minha mãe era a alegria em pessoa, dando à nossa casa um ambiente de felicidade completa que muito auxiliava a meu pai. Durante os poucos anos em que viveram juntos, não chegaram a fazer bodas de prata, a vida de nossa família foi muito feliz. Minha avó e minha mãe foram verdadeiras heroínas que ajudaram a meu pai suportar tudo, com esperança e convicção na vitória".

Osvaldo Cruz nunca teve um secretário particular. Sua mãe, sua mulher e sua filha revezavam-se nessa tarefa. D. Amália cuidava das notícias. Diàriamente comprava todos os jornais e, por iniciativa própria, recortava tudo que saía publicado sôbre o filho e seu trabalho. Ela mesma pregava as notícias em albuns que hoje, mais de 20 volumes, formam a mais completa biografia do cientista. Sempre que alguém pretende escrever algo sôbre Osvaldo Cruz, consulta os albuns de d. Amália. Quando a notícia era desagradável ela não deixava que o filho lesse. Guardava-a separada e dias depois mostrava-a.

A mulher ajudava-o na correspondência. A filha depois tomou-lhe o lugar. D. Lizeta cuidara da correspondência, datilografava os seus trabalhos. Quando êle foi à Alemanha para a conferência de Dresden, d. Lizeta o acompanhou como secretária. Também o acompanhou em sua viagem ao Pará e Buenos Aires. Osvaldo Cruz não gostava de viajar sem uma pessoa da família. Sentia-se muito triste longe de todos.

Conta-nos d. Lizeta que seu pai era um homem muito adiantado para a época em que vivia. Educou os filhos dando-lhes uma liberdade que ninguém tinha. Dava-lhes uma assistência constante e os filhos não tinham segrêdos para êle. Deixou que a personalidade de cada um seguisse seu próprio rumo sem sua intervenção. Desde cêdo acostumou-os a frequentar teatros, andar sòzinhos, lêr muito Naquêle tempo em que uma moça não andava sozinha, as filhas de Osvaldo Cruz o faziam sob os olhares reprovadores de vovó Amália.

Muito caseiro, saindo só apenas para o trabalho e com a família, para teatros e concertos, Osvaldo Cruz criou em casa um ambiente agradável onde todos gostavam de permanecer. Como almoçava fora, o jantar era uma hora sagrada para tôda a família. Ninguém saía para qualquer passeio na hora em que êle costumava chegar. Todos o esperavam para jantar juntos. Depois do jantar não havia estudos. Quando os filhos iam para a cama, o cientista entrava em ação. Aí começava a sessão de estudos.

"Quando papai morreu eu tinha 21 anos. Em tôda a vida que vivemos juntos não me lembro de uma repreensão que êle tenha feito a qualquer de nós. Sempre que faziamos alguma coisa errada, êle a fazia certo, dando-nos uma lição sem palavras. Quando meu irmão fazia algo que o desagradasse êle lhe escrevia uma carta explicando porque não gostara de tal atitude. Se não escrevia diretamente a êle, escrevia a minha mãe dizendo-lhe o que devia dizer. Nunca se dirigia diretamente a nós.

"Lembro-me de um fato que caracteriza perfeitamente essa atitude. Estavamos em Petrópolis. Meu pai deitado, recuperando-se de uma crise de rins. Eu lia para êle quando bateram à porta. Eu, chegando à janela, disse: entra. Quando voltei para seu lado êle perguntou-me quem era e eu lhe disse que era a lavadeira. Meu pai, com um esfôrço enorme, arrastou-se até a janela e disse: "a senhora quer fazer o favor de entrar?". Assim era êle. Em poucas palavras dizia muita coisa"

D. Emília que morreu há dois anos tocava piano muito bem e uma vez por semana havia serão musical na casa da praia de Botafogo. Nas manhãs de domingo a família se reunia para a sessão de leitura. Durante a semana Osvaldo Cruz marcava um livro para cada filho ler. No domingo havia a interpretação da parte lida.

O grande sanitarista brasileiro tinha predileção pelo número cinco. Todos os seus livros eram marcados nas páginas 5 e 55. Lia tôdas as noites "A Imitação de Cristo", seu livro de cabeceira. Tinha muita vontade de ter um neto. Quando morreu, d. Lizeta já estava casada mas ainda não tinha filhos. Acredita ela que seu estado de saúde muito concorreu para que seu pai piorasse. Dois anos depois de casada perdeu o primeiro filho e ficou muito doente. Seu pai se preocupou muito e adoeceu também. A perda do neto agravou sua saúde.

Osvaldo Cruz morreu em Petrópolis em 1917. Durante sua doença teve nos colegas uma assistência tão grande quanto a da família. Nunca pôde ter uma enfermeira. Os médicos não o permitiram.

Seus FILHOS e os Seus

O mêdo infantil

"NOSSO filho Roberto fará quatro anos em novembro", escreve d. Estela. "Êle pede constantemente que o deixemos passar a noite com seus avós, com os quais êle se dá muito bem, estando muito acostumado tanto com seu avô como com a avó, desde que era muito pequeno. Na primeira vêz em que fêz êsse pedido nós lhe demos permissão, mas Roberto começou a chorar, logo que o deixamos com seus avós. Algumas semanas depois repetimos a tentativa, com o mesmo resultado. Há pouco tempo êle fêz novo pedido e consentimos com o passeio. Roberto deixou-nos muito satisfeito, brincou muito, jantou com seus avós e foi para a cama, sob protesto. Mas após alguns instantes passou a chorar, sendo devolvido para nossa casa. Meu marido julga que devemos forçá-lo a permanecer com seus avós, mas eu estou indecisa. Como podem os pais preparar seus filhos para que enfrentem novas situações?"...

AS crianças, aprendemos, indicam normalmente quando se encontram aptas a dar mais um passo em seu desenvolvimento físico e mental. Quando está preparada para tal (ficar só, andar, falar) ela age por iniciativa própria. Em alguns casos pode parecer aos pais que a criança está fazendo muita coisa ao mesmo tempo. Mas êsses casos são raros. Habitualmente, o processo de aprendizagem é lento, com pontos de partida falsos e com comportamentos estranhos, até que se consolida. Isso acontece frequentemente porque a criança, em sua ânsia de imitar os adultos, dá excessivo valor às suas habilidades, tentando fazer coisas para as quais ainda não se encontra preparada. Nesses casos pode haver frustrações ou mêdo, podendo ainda a criança tornar-se receosa de fazer outras tentativas. Nessa ocasião, ela necessitará de tôda a compreensão e ajuda da parte de seus pais.

Isso se aplica principalmente nos casos de busca da independência. Uma vez que a criança começa a possuir um senso de independência em algumas áreas de sua vida (alimentar-se e vestir-se sòzinha, escolher seus próprios brinquedos, etc.), ela já está preparada para ir ao encontro de outras experiências, as quais tornála-ão menos dependente de seus pais. Frequentemente, todavia, a criança não sabe o que implica essa nova experiência; e também frequentemente ela não está ainda preparada emocionalmente para o que julga desejar.

Uma separação temporária dos pais, nas condições descritas, exige preparação. A idade da criança, suas experiências prévias e a atitude de seus pais devem ser levadas em conta. A criança ainda muito pequena raramente pode tolerar a ansiedade que acompanha o ato de ir dormir em cama que não seja a dela, sem que seus pais estejam juntos. Se, porém, ainda bem criança, ela fêz passeios felizes, passando algumas noites fora de casa, com seus pais, poderá se comportar bem quando tiver que ficar sòzinha numa casa que não seja a sua.

Por outro lado, se a criança fôr submetida a um choque abrupto, como a separação de seus pais por causa de uma doença ou outra situação de emergência, tornará mais difícil para ela se conformar com outra separação, por uma ou várias noites. Apesar disso, ela poderá insistir em passear na casa de seus avós. Ela o deseja, na realidade, por ter-se esquecido do mêdo que tem de ser abandonada num lugar estranho, à noite. Ela se esquece, até que se encontra nas situações temidas. Essas crianças não devem ser forçadas. Devem, pelo contrário, ser aconselhadas a não repetir a cena.

Para ajudá-las, os pais podem ainda convencê-las de que passar a noite sem sua companhia é divertido, convencendo-se a si mesmos de que aquêles temores não são sinais de que a criança mostrar-se-á tímida e dependente. E' seu dever ajudá-la a crescer em independência, não usando de fôrça, antes que a criança esteja preparada para enfrentar novas situações, mas compreendendo as necessidades infantis e cooperando com ela, quando são dados alguns passos mais em direção à maturidade e à satisfação dessas mesmas necessidades.

MARGARET TAVARES DE SA

Objetos perdidos na Praça do Congresso

As bandeirantes recolheram, numa sala especial do Palácio São Joaquim, terços, livros de orações, bôlsas, chapéus e até roupas, encontradas depois das solenidades — Está sendo feito o levantamento das inscrições

ATE uma batina de padre foi encontrada na praça do Congresso após solenidade ali realizada. Isso pode ser compravado na seção de achados e perdidos do palácio São Joaquim. As bandeirantes se encarregaram de recolher e remeter ao palácio todos os objetos encontrados, depois de reuniões e solenidades realizadas na praça.

Muita coisa curiosa foi esquecida e recolhida. Além da batina e vários chapéus de padre, foram encontrados centenas de têrços, dezenas de mantilhas, chaveiros "em penca", bolsa de senhora e de crianças, livros de missa, sueters, estolas, guarda-chuvas, carteiras de identidade. Numa prateleira de um armário da sala de inscrições do palácio os objetos foram arrumados e estão à disposição dos interessados.

Perguntamos à encarregada da seção, d. Iaci Martins se tinham calculado o número de objetos que foram remetidos à sua sala. Disse-nos ela:

"É muito difícil coincidir objetos que temos com os que são procurados. Mas muitos ainda conseguem encontrar. Acreditamos que a maioria foi perdida por pessoas que residem fora do Rio e que já voltaram às suas cidades. Esperamos, entretanto, que todos êsses objetos retornem para seus donos".

O objeto mais curioso da seção de achados e perdidos é uma bolsinha de criança. Tôda branca, de pelica, ela contém no seu interior apenas umas pastilhas de hortelã. E uma bolsa bonitinha que espera a vez de ser devolvida.

Mas d. Iaci não se limita a entregar os objetos perdidos. Ela continúa trabalhando ativamente na seção de inscrições. O Congresso terminou há pouco, mas até agora não foi possível fazer um cálculo de quantas inscrições se fizeram. Esse trabalho não se limita a atender as pessoas que ainda querem se inscrever. Está sendo feito o levantamento de tôdas as inscrições feitas na avenida 13 de Maio. Sòmente agora as fichas foram enviadas ao palácio.

D. Iaci e suas ajudantes estão remetendo para o interior as fichas das pessoas que não vieram ao Rio mas se inscreveram para ajudar o Congresso. O trabalho é grande. Ela acredita que sòmente no fim dêste mês será concluído.

Antes e durante o Congresso trabalharam na seção de inscrições mais de 80 mulheres. Houve dia em que foram preenchidas mais de 7 mil fichas.

Angélica fêz 1 ano

FEZ um ano no dia 3 dêste mês, a menina Angélica, filha do sr. Hercílio Freire de Moura e da sra. Maria Coelho de Moura. A aniversariante reside na rua Joaquim Távora, 31, apto. 101, onde foi oferecida uma festa às suas amiguinhas. Havia inclusive, um bonito bôlo de aniversário: "O Chapeuzinho Vermelho".

Uma tradição que sobrevive da geração de Bilac

O LOCAL já faz parte da história da cidade. Era o ponto predileto da geração dos moços da República, dos poetas, oradores e jornalistas. Hoje, o local eclipsou-se, apesar do doneire que lhe ficou. Das suas tradições, sobrevive apenas o culto às letras que um grupo de escritores mantem bem vivo.

Uma pontualidade religiosa leva ao segundo andar da Confeitaria Colombo os membros da Sociedade dos Homens de Letras do Brasil, cada primeira quarta-feira do mês. A história se repete em trinta dias: o livro de presença é assinado, é paga a mensalidade e um ou dois de seus membros são ali homenageados. Essas reuniões datam do tempo de Olavo Bilac. Duas horas de palestra sôbre o que vai pelo mundo literário — o antigo e o contemporâneo — poetas, escritores, romancistas, apresentam o que tem produzido de melhor. Revivem a geração passada na vida calma do Rio, e recordam a rua Gonçalves Dias, tão diferente desta de hoje. O objetivo é sempre o mesmo: congregá-los sem que haja uma razão especial, nada mais que literatura, poesia.

O mês de agôsto que se inicia, a primeira quarta-feira e uma nova reunião. Doze pessoas se reuniram naquela mesma mesa, do canto do lado esquerdo do segundo andar da Colombo. O mesmo chá, o mesmo garção os serviu. Os homenageados porém foram outros: Virgínia Magalhães de Almeida, Alma Cunha de Miranda, Renato Travassos e Eduardo Vitor Visconti.

Os demais membros prestaram uma homenagem sincera. Foram lidas poesias, trechos literários e ressaltados o valor dêsses escritores e o seu culto à beleza.

Foi anunciada a data da próxima reunião. A tradição os levará àquele mesmo local, àquela mesma hora. Os membros da Sociedade de Homens de Letras do Brasil estarão reunidos outra vez.

É um raro exemplo de espírito associativo numa época individualista em que os homens se isolam ou se enclausuram nos estreitos limites dos seus interêsses individuais.

Nas fotos, alguns dos integrantes da Sociedade dos Homens de Letras do Brasil na reunião de quarta-feira última.

Condecorada a aviadora Anésia Pinheiro Machado

FOI condecorada pelo ministro Prado Kelly, em cerimônia realizada no gabinete do Ministro da Justiça, a aviadora Anésia Pinheiro Machado, que recebeu as medalhas "Marechal Souza Aguiar" e "Marechal Caetano de Faria", que lhe foram conferidos pelos relevantes serviços prestados à aviação no Brasil.

Anésia Pinheiro Machado, além de aviadora, é ainda funcionária da Câmara do Distrito Federal.

CIRANDA

"Bienvenida" a Villaveces

AMANHÃ ou depois chegará ao Rio Sua Excelência Don Carlos Villaveces, Ministro da Fazenda da Colômbia. Não sei se ainda se lembra de mim, mas fomos amigos na sua tão acolhedora e friorenta Bogotá. Diversas vêzes conversamos naquelas tardes calmas da savana, banhadas por uma luz única que jamais vi em outra parte, verde, transparente, a um só tempo profundamente triste e estranhamente doce. Falávamos sôbre várias coisas, inclusive impostos, sobretudo o injusto "impuesto de solteria", em vigor tanto na Colômbia quanto no Brasil. Tínhamos, além do mais dois amôres em comum, o primeiro por "ajiaco", deliciosa sôpa típica colombiana, feita de três qualidades diferentes de batatas, caldo de galinha, milho, abacate e alcaparras, manjar que parece esquesito mas é gostosíssimo; e o segundo por touradas, ah, os olés na Praça Santa Maria...

Por tôdas estas razões, sinto-me autorizada a oferecer a Villaveces, cordiais votos de boas vindas e feliz estadia. E deveras oportuna e interessante a visita do Ministro colombiano, e sôbre ela repousa muita coisa... Ah, o café! A negra rubiácea das nossas esperanças! "Por supuesto", o assunto é delicado, hesitei bastante antes desta crônica, li, reli, recortei e guardei artigos e tópicos de inúmeros jornais, consultei entendidos, pensei pedir esclarecimentos ao redator econômico da TRIBUNA, tive até vontade de solicitar o auxílio de meu amigo Humberto Bastos, alta autoridade em economia, que tão adequadamente nos chama "Pais dos Bolsos Vazios", mas desisti... A história tôda me parece demasiado complicada e acima de meu fraco entender. Desanimou-me sobretudo a declaração do Ministro da Fazenda de cá, ao depôr perante a Comissão de Inquérito Parlamentar, apuradora das causas da crise do café. Disse êle que "não pode concordar em que se exclua da quota de equilíbrio a formar, a parte que expontâneamente compramos, nem que nos obriguem a reincidir na aventurosa política de preços mínimos, de forma aliás impeditiva da eliminação ou atenuação do confisco cambial"... Suponho que para a maioria das pessoas a idéia é atrás da frase clarissima, mas para mim confesso sem pejo, é incompreensível, rebarbativamente hermética, chega a me fazer mêdo! "forma impeditiva de eliminação ou atenuação do confisco cambial"... Sabe lá o que é isso?

Assim sendo, temerosa de palpitar errado, inocentemente dizer algo que por acaso, possa até ser contrário à nossa política cafeeira, recolho-me ao vazio de minha ignorância na matéria. Do Café, não do Presidente da República, que já é outro caso menos interessante, mas da rubiácea, que tomo vinte vêzes por dia, só afirmo com segurança que é beberragem ambrosíaca, chamem-na cafêsinho como aqui, ou "tinto", como na Colômbia. Não ignoro que graças a êle enriquecem países, que por sua causa fortunas se fazem e desfazem da noite para o dia, e que de modo geral, apesar dos riscos especulatórios, cuidar de café, quer como produtor, corretor, exportador ou intermediário é negócio lucrativo!

Mas, voltando a Villaveces e deixando de brincadeira, sei, sabemos todos, que produto básico tanto da Colômbia quanto do Brasil, o café é o principal fator de nossas economias, essencial às nossas vidas. Sei também que inúmeros acordos já foram firmados, mas ao que depreendo, para o Brasil pelo menos, sem grande resultado, e eis que agora vem Villaveces para mais outro entendimento. Como tôda a gente, espero seja satisfatório tanto para o Brasil como para a Colômbia. E mais, repetindo meus sinceros "saludos", peço a Don Carlos, ao simpático companheiro das lindas tardes na savana melancólica, que, pelo menos, ensine a êste nosso contraditório país de "Cadillacs" e "Bolsos Vazios", um pouco do maravilhoso segredo colombiano... Como é que um dólar vale apenas três, três pesos e pouco, enquanto são precisos oitenta, setenta miseráveis cruzeiros para um só dolarsinho?

MALUH DE OURO PRETO

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

Desfile

SÉRGIO PORTO

ENCONTRO

DIÁLOGO ocorrido entre Marta Rocha e Teófilo de Vasconcelos, após a apresentação que fizemos da primeira ao segundo, que é o mais impressionante e fluente dos locutores.

— A senhorita vai me permitir explicar o motivo da minha presença aqui e a insistência de que usei junto aos dirigentes da rádio para me avistar consigo. É que estou comprometido com outras pessoas e preciso urgentemente de uma resposta sua.

— Pois não.

— A senhorita já deve ter sido informada da estréia de um programa de televisão na próxima segunda-feira e para o qual, muito justamente, a senhorita foi convidada a participar o que, tenho certeza, será mais um motivo de júbilo para os que tiverem a ventura de assisti-la debatendo os problemas do **café society**. Claro está que a senhorita não precisa se preocupar com as possíveis críticas a pessoas com as quais convive e que — muito certo — não quererão ver satirizadas ou ridicularizadas em público. Muito natural, repito. Mas acontece que não será bem assim o programa no qual a senhorita participará de bom grado, quero crer. O programa é de debates sôbre as coisas boas ou más do **café society**. E' quase que uma mesa redonda onde, naturalmente, as pessoas convidadas terão oportunidade de criticar ou não, isto é, ser contra ou a favor, dos assuntos e figuras que estiverem em pauta durante os debates. Esse temor de cometer qualquer injustiça com amigos, também notei nos outros três convidados que terão o prazer de estar ao seu lado segunda-feira, caso — naturalmente — a senhorita nos dê a honra de sua presença. A êles também expus isto e disse-lhes — como estou a lhe dizer — que, sendo a senhorita grata à maneira gentil com que vem sendo tratada por grã-finos, por gente do **café society**, o que não é nenhum favor que estão a lhe fazer, pois a senhorita bem o merece graças, não sòmente à sua beleza como também aos seus inegáveis dotes pessoais, aparecendo neste programa terá, inclusive, o ensejo de defender aquêles que um outro dos seus companheiros de debates possa, no momento, estar atacando. Compreende, senhorita Marta?

— Sim.

— Aliás eu estarei no programa justamente como elemento moderador, como, digamos, mediador entre as partes deixando que cada uma exponha os seus pontos de vista de defesa ou ataque, intervindo apenas para não deixar que se afastem do assunto em voga ou se estendam muito tempo numa determinada questão. Como vê, senhorita, não há motivos para temores de vir a participar de um programa que possa ferir a suscetibilidade daqueles que lhes são caros. De modo nenhum. Nem eu seria capaz de fazer um convite capaz de deixá-la mal. Enfim, o que desejo sòmente é deixá-la à vontade para a resposta ao convite. A senhorita poderá estar presente ao programa ou prefere declinar do nosso pedido deixando, naturalmente para outra oportunidade, a sua ida à televisão? Creio que, depois dêstes esclarecimentos preliminares, a senhorita estará mais à vontade para decidir. A senhorita irá?

— Sim.

— Pois saiba que estou encantado com a sua afirmativa e desde já antevejo o sucesso dessa estréia graças, muito principalmente, à sua estimada presença. Eu, pessoalmente, estou alegre com a perspectiva de tornar a vê-la após esta apresentação que muito me honra. Gratíssimo, senhorita Marta, e aguarde uma comunicação nossa para uma explicação mais detalhada do programa. Muito boa tarde...

— Boa tarde.

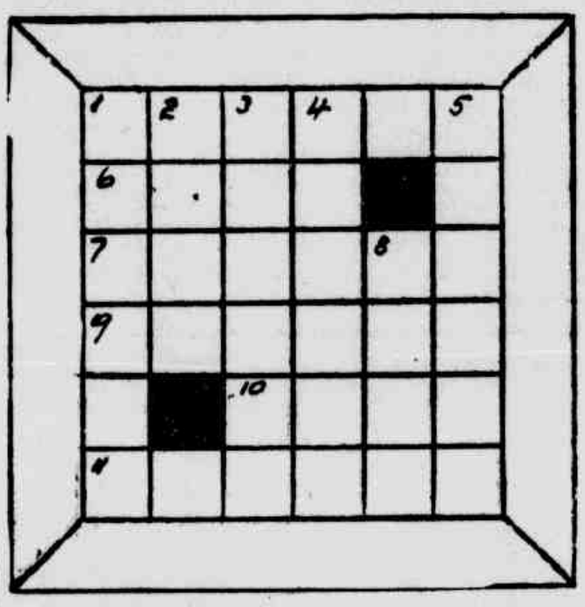
Santos Vahlis e o "Café Society em 4.ª Dimensão"

Para a primeira apresentação do programa "Café Society em 4.ª Dimensão", que será estreado dia 8, segunda-feira, às 22,10, na TV-Tupi, foram convidados, além da Exma. Sra. Dona Anna Amélia Carneiro de Mendonça, Presidente e Fundadora da Casa do Estudante, e uma das melhores expressões da nossa sociedade e da nossa cultura, os conhecidos jornalistas Eloy Dutra e Joel Silveira, homens de rara combatividade e cujos nomes dispensam apresentação.

O programa **será dirigido** por Teófilo de Vasconcellos, o conhecido e estimado homem de rádio e de teatro, que todo o Brasil conhece.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.361 — Em 5-8-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — coxas. 6 — que é fácil. 7 — que ocorre todos os meses. 9 — espécie de abelha melipônida. 10 — base para formação de um juízo. 11 — a garça real (pl)

VERTICAIS: 1 — nono mês do ano muçulmano. 2 — função da química orgânica. 3 — bagatela. 4 — consumir. 5 — cânticos de louvor a Deus. 8 — nome de mulher.

CHARADAS CASAIS

Ele dava o **flanco** para a **pequena corrente** — 2.

Os tiras deram-lhe muita **bofetada** e um grande **banho feito com faca** — 2.

Por cada **mote** êle ganha uma **propina** — 2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.360 — **H**: lentigem — amor — ela — al — historia — andarias — so — adi — tilo — semearas. **V**: lanhadas — em — iri — de — no — sd — im — tratas — lorota — ge — ri — ir — el — ia — fa — marasmos.

CHARADAS

MOTO, NOTA
LAPA, LAPO
LADO, LADA

Vão estudar nos Estados Unidos

QUATRO jovens bolsistas embarcaram ontem, para os Estados Unidos, onde estudarão e permanecerão em lares de famílias norte-americanas, de diversos Estados, pelo espaço de um ano, a fim de se familiarizarem com a vida naquele país.

Maria Luiza Cesário Alvim, Yeda Siqueira, Antonio Plinio Encarnação e Jayme Nunes Sarmento foram os alunos escolhidos pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, para concorrer à bôlsa patrocinada pelo "International Educational Exchange Program"

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5.300,00 Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos"

II Congresso Internacional de Alergia

DE 6 a 13 de novembro, será realizado, no Rio, o II Congresso Internacional de Alergia, com a participação de grande número de médicos e cientistas estrangeiros, cujos estudos em alergia se têm destacado no mundo inteiro.

Entre outros, estarão presentes os drs. Mariano R. Castex, G. Ruiz Moreno, Damas Mora, Jimenez Diaz, Pasteur Vallery Radot — que vêm chefiando a delegação francêsa, de mais de 40 membros —, Fred W. Wittich, Ethan Allan Brown, Howard Osgood, Cesare Fruzoni e Robert Cooke — êstes dois, pioneiros dos estudos de alergia no mundo.

Durante o Congresso, serão abordados os seguintes assuntos: Histamina e mecanismo das reações alérgicas - Alergia medicamentosa, incluindo os antibióticos - Imunologia e alergia - Asma - Alergia dermatológica - Alergia e verminoses - Alergia e lepra - Alergia e tuberculose - Alergia e os hormônios.

Cursos

ACHAM-SE abertas as inscrições para o "Curso de Esperanto" que funcionará (manhã e noite) na sede da Associação, à rua Juan Pablo Duarte, 19, 2.º andar, das 13 às 17, e das 19 às 21 horas.

"O estudo clínico das eritematoses" será o tema da aula do professor J. Ramos da Silva, a realizar-se hoje, na Escola Graduação Médica.

A próxima aula do "Curso de Alergia", que está sendo realizado só para médicos e estudantes, na Sociedade Brasileira de Alergia, terá lugar, hoje, às 11,30 horas, com a aula do professor F. E. Rabello, que dissertará sôbre "A alergia vista pelo dermatologista".

Homenagem

AMANHÃ, às 13 horas, amigos e admiradores do poeta Renato Travassos e maestro Villa-Lobos, vão homenageá-los com um almôço, que se realizará no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

Missa conjunta

HOJE, primeira sexta-feira do mês, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus haverá missa da Associação N. Senhora das Graças, juventude Estudantil Católica (JEC) e Núcleo da União Católica dos Militares, na Capela do Colégio Militar.

Estão convidados para esta solenidade os sócios da Associação, os oficiais e alunos do Colégio.

Missa em ação de graças

COMEMORANDO as bôdas de prata do casal Luiz Paula Freitas e sra. Ironette Rogeiro Luiz Paula Freitas, os filhos do casal mandarão celebrar, amanhã, às 11 horas, missa em ação de graças, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

"Dia do Paquistão"

EM comemoração ao "Dia do Paquistão" o encarregado dos negócios do Paquistão e sra. Faroop vão oferecer dia 14, às 19 horas, uma recepção em sua residência, à rua Pompeu Loureiro, 48.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

O Centro Cultural Brasil-Itália

comunica que fará realizar uma projeção cinematográfica constando de uma série de documentários sôbre cidades italianas, sábado, dia 6 do corrente, às 17 horas, no Auditório do Ministério da Educação. Entrada franca.

Audição de piano

A CONVITE do Club de Relações Internacionais filiado ao Instituto Brasil-Estados Unidos, Vicky Adler dará dia 9, às 17,30 horas, uma audição de piano, na sede social do Instituto Brasil Estados-Unidos, à rua Senador Vergueiro, 103.

Estão convidados a assistir, não só os sócios do Club, como tôdas as pessoas interessadas.

Em Giro em Sociedade

FOMOS informados de que o cel. Serge Obelensky, figura central da Sociedade novaiorquina, estaria sondando a possibilidade de lançar um grande hotel no Rio. Obelensky é o diretor do Ambassador.

Constante (Connie) Moore voltou três vêzes

DE acôrdo com o programa, os artistas norte-americanos (Jeanne Crain, Vera Ellen, Anne Francis e Barbara Rush), com exceção de Walter Pidgeon, compareceram ao "Meia Noite" do Copa, para cuvir e cantora Connie Moore que é, no seu país, uma das mais completas "hostess" de Bel Air.

Depois de terem comparecido ao Catete e ao coquetel na Embaixada dos Estados Unidos, e de uma viagem de muitas horas era natural que se mostrassem cansados. Mas, isto não impediu que comparecessem, os maridos de Jeanne Crain e Vera Helen, mais Oleg Cassini, o famoso figurinista e coronel Serge Obelenki, diretor do Ambassador e frequentador assíduo das colunas sociais.

A ausência dos jornalistas provocou uma piada de Connie Moore que os chamou de "traidores", pois haviam prometido que não faltariam.

Nesta animada noite do Copacabana, estiveram presentes os casais Roberto Supilcy, Adolpho Claudio da Graça Couto, Horácio Klabin, Bob Winnans, (com um bonito chapéu preto, do gênero, digamos, Greta Garbo), sra. Vera Butler, sra. Dona Mendonça, sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, sra. Marjorie Prado, srta. Carmen Terezinha Solbiati, srs. Jorge Guinle, Oswaldo Vidigal, Rubem Braga e Antonio Maria, sendo que êste foi, muito justamente, citado de maneira elogiosa por Connie Moore.

Connie não se limitou a cantar, mas fêz espírito e cumprimentou os seus compatriotas, pedindo que fôssem iluminados pelo refletor. Uma bela noite.

A SENHORA Irene Guinle está preparando uma grande festa. Por enquanto, ainda está na fase das primeiras providências. Se sair como estão combinando, será um negócio dos diabos.

ONTEM houve o jantar na modernissima residência do sr. e sra. Walter Moreira Salles aos componentes da delegação norte-americana que nos visita. Mais tarde, a Hípica recebeu-os com um "show" de espírito brasileiro. Amanhã voltaremos ao assunto.

A senhora da fotografia chama-se Vera Butler. Excepcionalmente elegante, chamou a atenção na noite de anteontem, no Copa, quando entrou acompanhada de seus tios, sr. e sra. Bob Winans. Seu chapéu branco foi motivo de muitos comentários elogiosos, bem como suas maneiras suaves. E' nascida Vera Almeida.

Peter

O MAIOR sinal de progresso e bom gôsto que a VARIG deu não foi ter estendido as suas linhas, mas contratado para o quadro de seus funcionários a bonita Monique.

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

APRRESENTAM-SE os Trigêmeos Vocalistas, no Suplemento Sinter deste mês, em outra nova gravação. Na face "A", "Zeca do Violão" de Armando Nunes e Nelson Bastos. Merece comentário à parte a atuação de Abel Ferreira e seu conjunto, com mais uma de suas grandes exibições. "Baião Português" é a música apresentada na face "B" com o conjunto de Abel Ferreira, um dos melhores no gênero. Analisando-se a parte vocal, cremos, ter sido esta, uma das interpretações menos felizes dêsse trio. Não se adaptaram estilo da música apresentada e por vêzes aconteceu não se harmonizarem suas vozes. Isso é o que se sente, notadamente na face "B", a nosso ver, o lado mais fraco da chapa.

Cotação: Face "A" — BOA — Face "B" — SOFRÍVEL.

MAIS uma gravação Copacabana acaba de ser colocada à venda. Tem como intérprete Aloísio e seu acordeon, com acompanhamento de orquestra. Não se trata de uma interpretação excelente, mas, não chega a decepcionar os amantes dêsse gênero de música, já bastante difundida entre nós, o mambo. As duas gravações da chapa são: "Mambo italiano" de Bob Merrill e "Marrequinha", esta adaptada a êsse ritmo de música. Mesmo sem haver destaque a fazer entre as duas gravações, parece-nos que a face "B", comercialmente, é o lado mais forte.

Cotação para as duas faces: BOA.

Sugestão para sua discoteca

Disco Capitol — 33 RPM (LP) — Título: "Pic-Nic Musical" — Intérprete — Ray Anthony e sua Orquestra.

NAT "King" Cole está apresentando programas quinzenais ao microfone famoso da "The Voice of America", cuja retransmissão é feita pela maior rêde de emissôras do mundo.

Para cada país, a retransmissão é feita em seu idioma mater. Estão, infelizmente, os fãs dêsse magnífico "colored songer' americano, privados das gravações destes programas, uma vêz que, sendo elas controladas pelo Departamento de Estado Norte Americano, sòmente os quarteis das forcas de Terra, Mar e Ar do Tio Sam, são seus possuidores.

Os maiores sucessos de Nat, já lançados entre nós são: "Too young", "Blue Gardenia", "Song of Dalila", "Walking my baby back home", "Funny", "Because you're mine" e "Pretend". Seu último disco, à venda, era "Haji Baba", porém o suplemento de agôsto corrente nos apresenta "Hold my hand".

Nat "King" Cole vem se apresentando diàriamente no mais luxuoso "night club" dos Estados Unidos, o Storky. Seus programas são retransmitidos pela WGEA, General Eletric de Schenectday, diretamente do Grill Room daquela boite. Como não poderia deixar de acontecer, o sucesso que vem alcançando Nat, no Storky Club de New York, é retumbante.

Uma alviçareira notícia para os fãs dêsse maravilhoso cantor já foi divulgada dias atrás em nossas NOTAS. Em entrevista concedida ao cronista Mc Pherson do "New York Times", informou que no princípio do próximo ano realizará uma tournée pela América do Sul.

NOTAS

NACIONAIS:

— **Fomos informados de que o disco "A Carne" não pode ser tocado em programas de nossas emissoras. E' esta a maior publicidade que lhe poderiam dar. Curiosos não faltam, que o diga sua vendagem. Satisfeitíssimos com a situação se encontram Carmen Déa, Walter Silva e Hianto de Almeida.**

— **De Recife, onde foi prensado, acabam de chegar, para venda, os exemplares do disco de Orsini Marques, novo cantor da Mocambo. Êste disco já foi por nós comentado, pela audição do próprio acetato.**

— **Luperce Miranda, o bandolinista recentemente contratado pela Sinter, já está programado para o próximo Suplemento.**

— **"Mi Papa" — "Canta Menina Canta", disco interpretado por Marlene, uma de suas mais recentes gravações, está tendo boa aceitação. A primeira face é dedicada ao "Dia do Papai".**

INTERNACIONAIS:

— **Juny Christ, a notável vocalista de Stan Kenton, espôsa do saxofonista Bob Cooper, está esperando a visita da cegonha. Informação colhida junto ao noticiário Sinter/Capitol.**

— **Les Paul e Mary Ford, foram escolhidos pela revista "Cash Box" como o melhor pequeno conjunto do ano. Informou o noticiário Sinter/Capitol.**

— **Os Harmonicats, exclusivos da Mercury, gravaram mais um LP, intitulado "Jumping Dancing".**

— **Les Brow e sua Orquestra estão se apresentando diàriamente na WLWO — Rádio-TV de Cincinati — Ohio.**

A LETRA DE HOJE

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

Canção de Jerome Kern — Versão de Haroldo Barbosa — Gravação Mocambo — Carlos Carrié canta.

Montmartre Boulevard
Alegre despertar
Um sonho, um riso e um cen-
[so de
Lembranças de Paris.

Folias cabarets,
A primavera tão feliz
Sorrisos nos cafés
Lembranças de Paris.

Paris de tantas emoções,
Paris foi sempre assim
E o grito alegre dos preços
É música prá mim...

Paris que o amor me deu,
Amor que me esqueceu
Amor que me fês infeliz
Na alegria de Paris.

MISTURA PARA MASSA DE PASTÉIS Pullman

Prepara-se em poucos minutos.
Basta adicionar água fria, amassar e estender, para fazer pastéis deliciosos.

Existem também massas Pullman para:
BOLOS, PIZZAS, TORTAS e EMPADAS.

AS MISTURAS PULLMAN são preparadas por PÃO AMERICANO S. A. (São Paulo), fabricantes dos Pães Pullman — famosos por seu aroma e sabor delicioso — a única panificadora inteiramente automática.

Superando processos antiquados, os produtos Pullman são fabricados e empacotados sem contato manual, em instalações modernissimas, equiparáveis às mais perfeitas do mundo.

Com estas misturas, qualquer pessoa com pouca ou nenhuma experiência na arte culinária, poderá fazer, em poucos minutos, um **bolo**, uma **pizza, pastéis, empadas** ou **tortas.**

Os produtos Pullman encontram-se à venda nos empórios e mercearias de tôda a cidade

Distribuidores para o Rio de Janeiro: **CAFÉ PAULISTA Ltda.** Rua Visconde de Niterói, 354-A/B Tel. 48-9028 End. Tel. PAULISTA

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

A CRÍTICA TAMBÉM PRECISA VIAJAR

Li o interessante artigo de Paschoal Carlos Magno, sôbre a "Hecuba", de Alexis Minotis e Katina Paxinou, no Teatro Verde de Veneza (ilha S. Giorgio) que tanto desejo conhecer.

Paschoal faz paralelo entre a "Hecuba" grega e a que o TEB apresentou no Municipal do Rio. Diz que a crítica carioca, que julgou severamente o último, deveria ter assistido ao primeiro espetáculo.

Quisera! Há anos, compreendendo a responsabilidade do crítico, no confronto de estilos, adoentada, fui a Coventry, na Inglaterra, ver Ugo Betti. Na volta, parei em Milão especialmente para o Lorca do "Piccolo", o Dumas-Sartre de Vittorio Gassman. Mas, para os críticos, como para os atores, os meios faltam. Como qualquer ator, cenógrafo, diretor, pergunto: não é possível melhorarmos a nossa técnica, com bôlsa de estudo?

Os adidos culturais dizem que os atores, diretores, autores, precisam formar uma técnica; nada foi previsto para a crítica. No entanto, há muitos críticos que desejam estudar mais o seu "metier". No meu caso particular, apesar de escrever para o Brasil, numa língua que procuro tornar brasileira, dizem que não tenho direito.

Mas, os técnicos do palco vão-se melhorando — e a crítica, apesar de esfôrço constante para ficar a par da evolução dramática, estacionará fatalmente.

É verdade que aprendemos a ler nas entrelinhas da crítica estrangeira. Sei, por analogia, que a "Nona Sinfonia" de Beethoven, utilizada em trechos repetidos por Visconti para o "Orestes", de Alfieri, não deve ter sido apropriada, porque também a música wagneriana de um Maestro Mignone (que tanto respeito e aprecio) não me parecia condizente com "Hecuba". (Não quero música à época, nem sei o que foi a moda grega antiga!)

Nada substitui a experiência própria. Como, porém, tomar avião para assistir o Festival Internacional de Paris, com Helen Hayes e Mary Martin, os ingleses de Stratford-atte-Bow, a lisboeta Amélia Rey Colaço, o Teatro de Pequim, o mimo dos búlgaros? Como, em Tel Aviv, ver o estilo atual do Habbimah, do Ohel? Como, sob a tenda de Stratford, no Canadá, aplaudir o "Oedipus Rex" de Guthrie e Moiseiwitsch, ou, então, na Europa Central, ver a companhia de Stratford, Inglaterra, com o "Rei Lear", de Gielgud e Isamu Noguchi? Como estudar o estilo do Actors Workshop de Elia Kazan, em Nova York, aquêle do Schauspielhaus de Zurique, o trabalho dos escandinavos, da Alemanha, da Austria, e assim por diante?

Por enquanto, o crítico tem de ler, e ler muito. Assim, compreenderá, pela descrição que, se havia semelhança entre uma marcação "exterior" de Minotis, e outra do TEB, havia também diferenças, que em nada despresligiam o Brasil, mas que são a diferença entre o teatro profissional e amador. Reconheço, cada vez mais, quanto concordo com Paschoal quando êste escrere: "Gostaria que todos os intérpretes e críticos da "Hecuba" do Brasil pudessem assistir".

NOTAS

ODETE Lara é a nova atriz paulista que o público aprecia no papel de "Nenê Paraíso", em Santa Marta Fabril S.A. A peça faz um sucesso extraordinário, no Teatro Ginástico.

— "Precisa-se de um Presidente", além de José Vasconcelos, conta com cenários sem telão de Darcy Evangelista, e com Irina Grecco, Carmen Riveira, Flávio Cury e outros. A companhia descansa às terças-feiras. Está vendendo bilhetes com uma semana de antecedência.

— Alda Garrido ficará no Rival até o dia 28 de agôsto, com "Mulher de Briga", de Pedro Bloch.

— Dia 10, duas estréias. "E' preciso viver" (Come back Little Sheba) no Teatro Copacabana, com os Artistas Unidos. "Assim de Mulher!", no Teatro Dulcina, com Renata Fronzi, César Ladeira e seu elenco dirigido por Ruggero Jacobbi.

— Está no 5.º mês "Uma Noite Feliz", no Teatro Carlos Gomes. Vicente Celestino não pode tirar de cartaz a produção de Gilda de Abreu.

— Fernando de Barros vai montar companhia de teatro, segundo notícias vindas de São Paulo.

— O crítico de "O Estado de São Paulo" tem elogiado muito a interpretação de Anna Proclemer, no elenco do teatro italiano.

— Dulcina e Odilon, depois de sua "tournée" no Teatro Francisco Nunes, de Belo Horizonte, irão para uma série de peças na TV Tupi de São Paulo. Em novembro inauguram o Teatro Guarani, em Salvador.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

BACHKAUS — RECITAIS BEETHOVEN

WILHELM Bachkaus é o único e glorioso remanescente dos pianistas que nos visitaram desde 1925, quando os concertos de piano fizeram as preferências do público brasileiro. Tempo do velho Teatro Lirico... Paderewsky foi o precursor, em 1911, dêsses nomes de legenda: Friedman, Emil Frey, Moiseivitch. Bachkaus, o grande intérprete de Beethoven, continua nos visitando. Há aqui, o culto de Beethoven. Paderewsky estreou no Brasil, tocando a "Apassionata". Bachkaus, que virá de novo contratado pela A. B. C., com a estréia marcada para o próximo dia 10, no Municipal, vai dar dois recitais. O primeiro, para os sócios daquela sociedade que êste ano comemora o 25.º aniversário de sua criação, a Pro-Arte. No segundo, com data ainda não marcada e para o qual haverá venda de ingressos para o público, êle apresentará uma peça de Beethoven nunca ouvida no Brasil: as 33 variações sôbre uma valsa de Diabelli. No primeiro, êle interpretará três sonatas.

Mais uma apresentação da A. B. C. digna da alta qualidade das apresentações anteriores: a orquestra de câmera de Munich, La Faluche, Abbey Simon e o Côro da Igreja de S. Thomaz.

CONSERVATÓRIO DE COPACABANA

ESTÃO abertas as inscrições para o curso de dança recreativa sob a direção do professor Dmitri, no Conservatório de Copacabana, à rua Conselheiro Lafayette, 64, onde as matrículas estão abertas, diàriamente. O professor Dmitri, cujos métodos de ensino e de notação da dança já foram divulgados em curso realizado, com êxito, no Ballet da Juventude, foi agora contratado pelo Conservatório de Copacabana, onde a nova disciplina vem despertando o mesmo interêsse no corpo docente daquêle estabelecimento.

JUVENTUDE MUSICAL BRASILEIRA

CUMPRINDO o seu programa de atividades sociais, a J. M. B. promove amanhã, dia 7, às 17 horas, na sede da rua Lauro Muller, 1, o baile habitual, para o qual convida, por nosso intermédio, todos os seus associados.

A Juventude Musical Brasileira acaba de enviar como sua representante ao Congresso Internacional das Juventudes Musicais, ora reunido no Canadá, a professôra Helena Lorenzo Fernandez.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel.: 32-6976

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1039

DISCOS LONG-PLAY
Últimas Novidades —— Clássicos e Populares
R. FURTADO DE MENDONÇA
RUA DO ROSÁRIO, 152 - 1º — FONE 52-9931

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1600

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

SURPRÊSA: "RATOS HUMANOS"

A SURPRESA da semana é "Tight Spot" (lamentavelmente apelidado de "Ratos Humanos"), um híbrido de melodrama de "gangsters" e comédia, valorizado pela interpretação de Ginger Rogers, uma grande atriz em grande fôrma.

Sherry Conley (Ginger) ainda tem onze meses de sentença a cumprir na penitenciária para mulheres, quando, por solicitação do promotor público (Edward G. Robinson), é transferida para um apartamento de luxuoso hotel. O promotor procura uma testemunha que deponha contra Costain (Lorne Greene), chefe de poderosa organização criminosa, que se mantém pelo suborno e pela violência, e vem eliminando todos os possíveis depoentes.

No hotel, cercada de persuasivo conforto — mas também por dezenas de "tiras" e constantemente ameaçada pelos matadores de Costain — Sherry é a última esperança do govêrno, que precisa ao menos de um pretexto, como um testemunho de contrabando, para deportar o "inimigo público". Porém, apesar da promessa de comutação da sentença, a detenta não parece disposta a enfrentar a ira de Costain e prefere um "flirt" com o tenente Striker (Brian Keith).

"Tight Spot" foi dirigido por Phil Karlson ("A Morte Ronda o Cais"), que não é um medalhão, mas um cineasta com perfeita noção de ritmo e atmosfera. Depois de tanto cartão-postal colorido-panorâmico, é um prazer reencontrar o velho cinema de planos próximos, de observação arguta e detalhada, num filme onde os atores agem como gente e não parecem sofrer de torcicolo.

"Tight Spot" é também uma das mais meticulosas e impiedosas cacoadas à televisão. No clímax, por exemplo, a irritação produzida pelo insuportável programa caipira, que está no ar há 38 horas, concorre para o "suspense".

Há originalidade e um "suspense" com senso de humor na situação de Sherry Conley, que, em dado momento, prefere voltar para sua "velha e agradável prisão". O original teatral (a peça "Dead Pigeon", de Lenard Kantor, adaptada por William Bowers) foi inteiramente dominado; e nesse trabalho foi da maior importância a fotografia de Burnett Guffey, que empresta à narrativa uma agilidade incomum.

Vale um "oscar" a criação de Ginger Rogers, num tipo que fica entre Judy Holliday e Claire Trevor. Talvez nunca tenha dado tanto de si, de sua simpatia natural, de sua sensibilidade. Brian Keith, filho do excelente Robert Keith, tem (e aproveita) uma boa oportunidade, após vários "abacaxis". Impecáveis: Robinson (num papel limitado), Lorne Greene, Allen Nourse (o advogado e Katherine Anderson (Willoughby). (Produção Columbia).

Cinemas Vitória, Miramar, Carioca, Petrópolis, Guanabara, Abolição e Bonsucesso. Anunciado: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Proibido até 14 anos.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORARIO

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

12,10 — 2,40 — 5 — 7,30 — 10: "Bem no meu Coração" (Metro-Passeio).

2,15 — 4,50 — 7,25 — 10: "Bem no meu Coração" (Metros Tijuca e Copacabana).

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "Amor de Minha Vida".

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Mauá, Presidente e Para Todos): * "O Inimigo Público N.º 1".

2 — 4,10 — 6,20 — 8,30 — 10,40: "Roma, Paris e Amor" (Art Palácio)

3 — 4 — 6 — 8 — 10: * "As Aventuras do Padre Brown", "Corações Divididos", "Ratos Humanos", "Mãos Sangrentas", * "O Mundo é da Mulher", "A Lei do Bravo".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Aventura na China" (Alvorada).

"Com o Céu no Coração": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Azteca e Imperator): 1 — 3 — 5 — 7 — 9 — 11 (Caruso): 2,40 — 4,30 — 7 — 9,10 (S. Pedro): 2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20 (Colliseu).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Mãos Sangrentas.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Bem no meu Coração.
ODEON (22-1388) — Mãos Sangrentas.
PATHÉ (22-8798) — * O Inimigo Público N.º 1.
PALÁCIO (22-0838) — A Lei do Bravo (cinemascope).
PLAZA (22-1867) — Amor de Minha Vida.
REX (22-6327) — * As Aventuras do Padre Brown.
RIVOLI — Amanhã Será Mulher.
VITÓRIA (42-0620) — * Ratos Humanos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Amor de Minha Vida (e) Barba-Negra, o Pirata.
FLORIANO (43-9074) — A Outra Face do Homem.
IDEAL (42-1218) — Corações Divididos.
IRIS (42-0763) — Carnaval Atlântida.
MEM DE SÁ (42-2232) — Corações Divididos.
PRESIDENTE (42-7123) — * O Inimigo Público N.º 1.
PRIMOR (43-6681) — Amor de Minha Vida (e) Barba-Negra, o Pirata.
S. JOSÉ (42-0592) — O Costa do Castelo.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — * As Aventuras do Padre Brown.
AMÉRICA (48-4519) — Mãos Sangrentas.
CARIOCA (28-6178) — * Ratos Humanos.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Amor de Minha Vida (e) Insurreição na Índia.
MADRID (48-1184) — A Lei do Bravo (cinemascope).
METRO-TIJUCA (48-9970) — Bem no meu Coração.
OLINDA (48-1022) — Amor de Minha Vida.
SANTO AFONSO — Aventura na China.
TIJUCA (48-4518) — O Rei do Movimento.

ZONA SUL

ALASKA * As Aventuras do Padre Brown.
ALVORADA (37-2036) — Aventura na China.
ART PALÁCIO (57-2795) — Roma, Paris e Amor.
ASTÓRIA (47-0466) — Amor de Minha Vida.
AZTECA (45-6313) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
BOTAFOGO — Mãos Sangrentas.
CARUSO — Com o Céu no Coração (cinemascope).
COPACABANA (57-5134) — Corações Divididos.
GUANABARA (26-9339) — * Ratos Humanos.
IPANEMA (47-3806) — Mãos Sangrentas.
MARACANÃ (48-1910) — Corações Divididos.
LEBLON (27-7865) — Mãos Sangrentas.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Bem no meu Coração.
MIRAMAR — * Ratos Humanos.
NACIONAL (26-6072) — A Selva Nua.
PAX (27-6621) — * O Inimigo Público N.º 1.
PIRAJÁ (47-2668) — Corações Divididos.
POLITEAMA (25-1143) — Três Horas para Matar.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 17 às 19 horas

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 - 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — * Ratos Humanos.
BANDEIRA (28-7575) — Aviso aos Navegantes.
BONSUCESSO — * Ratos Humanos.
COLISEU (29-8753) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
IMPERATOR — Com o Céu no Coração (cinemascope).
LEOPOLDINA (38-9995) — E' com êste que eu vou.
MADUREIRA (29-8733) — * As Aventuras do Padre Brown.
MASCOTE (29-0411) — Amor de Minha Vida (e) Mais Forte que a Lei.
MEIER — Aventura na China.
MOÇA BONITA — Carnaval Atlântida.
MODERNO (Bangu 842) — * O Último Bravo.
MONTE CASTELO (29-8350) — Mãos Sangrentas.
REALENGO (Bangu 472) — O Grande Fotógrafo.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Almas Selvagens.
ICARAÍ (3346) — * As Aventuras do Padre Brown.
IMPERIAL (3120) — * Romance de Minha Vida.
ODEON (2-2707) — Mãos Sangrentas.
PALACE (6285) — Beio e Indomável.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Mãos Sangrentas.
D. PEDRO (3400) — * Amar-te é meu Destino.
PETRÓPOLIS — * Ratos Humanos.

NATAL (48-1450) — Beio e Indomável.
ROSÁRIO (30-1389) — Aventura na China.
RYDAM (49-1633) — Aviso aos Navegantes.
SANTA ALICE (38-9993) — ...E o mundo se diverte.
S. JERÔNIMO — Sublime Obcessão (e) * Confio em ti.
S. PEDRO (30-4181) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Três Horas para Matar.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar — Tel.: 22-7291 - Resid. 26-3473.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-S, sala 1601, 16.º andar — Segundas quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas - Tels 22-7520 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos-íleto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels.: 42-2188 e 26-0118

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 93 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CÁSSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) - Assembléia 194, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2942.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
Avenida Copacabana, 542 - 10.º andar - apto 1009. As 15 horas Res. 37-2533.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons.: Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 22-4313 e 22-1719 - Res.: 47-7034

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128 s/ 1016 — Tels.: 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente às 16 na Rua Ministro Viveiros de Castro, 15 9.º and. — apto. 909 — Tel.: 37-0518.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, s/614-5. Tel.: 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 18 horas — Telefones 37-5558 ou 26-2083

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervoso — Rua Senador Dantas, 20 s/709-708, das 8 às 12 hs Tels.: 22-1062 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 793, 2.º, sala 204. Tel.: 57-3260 e das 9 às 12, em Copacabana. Tel.: 37-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas. Tel.: 52-7559. Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos - Consultório: Av. Copacabana, n.º 709 9.º andar, s. 906 — Tel. 57-2428

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência - Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 62, Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11, e das 15 às 19 horas

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo - Doenças mentais - complexos - Perturbações sexuais - Frieza - Rua Senador Dantas, 76 - 4.º andar. - Tel.: 52-5999 - Diàriamente, das 14 às 18 horas. Atende à noite, no consultório, com hora marcada.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 3.º andar — Diàriamente Tel.: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée-Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória s/301 — 14 às 17 horas. Tels. 22-7247 e 25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, Apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5732 — Residência: Nascimento Silva, 137 — Tel.: 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua S. José, 35, sala 512 — Tels.: Cons. 43-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 79 — Fones 42-1155. Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anu-retais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0668.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-15 — Tels.: 22-8737 e 22-1531 Hora marcada.

Oculistas

PROF. MÁRIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2375.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0206

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-8094 — 26-9232 e 37-6221.

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 35 - 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada

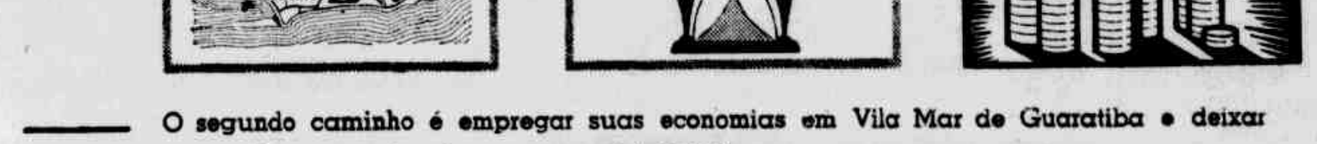
Vias Urinárias

DR. OTACÍLIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radioterapia especializada — Rua México, 41 — 9.º andar - grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

Camas de hospital a aluguel

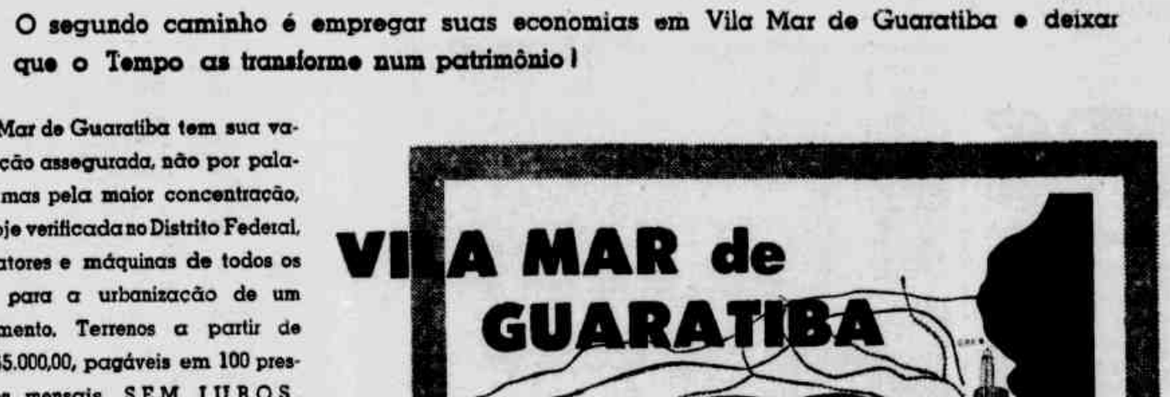
CAMAS DE HOSPITAL A ALUGUEL
Camas tipo Fowler instalam-se à domicílio. Serviço rápido — Rua Machado Coelho, 57 — Telefones: 23-4063.

Você tem 2 caminhos à sua escolha...



...depois que, à custa de trabalho e de muitas economias, Você consegue juntar um dinheirinho:

1º



O primeiro caminho é permitir que o Tempo e a Desvalorização do dinheiro reduzam a NADA as suas economias.

2º

O segundo caminho é empregar suas economias em Vila Mar de Guaratiba e deixar que o Tempo as transforme num patrimônio!

Vila Mar de Guaratiba tem sua valorização assegurada, não por palavras, mas pela maior concentração, até hoje verificada no Distrito Federal, de tratores e máquinas de todos os tipos para a urbanização de um loteamento. Terrenos a partir de Cr$ 65.000,00, pagáveis em 100 prestações mensais, SEM JUROS.

Loteamento inscrito no 2.º Ofício de Registro de Imóveis, sob n.º 227 e 242, de acôrdo com o Decreto-Lei N.º 58, de 1937.

CIA. CONSTRUTORA CONTINENTAL DE SÃO PAULO
AV. 13 DE MAIO, 13 - 17.º AND.
TELEFONES: 32-9588 e 52-4530
Reserve sua condução gratuita pelo Telefone 52-4588

Organização de Vendas da PLANIL
Postos de Vendas na Galeria do Cinema Imperator (Meyer) e no próprio loteamento

PA-1289

Teatros e Boites

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto

Direção de HENRIETTE MORINEAU

BEGUIN Boite do Hotel Glória

apresenta o grande

"SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites

Tel.: 25-7272

Renata Fronzi César Ladeira

E SUA CIA DE COMÉDIAS MUSICADAS

ASSIM É QUE É MULHER!

RUY CAMILLO

e GLORIA MAY

TEATRO DULCINA

TEL. 32-5817 — REFRIGERAÇÃO PERFEITA

de C. LADEIRA e MARIO LAGO

ESTRÉIA DIA 10 AS 21 HORAS

EM BENEFÍCIO DA A.B.T.

NO

VOGUE

WARREN HAYES

ELIZETTE CARDOSO

Avenida Princesa Isabel, 23

Reserva de mesa: Tel. 57-1881

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA 187 - TEL.: 42-4090

Hoje, às 21 horas

A peça que abalou S. Paulo!

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

UMA SÁTIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA — UM ESCÂNDALO DE 400 ANOS!

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos

FINALMENTE AMANHÃ

DIA 6, REABERTURA DA

BOITE PLAZA

Apresentando ZEZÉ GONZAGA com sua voz maviosa NANCY MONTEZ a atômica bomba loura que CUBA nos mandou cantando e bailando e mais o animador e humorista n.º 1 do Brasil CHOCOLATE e a "crooner" revelação ANA CRISTINA

A MELHOR COZINHA DO RIO — EXCELENTE ORQUESTRA

Reservas: 57-1870

ULTIMOS DIAS!

O Golpe do Escarro

VIOLETA FERRARI com MIRYAM THEREZA

no Teatro GLORIA

HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.

4.º MÊS de

"S. Excia. em 26 poses"

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO DE VASCONCELLOS

Hoje, às 21 horas

Amanhã, às 20 e 22 horas

Instruções para o tráfego de veículos

Ida e escoamento no domingo do G. P. "Brasil" — Estacionamento permitido e proibido — Bondes, ônibus e lotações — Alterações no tráfego

SEGUNDO instruções da Diretoria do Serviço de Trânsito, o tráfego para a zona sul, no domingo próximo, em consequência da realização do "Grande Prêmio Brasil", obedecerá às seguintes normas:

IDA PARA O JOCKEY CLUB

a) — Veículos vindos da cidade para a Praia de Botafogo: a partir das 10 horas entrarão pelas ruas São Clemente, Humaitá, Jardim Botânico e Praça Santos Dumont.

b) — Veículos vindos de Ipanema, Leblon e das Avenidas Vieira Souto, Delfim Moreira e Ataulfo de Paiva: entrarão nas Avenidas Visconde de Albuquerque, Bartolomeu Mitre e Praça Santos Dumont.

c) — Veículos vindos do Leme e Copacabana: deverão atingir o Hipódromo pelas Avenidas Visconde de Albuquerque e Epitácio Pessoa, retornando pelo mesmo itinerário.

O escoamento será feito pelas ruas Jardim Botânico, Humaitá e Voluntários da Pátria ,para os veículos que se destinarem à cidade, e pelas ruas Marquês de São Vicente, General Rabelo ou Artur Araripe, Avenidas Rodrigo Otávio e Visconde de Albuquerque, ou então pela Avenida Bartolomeu Mitre, para os veículos que demandarem o Leblon e Ipanema.

ESTACIONAMENTO

a) — Os autos oficiais estacionarão no refúgio fronteiro ao portão principal do Hipódromo.

b) — Os veículos que transportarem sócios do Jockey Club ou membros de Embaixadas Especiais estacionarão na área interna do Prado.

c) — Os autos particulares ou fretados, estacionarão nos locais devidamente sinalizados da Praça Santos Dumont, ruas Oitis, Marquês de São Vicente depois da rua Artur Araripe, dentro das ilhas centrais da Avenida Rodrigo Otávio, ou nas áreas de estacionamento livre que são as seguintes: Praça N. S. Auxiliadora e adjacências, rua Mário Ribeiro, atêrro no fim desta rua e próximo da Lagoa, bem como nas ruas transversais à Marquês de São Vicente.

Fica expressamente proibido, a partir das 6 horas e até às 19 horas, o estacionamento de veículos nos seguintes logradouros:

Rua São Clemente, lado par.

Rua Voluntários da Pátria, lado ímpar.

Rua Jardim Botânico, no trecho compreendido entre a Ponte de Táboas e a Praça Santos Dumont, de ambos os lados.

Avenida Bartolomeu Mitre, de ambos os lados.

Avenida Rodrigo Otávio, de ambos os lados.

Avenida Visconde de Albuquerque, de ambos os lados.

Rua Marquês de São Vicente, lado ímpar, entre a Praça Santos Dumont e a rua Artur Araripe.

Praça Santos Dumont, nas alamedas de circulação e nos locais devidamente sinalizados.

Rua Major Rubens Vaz, no trecho percorrido pelos bondes, em ambos os lados.

Rua das Magnólias, no trecho percorrido pelos bondes em ambos os lados.

BONDES

Os bondes "General Osório" circularão na ida e na volta pela Praia de Botafogo, ruas da Passagem e General Polidoro, e todos os demais, que têm itinerário normal, pelas ruas São Clemente, Humaitá e Voluntários da Pátria, só trafegarão num único sentido, isto é, pela rua São Clemente, vindos da Praia e pela rua Voluntários da Pátria, quando com destino à Praia.

ÔNIBUS E LOTAÇÕES

Os ônibus e lotações não estacionarão nas proximidades imediatas do Hipódromo. Passarão pela Praça Santos Dumont, retornando aos seus pontos normais de estacionamento final ou inicial, conforme o caso, pelos itinerários fixados nos itens I e II.

Os logradouros abaixo darão mão num só sentido de direção, a partir das 10 horas, na seguinte disposição:

Rua São Clemente — da Praia de Botafogo para a rua Humaitá.

Rua Voluntários da Pátria — da rua Humaitá para a Praia de Botafogo.

Rua General Rabelo — da rua Marquês de São Vicente para a Avenida Rodrigo Otávio.

Rua Artur Araripe — da rua Marquês de São Vicente para a Avenida Rodrigo Otávio.

Rua Major Rubens Vaz — da Praça Santos Dumont para a rua das Magnólias.

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO: 1.500 metros — As 12,40 — Cr$ 85.000,00 — "Minas Gerais"

		Ks.	Ct.
1—1	Trêta, J. Marchant	55	20
2	La Ballerina, R. Maia	55	50
2—3	Auréola, W. Andrade	55	30
4	Gaiúta, U. Cunha	55	40
5	Tarasca, R. Martins	55	50
3—6	Balladine, P. Vaz	55	30
7	Rubia, S. Câmara	55	40
8	Blakra, J. Portilho	55	50
4—9	Bomarbéa, J. Baffica	55	40
10	Chuzada, A. Araújo	55	50
11	Marta Rocha, D. P. Silva	55	25

2.º PAREO: 1.500 metros — As 13,10 — Cr$ 80.000,00 — "Rio de Janeiro"

		Ks.	Ct.
1—1	Faixa *, J. Marchant	56	30
2	Menino, M. Silva	56	50
3	Quimper, R. Filho	56	30
2—4	Hilo Deoro, E. Castillo	56	30
5	Jonflor, A. G. Silva	56	30
6	Descampado, N/Corre	56	50
7	Ibiscus, E. Gonçalves	56	30
3—8	Cageiro, L. Diaz	56	30
9	High Life, N/Corre	56	40
10	Simião, J. Portilho	56	50
11	Jongrá, D. P. Silva	56	30
4-12	Quibori, D. Silva	56	20
13	Seibo, J. Martins	56	40
14	Solimões, N/Corre	56	50
"	Guerreiro, N/Corre	56	50

3.º PAREO: 1.500 metros — As 13,40 — Cr$ 85.000,00 — "Paraná"

		Ks.	Ct.
1—1	Blasé, L. Leighton	55	30
"	Conde, P. Vaz	55	30
2	Retinto, A. G. Silva	55	30
2—3	Tântalo, J. Marchant	55	25
4	Lateral, M. Silva	55	40
5	Jerônimo, D. P. Silva	55	25
3—6	Everglade, F. Irigoyen	55	20
7	Girador, P. Labre	55	40
"	Gorgeio, L. Domingues	55	30
4—8	L'Amiral, E. Castillo	55	25
9	Heleno, J. Martins	55	30
10	Imbiry, O. Ulôa	55	20
"	Argumento, U. Cunha	55	20

4.º PAREO: 2.000 metros — As 14,15 — Cr$ 90.000,00 — "Pernambuco"

		Ks.	Ct.
1—1	Rol, B. Marinho	52	20
2	Pirasol, A. Araújo	52	40
2—3	Navegante, N/Corre	56	—
4	Minarso, E. Gonçalves	52	20
3—5	Graal, J. Marchant	60	20
6	Odeon, U. Cunha	52	30
7	Orloff, L. Lins	52	40
4—8	Lavoisier, A. Xavier	52	30
9	Barbe Bleu, F. Irigoyen	52	30
"	Inhanduhy, E. Castillo	60	30

5.º PAREO: 1.600 metros — As 14,55 — Cr$ 120.000,00 — "São Paulo"

		Ks.	Ct.
1—1	Pirueta, O. Ulôa	60	20
2	Circe, A. Araújo	54	40
"	Caminha, D. Silva	52	40
2—3	Diadema, M. Silva	50	40
4	Fairchild, A. Xavier	51	50
5	Resoluta, A. G. Silva	52	20
"	La Vision, A. Ribas	56	30
3—6	Huapi, P. Vaz	55	30
7	Sellina, J. Baffica	50	40
8	Disciplina, B. Marinho	52	30
"	Bomba H. M. Henrique	54	30
4—9	Yasmin, F. Irigoyen	57	25
10	Tupyara, N/Corre	50	—
11	Backlash, R. Martins	58	30
"	Guilhotina, J. Tinoco	51	30

6.º PAREO: 1.400 metros — As 15,35 — Cr$ 80.000,00 — "Distrito Federal" (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Lailo, E. Castillo	55	20
2	Rio Negro, O. Ulôa	55	25
3	Monte Boiar, A. Araújo	55	40
2—4	Ulysses, F. Irigoyen	55	50
5	Paulin, W. Andrade	55	35
6	Hospodar, J. Queiroz	55	50
7	Goyattá, R. Latorre	55	60
3—8	Odraco, O. Macedo	55	30
9	Iapó E. Gonçalves	55	40
10	Heliopse, A. Xavier	55	30
11	Cedro, M. Henrique	55	50
4-12	Milão, D. P. Silva	55	60
13	Pilgrin, J. Tinoco	55	60
14	Tafuí, M. Silva	55	30
"	Tino, J. Portilho	55	30

7.º PAREO: 3.000 metros — As 16,25 — Cr$ 1.500.000,00 — "G. P. "Brasil" — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Quiproquó, J. Marchant	59	25
"	Quinto, A. G. Silva	59	25
2	Jolly Jocker L. Diaz	59	30
"	Indócil, G. Masoli	59	50
2—3	El Aragonés, L. Gonzalez	59	30
4	Profundo, D. P. Silva	59	40
5	Gatilho, G. Silva	59	50
"	Navarro, J. Tinoco	56	50
3—6	Adil, L. B. Gonçalves	56	25
7	Rumbo, E. Garcia	59	60
8	King Bay, E. Castillo	56	35
"	Joiosa, U. Cunha	57	35
4—9	Mangangá, B. Castro	59	30
10	Muruti, J. Carlinda	56	50
11	Cadi, A. Araújo	56	40
12	Ballenato, F. Irigoyen	59	40
"	Courageuse, P. Vaz	54	40

8.º PAREO: 1.400 metros — As 17,10 — Cr$ 100.000,00 — "Rio G. do Sul" (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Kenmore, U. Cunha	54	20
"	Kisber, J. Tinoco	52	20
2	Papo de Anjo, L. Lins	53	40
3	Ibaen, G. Almeida	53	60
4	Seibo, N/Corre	52	50
2—5	Tio Capataz, A. Araújo	56	20
6	Farinelli, M. Silva	52	30
7	Marbal, N/Corre	53	50
8	Hércules, N/Corre	55	40
"	Fairchild, N/Corre	51	40
3—9	Quixó, O. Ulôa	56	20
10	Ceylon Rose, A. Xavier	57	30
11	Happy Man, A. G. Silva	53	50
12	Navegante, B. Marinho	52	20
"	Ormandie, N/Corre	50	60
4-13	Pactolo, J. Marchant	53	25
"	Telurio, J. Portilho	53	25
14	Pedro, N/Corre	53	—
15	Hilanilza S. Barbosa	51	60
"	Odeon, R. Latorre	55	40

Joiosa e Navarro aprontaram, ontem

A EGUA Joiosa e o cavalo Navarro anteciparam os seus aprontos para o Grande Prêmio "Brasil", com os exercícios produzidos na manhã de ontem.

A defensora da jaqueta do "Stud" Rocha Faria abordou a distância de 1.000 metros em 63"2/5 e os 800 metros em 50". A filha de Princess teve a direção de Ubirajara Cunha.

Montado pelo Jobel Tinoco, o platino Navarro fêz tão - sòmente platino Navarro fêz tão sòmente "cravando" 50.

ARTES PLASTICAS

DE NÍVEL UNIVERSAL A ARTE SUL-AMERICANA

Artistas estrangeiros realizam no Brasil

S. PAULO, 4 (Sucursal) — *"Os artistas estrangeiros residentes no Brasil encontram aqui campo propício para o desenvolvimento de sua arte. As obras de artistas estrangeiros representados na Bienal, na sala geral, chamaram minha atenção para êsse ponto", diz José Pedro Argul, crítico uruguaio de "El Mundo Uruguayo", de Montevidéu, em visita a São Paulo, por ocasião da Bienal. "O mesmo já não sucede na Argentina e no Uruguai", continua. "Os artistas que para lá vão, visitam o país e seguem caminho. Se permanecem aqui no Brasil, é porque há algo, atmosfera, ambiente, para seu trabalho. O meio brasileiro, inegàvelmente, 'sustenta o artista".*

Entre os artistas nacionais, ou melhor, residentes no Brasil, que mais lhe chamaram a atenção, José Pedro Argul cita Plattner (de quem gostaria de levar uma exposição para sua galeria de Montevidéu), Flexor (que considera o pintor da hora atual de São Paulo) entre outros, além de um brasileiro, o escultor Caciporé Tôrres.

ARTE SUL-AMERICANA

— "Ao pretendermos julgar de modo universal um artista de nosso continente devemos sempre nos perguntar: que figura faria sua obra no meio europeuk

Ou, nos meios artísticos europeus qual o pintor de valor equivalente à sua obrak Isso porque, explica, o sul-americano tem tendência a menosprezar, devido ao rótulo, os seus artistas, quando muitos dêles têm valor real e indiscutível. Sou por essa razão, favorável a uma constante comparação, e sem considerá-los nacionais, confronto os sul-americanos com os artistas do nível internacional. Eis porque sou contra uma diferenciação, e julgo excelente a idéia da III Bienal de colocar, indiferentemente à sua procedência, as diversas salas. E o Brasil, neste ponto, está espiêndidamente representado e instalado na Bienal".

ARTE URUGUAIA

— "Sou contra o método de enviar uma tela de cada artista, pois deveriam ser apresentados, para melhor conhecimento dos visitantes, menos artistas, melhor representados. Poder-se-ia, assim, julgar melhor sua obra. Para que o Uruguai seja conhecido seria necessária, verdadeiramente, uma retrospectiva de Tôrres Garcia, por exemplo, o conhecido iniciador do "construtivismo" uruguaio, e Barradas, artista de grande fôrça, comparável a Permeke, da Bélgica".

FOLCLORE

— "Apesar de a III Bienal não ter a monumentalidade da II (que reputo como a maior exposição de arte moderna que já tive ocasião de ver) não posso deixar de considerar sua importância e valor. E por êsse motivo pode-se dizer que o Brasil lidera, na América do Sul, o campo artístico".

O crítico e editor de livros sôbre arte do Uruguai afirma que por isso mesmo o Brasil é suscetível de críticas. "No caso, por exemplo, da Exposição de Folclore, que visitei no Parque Ibirapuera: há elementos, nessa mostra, que, porém, não foram aproveitados, pois o visitante apenas passa, sem apreender a riqueza folclórica que encerra. Dir-se-ia, talvez, que faltou mais amor em sua organização. As peças expostas parecem ter sido reunidas e ali colocadas, simplesmente, não se notando unidade, nem atmosfera para sua exibição".

GALERIA DE ARTE

José Pedro Argul é organizador de exposições internacionais e nacionais em sua galeria de arte, em Montevidéu, já bastante conhecida nos meios artísticos: para lá levou, depois da II Bienal, um grupo de concretistas holandeses (entre os quais Gildewart), e êste ano realizará uma mostra dos trabalhos do artista austríaco Gustav Beck, atualmente expondo no MAM de São Paulo.

Bôlsas de estudos

JÁ se encontram abertas no Instituto Brasil Estados-Unidos. As inscrições para as Bôlsas de estudo nos Estados Unidos.

São condições essenciais à inscrição, ser o candidato brasileiro nato ou naturalizado e ter um bom conhecimento da língua inglêsa. Será exigido curso superior completo, para as bôlsas de especialização e cursos clássico, científico ou equivalente, para as bôlsas de nível "undergraduate".

Informações na secretaria do Instituto, rua Senador Vergueiro, 103, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, ou pelo telefone 25-2696.

SWEEPSTAKE 1955

Com a venda total dos bilhetes, a extração será realizada, no dia 7 de Agôsto de 1955, às 9 horas, como nos anos anteriores, à rua Senador Dantas, n.º 84. O prêmio maior é de 20 MILHÕES DE CRUZEIROS. O certame se completará com a competição do GRANDE PRÊMIO "BRASIL"', nesse mesmo dia.

Aniversário de Caxias dia 25

EM tôdas as unidades do Exército será comemorado no próximo dia 25 mais um aniversário do nascimento do marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, data em que o Exército festeja o "Dia do Soldado".

No Rio, além da solenidade da entrega das condecorações da Ordem do Mérito Militar, em frente ao monumento de Duque de Caxias, as fortalezas salvarão com 21 tiros e, nas demais guarnições onde houver unidades de artilharia, uma delas será designada para dar salva.

Casamento

CASAM-SE dia 15, às 17 horas, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Beatriz, filha do sr. Milton Paranhos Fontenelle e sra. Sylvia de Mendonça Moscoso, e o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, filho do sr. Afonso Arinos de Melo Franco e sra. Anna G. Pereira de Melo Franco.

Aniversários

FAZEM anos hoje, as seguintes pessoas: Ignácio Bittencourt Filho, Benjamin Marques, Antônio Soares Ramos e sra. Etelca Machado de Araújo.

Exposição

SERÁ inaugurada dia 20, às 10 horas, no 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, a 1.ª Mostra Intercontinental de Ex-Libris, promovida pela A. B. I.

Conferências

CONVIDADO pela Companhia Siderúrgica Nacional, chegará, hoje, ao Rio, o dr. J. Papier, professor da "Ecole des Mines de Saint Etienne", cujo nome figura na galeria dos grandes técnicos internacionais de Metalurgia Geral, especialmente Siderurgia.

O professor Papier fará um curso de conferências em Volta Redonda, que começará dia 8, tendo o CSN estendido a participação dêste curso, a diversas entidades técnicas. O curso, que constará de duas partes, Siderurgia e Metalurgia Geral, prolongar-se-á até o dia 20.

— Hoje, às 18 horas, terá lugar na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, a conferência do sr. Gordon Graham, professor de arquitetura da Escola de Artes e Ofícios de Nottingham, que versará sôbre o tema: "The architectural scene in England".

Dia de Oswaldo Cruz

A SOCIEDADE Brasileira de Higiene comemorará hoje, sexta-feira, a data natalícia de Oswaldo Cruz.

Este ano, a homenagem constará de uma romaria à sua herma, à rua do Resende, 128, onde, às 10 horas, o professor Mário Magalhães proferirá uma oração em nome da instituição.

Para êsse ato público, a Sociedade convida os seus associados, os profissionais de saúde pública, bem como todos que desejem render o seu preito de saudade e admiração ao imortal brasileiro.

3 últimos DIAS! SILKI BATENDO O RECORD MUNDIAL DE JEJUM E TORTURA! NA SALA DE ESPERA DO CINE AC. 100 DIAS DE FOME! DOMINGO 3 ÀS 19 HS. NO GINÁSIO MARACANÃ Festival SILKI COM ABERTURA DA URNA E MAIS SHOW! BILHETES À VENDA NO CINE AC.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA

(Antigo consultorado do Prof. Newlands)

Paradentose e prótese de precisão

Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-8908

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 27-8216

TEMPORADA DE COMÉDIA

"INGENUIDADE"

De JOHN VAN DRUTTEN

com NICETTE BRUNO

PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

Teatro JARDEL

COPACABANA — TEL. 27-8712

DIREÇÃO DE GEYSA BOSCOLI

Uma Revista Diferente

PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE!

COM JOSÉ VASCONCELOS E SEU ELENCO

AS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPETÁCULO — DESCANSO DA TERÇA

GEYSA BOSCOLI DARCY EVANGELISTA E J. VASCONCELOS

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL POPULAR

METRO · METRO · METRO

COPACABANA — PASSEIO — TIJUCA

HOJE — Ar-condicionado perfeito

Bem no meu Coração

JOSE FERRER MERLE OBERON HELEN TRAUBEL

METROSCOPE

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

(VELHA GUARDA)

O ESPETÁCULO MÁXIMO DA MÚSICA BRASILEIRA

Reservas: 26-1783 e 26-7437

2.ª TRIUNFAL SEMANA!

ROMANCE MUSICAL EM CINEMASCOPE

DORIS DAY ROBT CUMMINGS PHIL SILVERS

JACK DONOHUE

WARNERCOLOR

COM O CEU NO CORAÇÃO

HOJE: AZTECA — CARUSO COPACABANA — IMPERATOR — SÃO PEDRO — COLISEU

Walter Pinto apresenta

"Rumo a BUENOS AIRES"

HOJE no Teatro Recreio

ESTRÉIA HOJE ÀS 20 E 22 HORAS

UM ESPETÁCULO NUNCA VISTO

TEATRO COPACABANA

"DIÁLOGOS das CARMELITAS"

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam

de GEORGES BERNANOS

4.º MÊS de SUCESSO!

HOJE, AS 21,30 HORAS — ÚLTIMOS DIAS

A seguir: "E' PRECISO VIVER" — Estréia de GRAÇA MELO

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado

Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite

HOJE E TÔDAS AS NOITES

TEATRO CARLOS GOMES

TELEFONE: 22-7581

EMPRÊSA VICENTE CELESTINO-CUNHA FILHO

375 REPRESENTAÇÕES

ÚLTIMOS DIAS DE

"UMA NOITE FELIZ"

com VICENTE CELESTINO

Proibido até 18 anos — HOJE, AS 20 E 22 HORAS

A seguir: "O EBRIO"

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — AS 13.00 HORAS — Cr$ 85.000.00

		Ks	Cl.	
1—1	Ormandie, W. Andrade	56	20	Em grande forma.
	" Oglivinha, E. Castro	56	20	Vai ajudar.
2—2	Gelick Cue, O. Ulloa	52	30	Volta bem.
	3 Kalyzuka, J. Baffica	52	50	Azar inável.
3—4	Radak, F. Irigoyen	56	20	Será das primeiras.
	5 Linda Lea, S. Macedo	52	50	Não gostamos.
	6 Heleine, A. G. Silva	52	20	Folgando pode ganhar.
4—7	Sabineta, A. Araujo	56	20	Em plena forma.
	8 Jondeci, M. Silva	56	40	Só como azarão.
	" Quechie, E. Castillo	56	40	Reforça o número.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 13.30 HORAS — Cr$ 80.000.00

1—1	Rupia, O. Ulloa	55	20	Timindo.
	" Relegio, B. Marinho	55	20	Bom reforço.
2—2	Trova, J. Marchant	55	25	Pode ganhar.
	3 Desiree, P. Coelho	55	35	Anda bem.
	4 Iguarana, M. Henrique	55	40	
3—5	Olia, O. Macedo	55	50	Grande veios.
	6 Rebeldia, L. Leyhton	55	50	
	7 Energia, D. Silva	55	60	uro.
4—8	Bacchante, F. Irigoyen	55	20	Há muita fé
	9 Renascença, M. Silva	55	40	Não gostamos.
	10 Arrecife, J. Baffica	55	50	[illegible]

3.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14.00 HORAS — Cr$ 60.000.00

		Ks	Cl.	
1—1	Pasiphae, L. Diaz	56	30	Muita chance.
	" Thebas, F. Irigoyen	56	30	Preparada.
2—2	Isshos, E. Ramos	56	35	Melhor para placé.
	3 Samambaita, N. Pereira	56	40	Nada.
3—4	Jarupará, Ed. Correia	56	40	Estreante. Difícil.
	5 Princess, R. Latorre	56	55	Grande chance.
	6 Highness, M. Silva	52	30	Nada.
4—7	Miss Brasil, J. Baffica	56	30	Perigosa.
	" Sanha, J. Tinoco	56	30	Difícil.
	" Lakmé, Js. Baffica	56	30	Subiu de turma. Azar.

4.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14.35 HORAS — Cr$ 65.000.00

		Ks	Cl.	
1—1	Sornette, R. Urbina	54	20	Muita chance.
	2 Diabrura, N. Corre	54	50	Não correrá.
	3 Jonzul, N. Pereira	58	60	Páreo muito duro.
	4 Baisa, M. Alves	50	50	Nada.
3—5	Belle Epine, L. Diaz	58	40	Estreante. Muita chance.
	6 Flamengá, A. Nahid	54	50	Nada.
	7 Iguatá, J. Marchant	54	55	Ótimo azar.
	8 Esteira, U. Cunha	52	35	Nada.
3—9	Miss Cotia, M. Silva	56	40	Tinindo.
	10 Coronha, J. Tinoco	54	50	Nada.
	11 Emmeline, D. P. Silva	56	40	Boa indicação.
	12 Parma, O. Ulloa	58	30	Em plena forma.
4—13	Jeanette, P. Labre	58	35	Bom azar.
	14 Ercia, F. Irigoyen	54	50	Ligeira e da poule
	15 M. Copaca, G. Almeida	56	40	Rival de primeira.
	" Miss Taura, A. Reis	56	40	Reforça o número

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15.10 HORAS — Cr$ 70.000.00

		Ks	Cl.	
1—1	Jonaig, F. Irigoyen	52	20	Em forma excepcional.
	2 Corrupião, J. Portilho	56	20	Gosta da grama.
2—3	Escaler, L. Diaz	60	30	Manhoso mas em forma.
	4 Tio Gabriel, G. Almeida	60	40	Não gostamos.
3—5	Regalo, J. Marchant	54	20	Volta ótimo.
	6 Paracambi, A. Araujo	54	25	Muita chance.
	" Milico, D. Silva	52	25	Difícil.
4—7	Gardú, J. Ramos	54	30	Possibilidades distadas.
	8 First Boy, O. Ulloa	54	25	Em esplêndidas condições.
	" Pickwick, B. Marinho	52	40	Ótimo reforço.

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15.50 — Cr$ 80.000.00 (Betting)

		Ks	Cl.	
1—1	Panurgo, M. Silva	56	30	Será dos primeiros.
	" Paladino, J. Baptista	56	30	Vai brilhar.
	3 Sara, J. Marinho	56	40	Não gostamos.
	4 Gardi, R. Martins	56	30	Páreo duro
	5 Sagú, A. Nahid	56	30	Nada.
2—6	Cruzeiro, A. Araujo	56	40	Grande nome no páreo
	7 Maestrini, N. Corre	56	40	Não correrá.
	8 Safo, N. Corre	56	50	Não correrá.
	9 Solimões, J. Ramos	56	50	Páreo duro
	" Guerreiro, L. Lins	58	50	Difícil
3—9	Bambinsi, R. Filho	58	30	Tem ótimos trabalhos
	" Lapacho, R. Latorre	56	30	Veloz.
	10 Desert Prince, L. Diaz	56	40	Estreante. A turma agrada
	11 Saram, A. G. Silva	56	30	Sempre corre bem.
	12 Donatário, W. Andrade	56	30	Retrospecto fraco.
	" Amador, N. Pereira	56	30	Nada.
4—13	Fabian, O. Macedo	56	40	Bom azar.
	" Guayasco, D. P. Silva	52	30	Nada.
	14 Quinau, P. Labre	56	35	A turma agrada.
	15 Pantheran, N. Corre	52	30	Não correrá.
	" Sorgo, A. Reis	52	30	Nada.
	" Haralem, G. Almeida	56	30	Muito difícil

7.º PAREO — 2.400 METROS — AS 16.30 — Cr$ 200.000.00 (Betting)

	"Delegacões Turfistas"	Ks	Cl.	
1—1	Marco, B. Marinho	57	20	Tinindo.
	2 Go-Drake, D. Silva	56	40	Leve e bem de estado
	3 Baltimore, P. Vaz	54	30	Será dos primeiros
	4 Rumpi, N. Corre	53	30	Não correrá.
2—5	Indocil, N. Corre	60	30	Não correrá.
	6 Crisbam, J. Baffica	56	35	Bom azar.
	7 Gardone, R. Latorre	58	40	Ótimo reforço.
	" Erugeio, A. Xavier	53	40	Grande nome do páreo
3—8	Huxley, F. Irigoyen	55	30	Rende menos na grama.
	9 Hercules, L. Lins	53	40	Em forma excepcional.
	10 Mister Rio, A. Araujo	55	30	Não correrá.
	The Capetas, N. Corre	53	—	Será dos primeiros
4—11	O Fashioned, E. Gonc.	57	30	Pouco mostrou na Gávea
	12 Navarro, J. Tinoco	52	40	Não correrá
	" Castillo, N. Corre	53	—	Não correrá
	" Inhanduhy, N. Corre	50	—	Não correrá

8.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17.10 — Cr$ 65.000.00 (Betting)

1—1	Tripoli, F. Irigoyen	60	20	Pode repetir.
	" Cadeado, M. Henrique	60	20	Tinindo.
	3 Pinga Fogo, O. Castro	54	40	Azar soffrel.
2—3	Cunhambebe, N. Pereira	60	30	Muita chance.
	4 Fergus, A. Araujo	60	30	Tem corrido bem.
	5 Garbo, G. Almeida	54	50	Nada.
	6 Desgosto, E. Gonçalves	58	60	Muito difícil.
4—7	Cabulete, J. Ramos	56	20	Muita chance.
	8 Jonman, M. Silva	56	40	Tinindo. Pode ganhar.
	9 Emerson, J. Marinho	54	50	Nada.
	10 Bedah, N. Corre	56	60	Não correrá.
4—11	Dourado, A. G. Silva	56	35	Difícil.
	12 G. Somora, W. Andrade	54	30	Páreo duro
	13 Bauri, R. Filho	60	30	Será dos primeiros
	" Golden Gate, B. Marinho	52	30	Nada.
	* ex-Rifão			

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Horário para vendas, no Hipódromo, de acumuladas, "bettings" e concursos da semana do Grande Prêmio "Brasil"

Corrida de sábado, dia 6 de agôsto.

Dia 5, sexta-feira — Das 18 às 22 horas.

Dia 6, sábado — A partir das 9 horas.

Corrida de domingo, 7 de agôsto.

Dia 6, sábado — Das 18 às 22 horas.

Dia 7, domingo — As bilheterias serão abertas às 8 horas.

Corrida Noturna de terça-feira, dia 9.

Terça-feira, dia 9 — Das 9 às 12 horas e a partir das 16.30 horas.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

QUIPROQUÓ

Preocupação única de Mário de Almeida

NOSSAS INDICAÇÕES

ORMANDIE	RADAK	SABINADA
RÚPIA	OLIA	TROVA
PASIPHAE	PRINCESS	MISS BRASIL
M. COPACABANA	PARMA	BELLE EPINE
REGALO	GARDU	FIRST BOY
QUINAU	CADILHO	SANAM
MISTER RIO	MARCO	HUXLEY
CABULETE	BANKI	TRIPOLI

Maior oportunidade, até agora, de ganhar a maior prova do turfe brasileiro — O português chega a sonhar com o tordilho do "stud" Peixoto de Castro

QUIPROQUÓ, a maior e talvez única oportunidade de Mário de Almeida inscrever seu nome entre os treinadores vitoriosos do Grande Prêmio "Brasil", é a sua preocupação constante, tomando-lhe todos os minutos do dia.

Mário, conhecido como Mário Português, é um dos mais antigos e conceituados preparadores de nosso turfe e, embora sempre fôsse um profissional que tenha tido em suas cocheiras muitos animais em treinamento, nunca teve a glória de vencer a nossa maior prova.

Este ano, todavia, é o preparador de um dos grandes nomes dos 3.000 metros. Quiproquó poderá proporcionar-lhe essa alegria, sendo mesmo um dos favoritos da prova.

O português leva muita fé em seu animal e não esconde de ninguém essa confiança. O seu desvêlo e o seu carinho para com o craque falam mais alto do que qualquer palavra.

Mário dorme, acorda, come e sonha com o tordilho. No prado, durante as manhãs de exercícios, seu carinho é quase paternal. Acompanha seu pupilo à pista, volta com êle, trata de seu ensilhamento, acompanha-o nas duchas, enfim, é sua sombra.

Sua fisionomia reflete o seu entusiasmo e seu otimismo. Diz Mário que nunca teve uma chance tão grande de ganhar o "Brasil" e, por isso, trata de aproveitá-la com unhas e dentes.

"Não quero ter remorsos, diz êle, e pensar depois do páreo que concorri para o fracasso do craque. Minha preocupação única é o seu preparo e tenho fé em Deus de que tudo sairá bem".

Mário sempre foi assim: um profissional zeloso e competente, respeitado em sua profissão e capaz de grandes proezas. Quando quer um páreo dedica-se inteiramente a êle e sabe como ganhá-lo. Sua tradição nesse particular é bem conhecida na Gávea e em S. Paulo.

E por isso o cartaz de Quiproquó aumenta dia a dia e seu estado se apura cada vez mais.

Quiproquó e sua "sombra"

Iniciada a maratona:

LILIBETY, A MAIOR BOMBA DA QUINTAFEIRINA

Rodada espetacular de M. Coutinho, depois de ganhar com Hashih — Movimento técnico da reunião de ontem, na Gávea

NÃO foi das melhores, para os catedráticos, a reunião de ontem na Gávea, marco inicial da grande maratona que precede a realização do G. P. "Brasil". Sòmente um favorito — Rialto —, conseguiu vitoriar-se.

As demais carreiras, com exceção das ganhas por Heratio e Hashih — segundas fôrças nas pedras — foram levantadas por animais pouco apostados.

Duas bombas estouraram: Emboscada e Lilibety.

RODADA ESPETACULAR

Ao terminar o 5.º páreo, depois de vitoriar-se com Hashih, sofreu espetacular rodada, o jóquei Marcelino Coutinho.

Ao entrarem na reta os competidores, Hashih, que corria em terceiro, desgarrou violentamente, colocando-se muito próximo à cêrca externa, por onde continuou correndo, até cruzar o "espelho". Alguns metros, na altura da passagem para o "paddock" Hashih chocou-se de encontro a cêrca, provocando o desequilíbrio e a queda de seu pilôto, que se chocou contra um dos mourões da cêrca, ficando estendido na raia.

Abaixo apresentamos o resumo técnico das carreiras disputadas:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$..... 9.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Saca, A. G. Silva 56
2.º Rubi-Cacha, M. Silva 56
3.º Ginetta, J. Barros 53

Não correram: Acopiara, Raspa e Hellade.

Diferenças: 3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 88"1/5 — Vencedor: (9) 77,00 — Dupla: (13) 98,00 — Placés: (9) 21,00, (3) 87,00 e (1) 21,00 Movimento do páreo: Cr$ 1.890.470,00.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$..... 8.250,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Embosacada, G. Almeida .. 51
2.º La Chula, B. Marinho 58
3.º Ilvada, E. Castillo 56

Não correram: Itaporanga, Rainha e Itapera.

Diferenças: 3 corpos e 1/2 cabeça — Tempo: 96"2/5 — Vencedor: (4) 247,00 — Dupla: (22) 96,00 — Placés: (4) 122,00 e (2) 41,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.774.890,00.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$..... 7.500,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Horatio, U. Cunha 54
2.º Indiscreto, E. Castillo 58
3.º Lalau, N. Pereira 55

Não correram: Herval, Mon Petit e Marengo.

Diferenças: 3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 102"2/5 — Vencedor: (3) 39,00 — Dupla: (14) 35,00 — Placés: (3) 16,00, (12) 15,00 e (8) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.082.240,00.

4.º PAREO — 2.200 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$..... 9.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Rialto, F. Irigoyen 52
2.º Grey Boy, J. Portilho 54
3.º Cabanel, A. G. Silva 54

Não correram: Danger, Quiron, Ibiaí, Lafogata e Solúvel.

Diferenças: 3 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 142"2/5 — Vencedor: (4) 26,00 — Dupla: (12) 31,00 — Placés: (4) 16,00 e (1) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.642.420,00.

5.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$..... 9.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Hashih, M. Coutinho 56
2.º Romanelo, A. G. Silva 56
3.º Quatambú, P. Vaz 56

Não correram: Astro, Kirsh, Sal Amargo, Minoprigo e Sportsman.

Diferenças: 1/2 cabeça e cabeça — Tempo: 89"1/5 — Vencedor: (1) 57,00 — Dupla: (11) 256,00 — Placés: (1) 24,00 (2) 46,00 e (13) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.878.550,00.

6.º PAREO — 1.900 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$..... 9.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Lilibety, M. Alves 47
2.º Neon, U. Cunha 52
3.º Fair Copy, D. P. Silva 54

Não correram: Aprisco, Duroc, Téo, Nordestino, Indiscreto e Tabú.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 122"2/5 — Vencedor: (8) 464,00 — Dupla: (12) 494,00 — Placés: (8) 53,00, (2) 31,00 e (11) 25,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.548.830,00.

7.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$..... 8.250,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Segrel, E. Vieira 56
2.º Glorioso, J. Marinho 52
3.º Alinhado, A. G. Silva 58

Não correram: Gamo, Bangú e Stack.

Diferenças: 3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 95"2/5 — Vencedor: (2) 45,00 — Dupla: (13) 48,00 — Placés: (2) 19,00, (10) 17,00 e (3) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.845.470,00.

	Cr$
Movimento de apostas	16.662.880,00
Concursos	521.335,00
Total geral	17.184.215,00

HOSPITALIZADO MARCELINO COUTINHO

MARCELINO Coutinho, vítima de violenta rodada na tarde de ontem, ficará hospitalizado, no mínimo, 3 semanas. Os exames radiológicos a que foi submetido o piloto de Hashih, apresentaram os seguintes resultados:

Luxação cosla-interfalangeana do grande artelho esquerdo; contusão e escoriações no têrço superior do hemitorax direito; contusão do ômbro direito.

O estado geral de Marcelino é bom.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

PRONTO O "EXPRESSO DE PRATA"

ANTECIPANDO para a manhã de ontem o apronto de Quiproquó, o treinador Mário de Almeida deu como pronto o "Expresso de Prata" para a sensacional carreira de domingo. Montado pelo Juan Marchant, o tordilho do "stud" Peixoto de Castro abordou a distância de 1.200 metros no bom tempo de 71", tendo feito os seguintes parciais: os 1.000 metros em 63"1/3; os 800 metros em 49"2/5 e os derradeiros 200 metros em 13"4/5.

Nos aprontos de ontem

HUXLEY MARCOU O MELHOR TEMPO PARA O "HANDICAP"

Baltimore deixou boa impressão com os seus 48"4/5 para os 800 metros — Thebas e Jondeci passaram os 700 em 42"2/5 — Outras marcas

EM pista de areia macia, foram realizados os seguintes aprontos dos concorrentes às provas de sábado, no hipódromo da Gávea:

1.º páreo — Ormandie, W. Andrade, 600 em 36"1/5; Jondeci, M. Silva, 700 em 42"2/5.

2.º páreo — Rúpia, O. Ulloa, 600 em 37"3/5; Trova, Marchant, 600 em 37"4/5; Olia, Macedo, 600 em 40"; Bacchante, Irigoyen, 700 em 42"2/5; Renascença, H. Silva, 700 em 44"2/5.

3.º páreo — Thebas, Irigoyen, 700 em 42"2/5; Miss Brasil, Baffica, 600 em 36".

4.º páreo — Sornette, Urbina, 600 em 37"3/5; Jonzul, N. Pereira, 700 em 46"; Miss Cotia, M. Silva, 600 em 36"2/5; Miss Taura, 600 em 37"1/5.

5.º páreo — Jonaig, O. Coutinho, 600 em 39"; Escaler, L. Diaz, 700 em 42"3/5; Regalo, Meirelles, 800 em 49"2/5, perdendo para Quiproquó; Paracambi, A. Araujo, 700 em 43"; Milico, D. Silva, 600 em 37"2/5 First Boy, O. Ulloa, 600 em 37".

6.º páreo — Panurgo, M. Silva, 800 em 53"2/5; Sagú, A. Nahid, 600 em 36"; Cadilho, A. Araujo, 600 em 37"; Safo, Lad, 600 em 33"; Sanam, Castillo, 600 em 37"3/5; Amador, Baffica, 600 em 36"2/5.

7.º páreo — Baltimore, P. Vaz, 600 em 48"4/5; Huxley, F. Irigoyen, 1.000 em 62"2/5; Hércules, L. Lins, 700 em 43"; Mister Rio, A. Araujo, 800 em 50".

8.º páreo — Tripoli, Irigoyen, 600 em 36"; Pinga Fogo, O. Castro, 600 em 37"; Fergus, A. Araujo, 600 em 38"; Garbo, G. Almeida, 600 em 37"3/5.

Agora Rumbo correrá de qualquer maneira

CONTINUA dando motivos para comentários a "onda" à apresentação do cavalo Rumbo no G. P. "Brasil". Podemos assegurar, entretanto, que o pensionista de Alberto Larrandart será apresentado de qualquer maneira, segundo vontade do seu proprietário.

Hoje, pela manhã, já sob a orientação de Jorge Burioni, que será o seu novo treinador, Rumbo irá fazer o apronto para os 3.000 metros de domingo.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Distrito Federal — Registro de Imóveis — 9.º Ofício — Oficial: Francisco de Magalhães Castro — Substituto: João Gonçalves da Rocha Castro.

EDITAL — O Oficial do Nono Ofício de Registro de Imóveis da Capital Federal, em cumprimento ao disposto no art. 2.º do Decreto n.º 58, de 10 de dezembro de 1937, combinado com o art. 2.º do Decreto 3079, de 15 de setembro de 1938, faz público para ciência dos interessados que a "Musa" — Melhoramentos Urbanos S.A., com sede nesta cidade, depositou neste Cartório, com sede na Rua México n.º 70, 2.º pavimento, os documentos discriminados no art. 1.º dos citados decretos, e referentes à área de terras denominada "Jardim Garrido", situada na Estrada do Catruz, lado ímpar esquina da Estrada da Capoeira Grande, lado ímpar, medindo pela Estrada do Catruz 680,00m; pela Estrada da Capoeira Grande, em linha de vários segmentos de 689,20m mais 178,00m mais 160,80m mais 164,00m mais ... 168,00m mais 196,80m, limitando à direita com terras de Eivind Reinert; 295,20m em linha reta, de onde parte em linhas quebradas, confinando com as terras de Elias Neves dos Santos, Propriedades Reunidas Eduardo Guinle e Octavio da Silva Torres, medindo 1.030,00m; 239,20m, 206,00m, 167,20m, ... 166,80m e 249,20m; à esquerda em linha reta, até encontrar a Estrada da Capoeira Grande, limitando com terras de Eivind Reinert, medindo 832,40m; tendo sido aprovado o desmembramento da citada área pela Prefeitura do Distrito Federal, sob o n.º 19.600, em diversos lotes, com as dimensões, áreas, localizações, e característicos constantes das plantas anexas ao Memorial. Em conformidade com a Lei é o presente edital publicado três (3) vêzes durante dez (10) dias no "Diário da Justiça" e ainda em outro jornal local, sendo também afixado em Cartório; decorridos trinta (30) dias da última publicação e não havendo impugnação de terceiros será feita a inscrição, ficando o Memorial e documentos a êle anexados depositados neste Cartório e franqueados ao exame de qualquer interessado durante as horas regulamentares. Rio de Janeiro, vinte e oito de julho de mil novecentos e cincoenta e cinco (1955). Eu Victor Emmanuel Lauria Escrevente Juramentado, datilografei. E, eu, Francisco de Magalhães Castro, Oficial, subscrevo e assino. — Francisco de Magalhães Castro.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Grande Prêmio Brasil

DOMINGO, 7 DE AGÔSTO DE 1955

AVISO AOS SÓCIOS

1 — CARTEIRAS DE IDENTIDADE — A Diretoria, prevendo a concorrência que se dará por ocasião do "Grande Prêmio Brasil", com a decisão do "Sweepstake" de 1955, solicita aos seus prezados consócios a prova de qualidade de sócio, quando fôr pedida.

2 — TRIBUNA SOCIAL — Os srs. sócios poderão obter ingressos especiais para convidados seus, mediante a contribuição de **Cr$ 300,00** por pessoa. Esses ingressos serão encontrados à disposição dos srs. sócios, devidamente rubricados, na Tesouraria do clube, de **12 às 18 horas**, a partir do **dia 2** de agôsto.

3 — ALMÔÇO NO HIPÓDROMO — Para melhor regularidade do serviço e com a devida antecedência, serão encontrados em poder do sr. Alcides Machado, na sede do clube, os "tickets" relativos à reserva de mesas para o almôço no Hipódromo, ao preço fixo de **Cr$ 300,00** por pessoa, havendo necessidade de obtenção dos respectivos ingressos para os convidados dos srs. sócios.

4 — SÓCIOS ESPORTIVOS — O sócio esportivo, que esteja quite, poderá fazer-se acompanhar de sua espôsa, sem necessidade de contribuição suplementar.

5 — TRIBUNA OFICIAL — (Varanda superior da Tribuna Social) — A tribuna será destinada aos Exmos. Srs. Presidente da República, Ministros de Estado e às demais altas autoridades da República e, bem assim, aos Embaixadores, Ministros e Encarregados de Negócios estrangeiros, delegados das sociedades congêneres, diretores e membros dos Conselhos Consultivo e Fiscal do Jockey Club Brasileiro.

AVISO AO PÚBLICO

PREÇO DOS INGRESSOS NO DIA DO "GRANDE PRÊMIO BRASIL"

TRIBUNAS ESPECIAIS: Cavalheiro, Senhora ou menor — Cr$ 25,00.

TRIBUNA POPULAR: Cavalheiro, Senhora ou menor — Cr$ 5,00.

Para a venda de ingressos, o Jockey Club Brasileiro terá os portões do Hipódromo abertos, no dia 7 de agôsto, a partir das 8 horas.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1955

Luiz Pinheiro Guimarães
1.º Secretário

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

Edifício Ile de France — Rua Prado Júnior, 335, esquina Barata Ribeiro. Aluga-se o apartamento 318 com entrada, quarto, banheiro completo, closet. Primeira locação. Aluguel: Cr$ ..... 3.000,00. Exige-se fiador. Tel. 23-5666 ou 38-8685.

Concursos & "bettings"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings", realizados ontem na Gávea:

Bolo de 6 pontos — 1 vencedor	Cr$	247.349,00
"Betting" simples — 20 vencedores	Cr$	1.561,00
"Betting" duplo — 1 vencedor	Cr$	142.405,00

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

ALUGA-SE o terreo da Rua Itapiru 487, tendo 3 grandes quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha, quarto de empregada, jardim. Aluguel Cr$ 6.000,00 Idem sob 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha, área, tanque — Aluguel Cr$ 5.000,00 — Exige-se fiador. Tratar tel. 23-5666 ou 38-8685.

Aluga-se a casa 20 da rua Itapiru 483, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha. — Aluguel Cr$ ... 3.000,00. Exige-se fiador. Tels.: 23-5666 ou 38-8685.

Dr. Paulo Périssé — Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco 108, 9.º, S/906 — Horas marcadas — Tels.: 28-4331 e 32-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

FUTEBOL DE SALÃO NO GINÁSIO DO MARACANÃ

A FEDERAÇAO Metropolitana de Futebol de Salão vai se dirigir ao Prefeito da Cidade, solicitando permissão para utilizar o Ginásio do Maracanã, para uma grande festa do novo esporte.

Dentre a programação projetada, está incluído um desfile de todos os clubes filiados à F. M. F. S., realizando-se depois o jôgo América e Flamengo para que surja o campeão do Torneio Pentagonal (Taça "Emissora Continental"), hipótese em que o título seria decidido em apenas uma partida.

Walter: "Eu, papai e vovô, queremos honrar compromisso que assumimos com o Vasco"

O Vasco vai insistir com o Santos; o jogador aguarda os acontecimentos

— "O que eu, papai (meu conselheiro) e vovô (conselheiro de papai) mais queremos neste momento é um bom descanso".

Walter, o moço de 23 anos que o Santos cedeu ao Vasco e agora quer de volta, senta-se ao lado do pai e do avô (que não o deixam só) e explica ao repórter:

— "Desde quarta-feira, daquele empate sem "goals" com o Noroeste, que é a mesma coisa: conversas e mais conversas. Tenho os ouvidos cheios, sempre as mesmas histórias. Com papai, falaram mais de duas horas pelo telefone. Os mesmos apêlos. Gosto do Santos. Gosto de sua gente e da sua camisa que me abriu as portas do selecionado — mas nada posso fazer. Assumi um compromisso com o Vasco e tenho que honrá-lo. Papai, meu conselheiro de tôdas as horas, está comigo; vovô, o conselheiro de papai, está com papai. E estamos os três com a consciência tranquila".

E, para fazer valer êsse compromisso, e mais aquêle assumido de clube para clube, é que o Vasco mandará hoje a Santos um diretor. Já ontem o seu presidente falou pelo telefone interestadual com o sr. Modesto Roma, presidente do Santos. Hoje, vai discutir o assunto pessoalmente.

O PRETEXTO

Para desfazer o negócio, o Santos arranjou um pretexto: não quer só 400 mil de adiantamento do milhão e duzentos mil que lhe deve dar o Vasco. Quer 600. Quer que os 200 mil que substituiram Alvinho na transação, sejam pagos agora — e não incorporados às prestações. O Vasco, porém, está disposto a fazer valer os seus direitos.

WALTER AGUARDA

Enquanto isso, Walter espera.

— "Fui vendido sem saber; quando concordei, resolveram voltar atrás. Se tiver que voltar para o Santos, voltarei. Mas, se êles me acham assim indispensável, vão ter que pagar mais. Não sei quanto, mas vão pagar. Antes, porém, vou ter uma longa conversa com papai e vovô. Êles, como eu, pensam duas vêzes antes de fazer qualquer negócio. Não vamos precipitar as coisas".

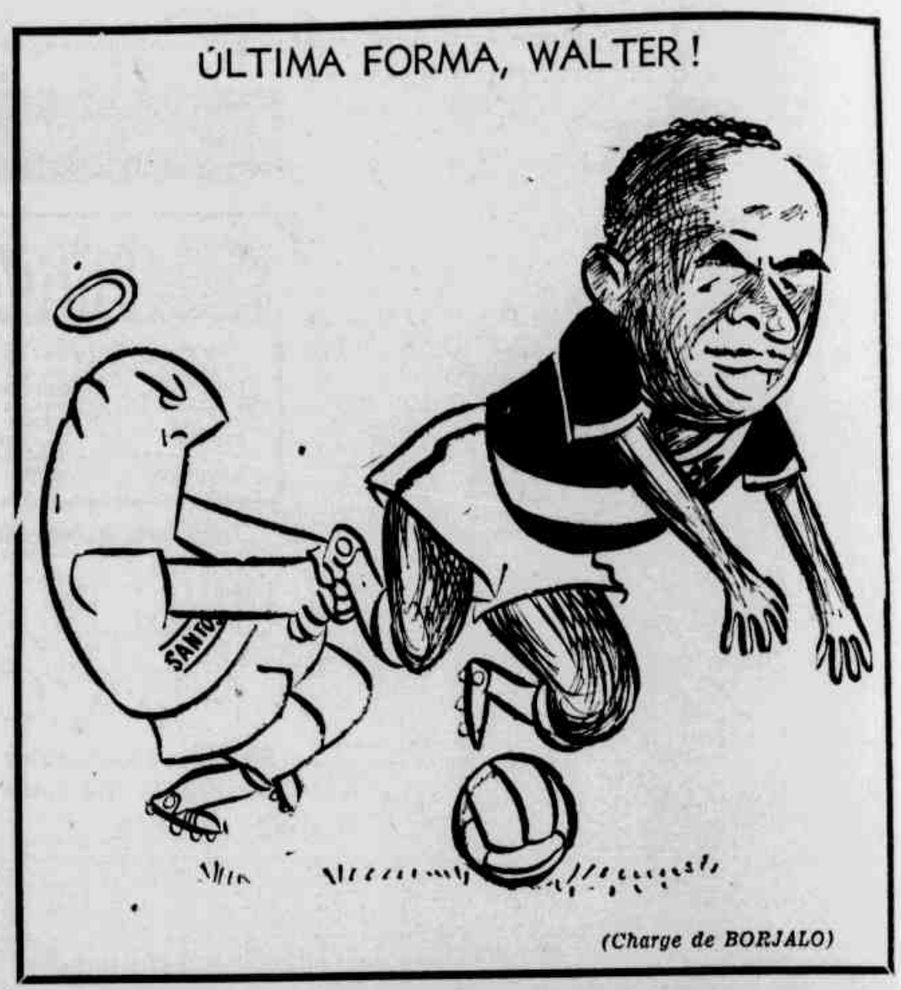
SUBIU RAPIDO

— "Sempre ganhei por pensar duas vêzes. E amadurecendo muito minhas decisões até que andei depressa. Veja: assinei meu primeiro contrato com o São Caetano, que é como se chamava o São Bento na segunda divisão, por 700 cruzeiros. Vinha da várzea e, no mesmo ano passei para mil e para mil e quinhentos. Chegou o Ipiranga, pagou 60 mil cruzeiros, fêz um jôgo que rendeu 28.500, e me levou para S. Paulo com 3.500, que logo passaram para 3.800. Por 700 mil, foi para o Santos ganhar 10 mil. Agora, chega o Vasco, paga um [illegible] mil com mais um jôgo em Santos, que deverá dar 500 mil, somando tudo milhão e 700 mil. Ora, se êles rejeitarem isso tudo, não é justo que dêem um pouco mais?"

PREPARA-SE O VASCO

Hoje, vai emissário do Vasco a Santos. E, já na expectativa de que tudo venha a ser resolvido bem, o sr. Freitas, do Departamento Técnico, também já tomou tôdas as providências para embarcar, a fim de, na Federação Paulista, cuidar de tôda a documentação para colocar Walter em condições de jogar domingo contra o Madureira.

Walter, papai (José Mariano Queiroz) e vovô (Cláudio de Oliveira). Estão cansados, mas dispostos a cumprir a palavra.



(Charge de BORJALO)

NENHUMA PROPOSTA DO F. C. DO PÔRTO PARA LEVAR DIDI

O presidente do Fluminense diz não haver nada oficial — Lafaiete pediu tempo para estudar a renovação —

"OFICIALMENTE o Fluminense não recebeu qualquer proposta do F. C. do Pôrto, para a compra do passe de Didi".

Assim falou o sr. Jorge Amaro de Freitas, presidente do Fluminense, que adiantou ainda: "tudo quanto se disse é baseado num recorte de um jornal português, estampando uma entrevista com Didi, na qual o meia tricolor diz julgar que o seu passe custe cêrca de 2 milhões e meio de cruzeiros".

O novo caso Didi, prende-se à divulgação de uma possível transferência do jogador para o futebol português.

Yustrich, agora técnico do F. C. do Pôrto, sabendo da situação pouco segura do jogador em Alvaro Chaves, teria solicitado ao empresário José da Gama, para entrar em entendimentos com o Fluminense, a fim de liberar Didi e transferi-lo para o Pôrto.

LAFAIETE ESTUDA

Simultaneamente com essas notícias, o Fluminense esta com um novo problema: Lafaiete. O zagueiro que vem ocupando a posição de Pinheiro, está sem contrato e, antes de renová-lo, pediu tempo para estudar as bases.

Para o jôgo de domingo, com a Portuguêsa, o técnico Russo deverá lançar mão de Bassu.

Para a meia esquerda o Fluminense conta com Atis e Waldemar. O ex-juvenil poderá ser escalado, desde que o passe do jogador paulista (Atis) não chegue a tempo de permitir a regularização de sua situação.

OS FATOS DO DIA

1) — *Nem Canto do Rio. Nem Olaria e muito menos Bangu. Santa Cruz e Esporte Clube foram os premiados. Para o primeiro foi Eli, que o Canto do Rio inesperadamente resolvera namorar esta semana; para o segundo, foi Barbosa, em quem o Olaria e Bangu andavam de ôlho. Barbosa vai ganhando cem mil cruzeiros de luvas e quinze mil cruzeiros mensais durante dois anos; Eli tem um contrato de vinte e cinco mil mensais à sua espera. Estrearão domingo, no "clássico" Esporte x Santa.*

2) — *Da Bahia, virão dois para o Vasco. Um centro-médio (Nélio) e um centro-avante (Zague). Jogavam no Botafogo de Salvador.*

3) — *Russos, húngaros, italianos e americanos. Eis as atrações que os paulistas pretendem apresentar na inauguração (agora sim) do Ginásio do Ibirapuera. A conclusão das obras já foi autorizada pelo governador de São Paulo, pois estavam paralizadas desde a queda da cobertura que impediu a utilização do ginásio para os jogos do Campeonato Mundial em 1954. Além do torneio internacional, está previsto também um torneio nacional, com a presença do Corintians (campeão paulista), Flamengo (campeão carioca), São Carlos (do interior paulista) e de mais um clube mineiro e outro paraibano.*

4) — *Vai de vento em pôpa o box, em São Paulo. Atrações de hoje no Pacaembu: Meio-pesados — Juan Carreno (argentino) x Paulo Sacoman (brasileiro); Pesos-Pesados — Luiz Inácio (brasileiro, campeão pan-americano) x Antônio Diaz (argentino).*

5) — *Primeiro o local era a Ilha das Enxadas. Passou depois para o Ginástico Português. Ao fim de 24 horas, já se informava que seria no Tijuca, para, no fim, marcar-se definitivamente como local (novamente) o Ginástico Português. Afinal, aconteceu ontem. Foi no Tijuca. Foi lá, para arquibancadas às moscas, que se despediu a seleção brasileira de basquetebol que disputará o Campeonato Sul-Americano na Colômbia. Os juvenis, que também vão à Calcuta para os jogos, não deram sinal de vida. Os que apareceram tiveram como "sparring" o time da Associação Atlética Vila Isabel. Ganharam de 107 x 49, deixando impressão de bom rendimento técnico.*

6) — *Afinal não foi assim tão feio quanto quiseram dizer, o incidente entre Osvaldinho e Ramos, no treino do América. Houve queimação — isso houve — zangaram-se os dois e acabaram mesmo recebendo ordem de Martim Francisco para deixarem o treino. Advertência foi a punição aplicada pelo coronel Wilson Carvalhal (Luita). — "Queimação de momento", explica o diretor. "Eu já joguei bola e sei o que são essas coisas. Estou certo de que não haverá repetição".*

7) — *Afinal seguiu ontem a primeira leva de atletas universitários para os Jogos Mundiais, em San Sebastian (Espanha). Foram 20. Com êles seguiram mais o Diretor-Técnico Geral (prof. Jonas Corrêa da Costa) e dois jornalistas. Os outros seguirão domingo.*

BATE bola

A PERGUNTA

O HOMEM vestia uma boina côr de abóbora e usava a gravata nas costas. Disseram que êle era maluco e êle entrou na redação, conversou comigo e me convenceu que não era convencional.

Perguntei o nome e êle deu. Filiação também. Idade, idem. Disfarcei e tornei a perguntar no meio da conversa e êle repetiu exatamente.

Confessou que tinha fama de maluco porque desde 1933 usava o cano de descarga do seu automóvel virado pra cima da capota como os lotações agora estão usando.

E então êle me pediu pra fazer uma pergunta a todos os técnicos. Disse que eu mesmo fizesse mas não pelo jornal que acabariam me chamando de maluco também.

E deixou essa pergunta escrita num papel que tirou de dentro do sapato:

"No plano de ataque do seu time, os jogadores se desmarcam por homem ou por zona?"

NOVIDADE

ONTEM assinei promissórias e recebi dinheiro. Assinei vales também, e recebi dinheiro. Pedi emprestado a íntimos e recebi na base de "no próximo pagamento eu te pago".

Sensação nova em minha vida.

Como me senti importante nesta minha primeira crise econômica!

O TÉCNICO

ARAUJO Neto me levou pelo braço até a estátua do Rui aqui no páteo.

"Escuta, Cavaca, qual a sua posição com relação a escolha do Zezé (como vocês sabem, Zezé foi escolhido entre êle e êle mesmo para a seleção permanente) ?

Disse a Araujo que tinha sido boa e Araujo que me conhece desde a outra Copa:

"Boa pra seleção ou prô Bate-Bola?"

Conselho estrilou (em segredo) mas Zezé será mesmo o técnico

PRIMEIRO houve uma reunião com a porta fechada: com o presidente da C. B. D., o Conselho Técnico de Futebol e o supervisor Paulo Carvalho.

O supervisor disse que iria indicar Zezé Moreira para técnico. O Conselho estrilou. Disse não. Alfredo Curvelo afirmou que a experiência de 54 não permitia que se tentasse Zezé Moreira outra vez. Zezé não merecia mais a sua confiança e de muita gente daquele Conselho. Principalmente pelo que o Zezé fêz com o Conselho Técnico, desconsiderando-o e destratando-o.

Curvelo propôs Martim Francisco. A maioria Flávio. O presidente explicou que Martim não tinha diploma. Flávio estava suspenso e a C. B. D. nada podia fazer para regularizar a situação de Flávio.

Abrahim Tebet perguntou se Zezé já conhecia o novo programa e estava disposto a aceitá-lo, submetendo-se às suas imposições.

O supervisor informou que Zezé aceitaria.

O Conselho resolveu que o supervisor faria a indicação e o presidente da C. B. D. ficaria autorizado a homologar a sua indicação em nome do Conselho.

Tudo isto ouvido pelos jornalistas atrás da porta.

No salão de reuniões, com muita imprensa e cinegrafistas da T. V., essa primeira reunião secreta foi repetida sem debates.

Sou um homem que gosta de falar tudo o que pode falar. Vou trabalhar com sinceridade e coragem.

Sei bem o que me espera. Não receio a imprensa, o rádio e a televisão. Sou um homem de rádio e televisão.

O futebol brasileiro precisa é de jôgo. De atividade. Menos do que de vitórias.

Vamos ter coragem de jogar. Porque é mais "jogado" do que o carioca, o futebol paulista atualmente ganha do carioca.

O jogador brasileiro não pode ser engarrafado em frascos de perfume.

Zezé Moreira será o técnico para os dois jogos com os chilenos. Poderá continuar depois disso. Poderá não continuar.

Vicente Feola será o meu auxiliar em São Paulo. Um bom informante para Zezé também.

Zezé dividirá com êle a responsabilidade da convocação dos jogadores.

Essa convocação ainda vai demorar. Talvez uns 10 ou 12 dias.

Até têrça-feira pretendo conversar com o Zezé a respeito do plano de ação.

Paulo de Carvalho e capitão Andrade Leão. Agora, a reunião é de portas escancaradas. Há sorrisos.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

CONTAS DO MÊS PASSADO

CALÇADA anda muito compenetrado, como vice-presidente de futebol do Vasco. Levando a sério, muito preocupado com os gastos do departamento.

Examinou as contas do mês passado, e assustou-se: pediu vários esclarecimentos ao Chico roupeiro (25 anos de São Januário) e ao Mão de Pilão, massagista.

As contas diziam assim:

Prejuizo do Vasco em Recife: uma camisa de lã para goleiro — perdida.

Uma sapatilha número 42 — perdida.

Uma toalha de banho — perdida.

Um par de meias de lã zebrada — perdido.

Uma bola usada, oferta do atual vice-presidente de futebol ao ex-vice-presidente de futebol, sr. Diogo Rangel.

Cr$ 555,00 de consêrto das chuteiras dos profissionais.

Cr$ 245,00 nas chuteiras dos amadores.

Aprovando as contas, afora os esclarecimentos solicitados ao Chico e ao Mão de Pilão, o vice Calçada recomendou também "mais economia e mais cuidado com o material do clube".

★ ★

DESPEDIDA

AESTA hora, Ely do Amparo já deve estar no Recife. Sem a sua "Hudson" (que irá depois), mas com Cr$ 100 mil na mão e assinando um contrato para ganhar Cr$ 25 mil mensais.

Ontem êle passou a tarde na Federação, conversando e despedindo-se dos amigos. Terno branco, escudo do Vasco (cravejado de brilhantes) na lapela.

Durante seis meses ficará longe de Paracambi. Pela primeira vez, depois de doze anos, vestirá uma camisa que não será a do Vasco, da seleção carioca ou brasileira.

Levo passe livre e saudade à bessa". Depois de doze anos — o velho capitão diz abaixando a cabeça — eu já sabia até os nomes das pedras de São Januário".

SUPERSTIÇÃO

NO Fluminense, que também não anda lá muito em calma, com os primeiros descontentamentos entre os seus novos dirigentes, a "oposição" anda dizendo que o jôgo com a Portuguêsa no domingo só não será realizado no Maracanã, por causa de uma superstição do Gastão Soares de Moura Filho.

ELY x BARBOSA

ACONTECERÁ domingo, lá no velho Estádio do Ilha do Retiro no Recife. Barbosa no goal do Santa Cruz. Ely do Amparo, com a camisa rubro-negra do Sport Club do Recife, chutando contra o Barbosa. Coisa séria, valendo dois pontos.

★ ★

O SUPERVISOR

É UM bicho novo na fauna do futebol brasileiro. Que já nasceu importante e candidato a "juda" para os postes do Brasil no dia de São João.

Vai convocar os jogadores da seleção.

Vai aparar as "garras" dos técnicos.

Vai organizar o programa de treinamento da seleção.

Pode interferir na escalação das equipes que vestirão a camisa da C.B.D.

E no caso do atual (Paulo de Carvalho) que começou valente, dizendo que não tem mêdo de imprensa, rádio e televisão, que quer assumir a responsabilidade pelo que fizer, que gosta de ter costas largas — é para se vaticinar: "vai se espalhar também"

O BANQUETE

SUCESSO absoluto foi o banquete do Botafogo aos vitoriosos da Europa. Quinhentas pessoas bem contadas estiveram presentes e participaram das homenagens. A grande mesa foi presidida por um Bispo (de Diamantina). Gente nova e gente velha, gente que sempre aparece e gente que estava desaparecida do clube estêve presente e jantou bem.

E o sucesso se torna maior ainda, quando se lembra que foi contornado, em tempo, o grave e triste incidente que ia sendo provocado pelo sr. Rivadávia Corrêa Meyer, ex-presidente da C. B. D., quando soube que o sr. Viveiros de Castro estava presente e tentou levantar-se do seu lugar para agredir o homem que disse muitas verdades a respeito da sua fracassada administração na entidade da rua da Quitanda.

Luiz Aranha, no momento exato, segurou e conteve a valentia, do sr. Rivadávia pela manga do paletó.

A DURA REALIDADE

HONESTAMENTE o que deveria ser uma honra e uma homenagem ao técnico Zezé Moreira, seu valor, seus méritos, sua competência, — com a sua requisição para selecionador do futebol brasileiro — acabou se transformando numa triste confissão de que a C. B. D., absolutamente, não confia nos homens que escolheu.

Pelo que houve, se viu e ouviu ontem na sede da C. B. D., o sr. Zezé Moreira foi escolhido porque:

1) Não se podia pensar no nome de Flávio Costa. Suspenso e punido que está. (Revelação pública e incisiva do supervisor Paulo de Carvalho).

2) Não havia outro técnico diplomado no Brasil autorizado, disponível, em atividade para ser convidado. E a C.B.D. não quer transgredir as leis esportivas, recorrendo a um sem diploma. (Revelação de todos os conselheiros técnicos da CBD e até do seu próprio presidente).

3) Porque há uma necessidade premente de se organizar uma seleção (para setembro) e essa seleção precisava ter um técnico.

Esta a dura realidade, conhecida e aceita pelo sr. Zezé Moreira.

Senhores, o craque é nosso!

O SENHOR Mário Pasqualini subiu às manchetes. É aliciador. É elemento nocivo à própria estabilidade do futebol nacional. Repete-se o "caso Mário Abella". Agora, ao invés de lançar-se a polícia na pista do perigoso agitador internacional, lança-se a torcida contra as vidraças do Hotel São Francisco. É preciso livrar o jogador brasileiro da tentação das liras. É preciso impedir que os clubes consertem as suas finanças com os milhões que vêm dos armadores de Nápoles ou dos aristocratas de Roma.

Senhores, não vos esqueçais: "O craque é nosso!"

PENA que o Dino e o Vinícius não fôssem nossos também. Pena que ninguém se tenha lembrado de colocar em manchete também que o sr. José da Gama ganhou 70 mil cruzeiros para passar os dois das mãos do Botafogo para as do Nápoles e do Roma.

O EDITOR ESPORTIVO

O sino de "seu" Freitas vai mudar de campanario

No lugar da Igrejinha (que já foi capela) surgirá um novo templo de linhas modernas — História da matriz do Rocha, verdadeira relíquia histórica.
(PAG. 3)

☆

Há 85 anos êste sino repica todos os dias. Às 6, às 12 e às 18 horas. No alto da tôrre da Matriz de N. S. da Luz. No Rocha

☆

Marta do Rocha passa horas em frente ao espêlho. Seus cabelos já foram longos. Hoje são curtos como os da baianinha

MARTA do ROCHA TEM MÊDO DE BICHO PAPÃO

Não é da Bahia e não gosta de camarão — Martinha está no terceiro ano primário e já andou de assistência — (PÁG. 6)

Tôda menina boazinha ajuda a mamãe na arrumação da casa. Marta, do Rocha, também

"Abafar penosa" não é furto

MALANDRO do Jacarèzinho não dá alteração. Só de vez em quando "abafa" umas penosas que andam "dando sopa" pelos caminhos — já que na favela os quintais não tem qualquer cêrca.

Mesmo assim é difícil acontecer um roubo qualquer.

Por isso, apesar de situado em uma das favelas mais populosas do Distrito, o Pôsto de Vigilância da Polícia Municipal, chefiado pelo fiscal Orcelino Gonçalves, é dos mais calmos.

— "E se não fôsse — comenta Orcelino — eu e os sete homens da guarnição estaríamos perdidos. Imagine esta gente tôda cometendo desatinos..."

Embora fiscal, Orcelino é compreensivo:

— "Não persigo ladrão de galinha. Geralmente é um pobre diabo, esfomeado, que "se vira" para não morrer de fome. Dá pena".

Segundo disse Orcelino, as ligeiras rixas do morro são provocadas por pivetes que não têm o que fazer e que procuram barulho para se divertir.

— "Palavra de Orcelino".

A Ponte dos Sonhos

1) A Ponte do Rocha (viaduto Ana Neri) está para sair há muitos anos. Já se sucederam sete prefeitos e cinco presidentes da República. As obras foram inauguradas três vêzes e outras tantas interrompidas. E a ponte não foi construida.

2) No dia 9 de maio dêste ano, comemorou-se o décimo aniversário pré-natal dessa complicadíssima obra. Há 10 anos atrás, a passagem de nível da rua Ana Neri foi fechada para o tráfego de veículos. Os moradores do Rocha e do Jacaré fizeram fôrça, apelaram para os prefeitos e políticos.

3) A passagem de nível da rua Ana Neri recorda fatos tristes. Cinco mil pessoas, segundo os cálculos do engenheiro Mário Cabral, ex-secretário de Viação da Prefeitura, morreram na travessia das dez linhas da via férrea.

4) Em 1949 parecia que todos os problemas para a construção do viaduto estavam resolvidos. Mas faltou o cimento, desviado para a construção do estádio para a "Copa do Mundo" que os uruguaios carregaram.

5) Novo arranco em 1953. Tudo corria muito bem. Mas o cimento foi encaminhado para o "Maracanãzinho", onde se realizou o Campeonato Mundial de Basquetebol, que o time da Caterpillar levou para os Estados Unidos.

6) "Os senhores devem pedir pessoalmente ao presidente Getúlio Vargas" — aconselhou, em 1945, o engenheiro Edson Passos, então secretário de Viação da Prefeitura, à comissão de moradores do bairro do Jacaré, que reclamava o viaduto.

7) "Para conseguir o viaduto os senhores devem proteger-se com o prestígio de um partido político. Sem isso, é muito difícil a obtenção de favores" — afirmou, ainda em 1945, o prefeito Henrique Dodsworth.

8) "Estou na Prefeitura de passagem e não posso onerar as verbas que vão ficar para o meu sucessor" — resolveu, em 1946, o prefeito Filadelfo de Azevedo.

9) "Esta é uma obra de grande necessidade e urgência. Farei um viaduto em linha reta, sôbre a rua Ana Neri" — disse o prefeito Hildebrando de Góis, em 1946.

10) "Jamais prometi um melhoramento que não fôsse concretizado" — exagerou o prefeito Mendes de Morais, inaugurando o reinício das obras.

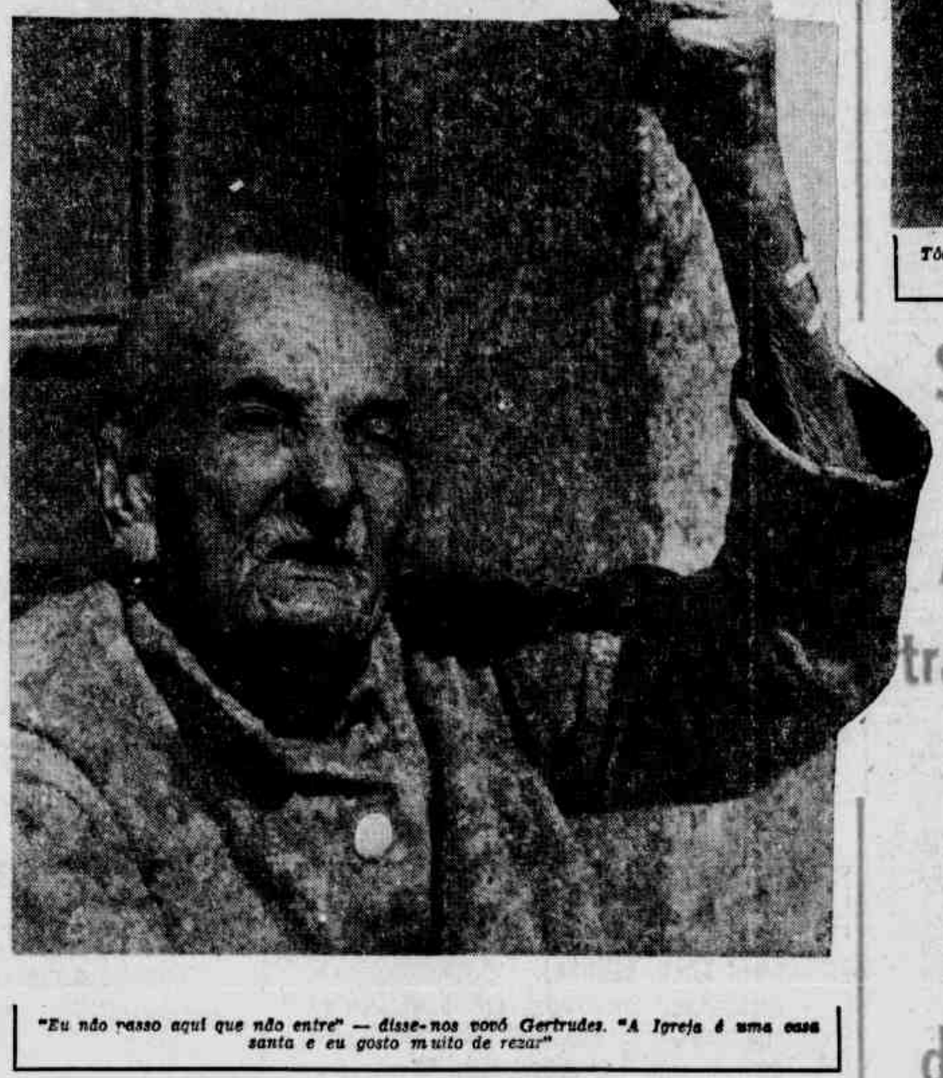
11) "Reiniciarei a construção com a maior presteza possível" — assegurou o prefeito João Carlos Vital.

12) O prefeito Dulcídio Cardoso nada disse sôbre o viaduto. Andava muito ocupado com as nomeações dos afiliados de Lutero e raramente tomava conhecimento das coisas da cidade.

13) "Será ponto de honra, para a minha administração, construir o viaduto da rua Ana Neri até o dia 31 de dezembro" — declarou o prefeito Alim Pedro, há pouco mais de seis meses.

14) Se tudo continua assim, a nove de maio do próximo ano, será comemorado o 11.º aniversário pré-natal dessa obra que desafia prefeitos e a paciência dos moradores do Rocha e do Jacaré.

15) Obra de Santa Engrácia.



"Eu não vasso aqui que não entre" — disse-nos vovó Gertrudes. "A Igreja é uma casa santa e eu gosto muito de rezar"

"VÓVÓ DO ROCHA" ESTÁ QUASE CEGA

Mas "ainda funciona muito bem da cachola" — Tem 94 anos, nasceu na Bahia, foi lavadeira, teve um filho, muitos irmãos e ficou sòzinha no mundo — História de uma velhinha triste
(LEIA NA PÁGINA 7)

Suzana e Amelia trabalham como dois burros de carga

Os cento e quarenta e quatro apelidos do 9.º Distrito — "Seu Bexiga", o homem que não usa o fichário
(PÁG. 5)

NOSSA CIDADE

TRIBUNA DA IMPRENSA

UMA menina bonita, de oito anos de idade e que tem mêdo de bicho papão — mora no Rocha. Chama-se Marta — e é a Marta do Rocha. Ela não gosta de pimenta, nunca foi à Bahia, estuda muito, gosta de cinema e já é vaidosa. Mas não tem pretensões — e nisso nem falou — a ser "Miss Brasil".

Esta é uma das belas reportagens que "Nossa Cidade" — hoje falando sôbre os bairros do Rocha e Jacaré — oferece aos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

• • •

Há poucos dias reiniciaram-se as aulas nas escolas primárias da cidade. Meninos e meninas tiveram um justo descanso, brincaram bastante, alguns foram conhecer outras terras, outros ganharam, na cidade, novos amigos. Agora voltarão aos livros — e às escolas.

E com êles voltará o concurso "Um personagem do meu bairro", que "Nossa Cidade" instituiu para premiar a todos êles. Na próxima semana.

• • •

Muitos leitores têm escrito cartas — sugerindo coisas, aplaudindo, criticando "Nossa Cidade". Êles não foram esquecidos. Criaremos, já na próxima semana, uma seção permanente para a publicação dessas cartas. De todos os bairros, de todos os leitores — contendo aplausos ou sugestões.

Lindolfo é mais velho do que o Jacaré

O *NUMERO 12 persegue Lindolfo, um velhinho de 112 anos, que teve 12 filhos, 12 netos e 12 bisnetos.*

Lindolfo é mais velho que a Favela do Jacaré. Conheceu D. Pedro I, a princesa Isabel e Duque de Caxias. Não sabe ler nem escrever, mas esteve na escola. "Matava aulas" para pegar passarinhos.

Dá boas gargalhadas por nada. E gosta de aplicar rasteiras e "rabos de arraia" nos guris do Jacaré.

Lindolfo Pereira Guedes é um homem velho, que ainda acredita na lenda da "bandeira da misericórdia" e que tem uma história curiosa, publicada na página 5.

"Rica" Radium Indústria e Comércio Americano

INAUGURADA recentemente, a segunda fábrica da Radium Indústria e Comércio Americano S. A. é um dos mais belos prédios do Jacarezinho. E' a única, na América Latina, que produz tintas refletivas, fosforescentes e fluorescentes. No quadro, o sr. Peter Morris, fundador e diretor-superintendente.

1.300 CRIANÇAS ESPERAM UM DENTISTA

Na Escola Delfim Moreira há um auditório vazio há 3 anos — A escola que não tem calçada — Os pais se uniram aos mestres para prover o que a Prefeitura não cuida

HÁ três anos está vazio e nu o auditório da Escola Delfim Moreira. Em 1952 o educandário se mudou de suas velhas instalações da rua Licínio Cardoso para a Praça Ubajara. Mas (até hoje) o auditório não recebeu uma cadeira sequer.

A Escola Delfim Moreira (principal do Rocha) possui quase 1.300 alunos. E' sede do 10.º Distrito. Sua diretora está exausta de redigir requerimentos a respeito. E até agora nada conseguiu de positivo.

Boa escola

Delfim Moreira é uma grande e boa escola. Seus alunos se orgulham dela. E das professôras. E da diretora. Pena que não tenham mais bebedouros, maior confôrto para a merenda, uma biblioteca mais ampla e não possam usar convenientemente seu grande auditório.

Tôdas essas falhas a diretora (Aída Ciuffo Mayrink) conhece. E tem procurado solução "com quem de direito". Não conseguindo, convocou e fundou um "Círculo de Pais e Mestres".

Dona Aída, agora, tem muita esperança de corrigir tôdas as falhas da escola.

O prédio

Porque o prédio, embora novo, apresenta muitas falhas. Por exemplo: tem uma grande escada na entrada. Isso representa perigo para as crianças que, prêsas durante quatro horas de aula, podem se machucar no alvoroço da saída. Como, parece, que já houve caso.

O passeio

Foi por isso que d. Aída deu ordem para as crianças entrarem e sairem pelo portão lateral.

Mas aí há outros inconvenientes: o portão é estreito e se abre diretamente para a rua.

Pois, incrível como pareça, a escola não tem passeio. Não possui calçada. O portão fica em cima do meio fio. A criança quando sai da escola já está na rua.

E a rua não tem guarda de trânsito.

Instalações

Embora recentes, as instalações da escola deixam muito a desejar. Os filtros e os bebedouros vivem enguiçados. Até que se vença a burocracia — o jeito é as crianças irem para a escola com sua garrafinha de água.

O fogão da cozinha vive enguiçado. E' um "Deus nos acuda" para o conserto. O mais das vêzes é a diretora e as próprias professôras que têm que se cotizar para mandar arranjá-lo.

Para a merenda só há uma porta. E estreita. Por onde têm que circular as crianças que entram e as que saem. Claro que isso gera confusão e toma tempo.

O pátio não é calçado. Conclusão: as serventes trabalham dobrado.

Iluminação

Excessiva a iluminação das salas de aulas da esquerda. A tal ponto que no verão as crianças ficam ofuscadas.

A diretora já pediu inúmeras vêzes providências. Até agora nenhuma solução foi dada.

A biblioteca

A Biblioteca ("Olavo Bilac") infantil da escola era uma das coisas mais bonitas da Delfim Moreira. Tôda amarelinha, com móveis, quadros e decorações nas paredes.

O acúmulo de matrículas e a falta de vagas obrigou d. Aída a ceder a instalação da biblioteca para uma sala de aula.

Hoje a "Olavo Bilac" está num quartozinho tão acanhado — que as crianças não podem mais frequentá-la. Os livros vão para as classes ou para o auditório. Virou biblioteca circulante.

Dentista

Quase 1.300 crianças estão, há três meses, sem dentista na Escola Delfim Moreira. E a escola possui um dos mais modernos e completos gabinetes dentários escolar do Distrito Federal.

D. Aída Ciuffo Mayrink nos mostrou, penalizada, as modernas e belas instalações: "Tenho oficiado. Mas até agora não veio dentista algum".

Cinema

"Recebemos o auditório da escola nu. E nu está até hoje.

Essas cadeirinhas que aí estão são da mobília antiga que eu não sabia se deixaria no outro prédio ou traria para o novo. Aconselharam-me que trouxesse para me servir dela até chegar o mobiliário novo — o que não demoraria. E estou esperando há três anos.

"Estou perto da aposentadoria" — confessa-nos a diretora. "Não queria deixar a escola sem antes mobiliar o auditório e instalar nele um cinema.

Desde o ano passado luto por um projetor cinematográfico para a Delfim Moreira. Os pais de alunos e os professores se cotizaram e já tenho mais de Cr$ 20 mil".

Colaboração

"Quando iniciei a campanha, vinte contos davam para comprar um projetor. Hoje êles estão custando 40. Mas creio que conseguirei meu objetivo, com a colaboração de pais e mestres.

Fundamos um Círculo de Pais e Mestres. Estão todos — professores e responsáveis — muito entusiasmados e com muita vontade de colaboração. Creio que o cinema não demorará para recrear e instruir os alunos da Delfim Moreira".

Pais e mestres

"O Círculo era uma falha da Delfim Moreira. Hoje já há maior entendimento entre a direção e o corpo docente da escola como ainda entre ela, os alunos e seus pais e responsáveis.

A direção de uma escola como a Delfim Moreira é muito difícil. Porque ela não serve somente aos alunos do bairro. Mas a gente que vem de todo canto — inclusive dos morros.

Tenho muita esperança no Círculo de Pais e Mestres", concluí. "Creio que êle ajudará a colocar a Escola Delfim Moreira no lugar que, como sede de distrito e como escola de mais de mil alunos, lhe compete: destaque entre os educandários oficiais, da Prefeitura. Onde diretor, professor e pais, tenham um só objetivo: educar o aluno. Servir à infância".

ESCOLA DELFIM MOREIRA: uma tradição, um prédio novo, muitas falhas mas, também, muita esperança e muita fé.

A maior chaminé: açúcar

CENTO e vinte mil quilos diários de açúcar produz a S. A. Refinaria Magalhães — responsável pelo lançamento no mercado do Açúcar Neve.

Suas mais importantes instalações industriais estão situadas na rua Conselheiro Mayrink, 304, Rocha. Sua chaminé, de 40 metros, é vista de qualquer ponto da circunvizinhança.

Automática

As instalações são modernas. Pouca mão de obra é usada — pois quase tudo é automático.

O açúcar não é tocado pela mão humana. Desde que chega o produto das usinas, até quando sai, no seu duplo envoltório de papel.

Referimo-nos ao açúcar refinado. O açúcar cristal é apenas empacotado. Serviço que qualquer armazém pode fazer. E que atesta o perigo que corre a população que o utiliza:

Perigo

"O açúcar cristal — o "tipo popular" como demagògicamente o denominaram — não sofre qualquer operação de filtragem, depuração ou pureza", explicou o sr. Mário Dantas, diretor. Absorvente como é o açúcar, êle pode carregar germes e matérias que podem (como, infelizmente já tem acontecido) envenenar a população.

A nós não cabe nenhuma responsabilidade — frisou. Estamos apenas cumprindo uma ordem (absurda). Pena que a população não avalie o perigo que corre".

Açúcar: 24 horas

O tratamento do açúcar demora, em média, 24 horas. Êle é derretido (caldo), decantado, filtrado duas vêzes, clarificado e depois empacotado.

O empacotamento é automático. Dos reservatórios, o açúcar cai diretamente no saco duplo de papel recém-feito. O saco é dobrado, fechado e pesado, também automàticamente.

Dupla embalagem

A dupla embalagem dos sacos de açúcar é uma precaução devido ao grande poder absorvente do produto.

O açúcar sofre demais a influência da humanidade e do cheiro. Dois envoltórios garantem a pureza do produto.

De onde vem

O açúcar Neve (a segunda, em importância, refinaria do Rio) vem do Estado do Rio e do Norte.

Durante três meses (julho, agôsto e setembro) são os canaviais de Campos que abastecem a Refinaria Magalhães. De outubro a junho, vem o açúcar do Norte e do Nordeste. Conforme as cotas estabelecidas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

O morro lava e passa as camisas da cidade

Tina com água e mulheres ensaboando roupa — Lavadeiras do Jacaré moram em casebres sem tanques — Gente que desce o morro para lavar roupa da cidade — Histórias de lavadeiras

Ivonete, uma criança de apenas cinco anos, ajuda sua mãe na lavagem de roupa. A vida é dura no morro. Até para as crianças

NA rua Viuva Cláudio, onde acaba o asfalto do Rocha e começa o barro do Jacaré, há uma fila de tinas com água e mulheres ensaboando roupa. São as nossas lavadeiras, as lavadeiras da cidade, que moram em casebres sem água e sem tanques também. São moças e velhas, pobres, algumas até sem marido, que só não mendigam, porque não sabem pedir. Mulheres que nunca ouviram falar em salões de beleza, nem em crônicas sociais. Têm dentes, mas não sabem sorrir: são tristes, têm filhos de ares tristonhos e levam uma vida de tristeza.

E a gente que desce o morro para lavar roupa suja da cidade.

Uma lavadeira triste

Maria José é uma lavadeira triste. Tem apenas 25 anos e lava roupa no Jacarezinho há pouco mais de três meses. Nasceu em São Fidelis, no Estado do Rio, não sabe ler nem escrever, mas nunca tinha sido lavadeira antes de subir o morro.

Tem três filhos: uma menina e dois meninos. O mais velho — um menino — já completou 10 anos, e frequenta uma escola particular do morro do Jacaré. Maria José tem saudades de seus pais que, há muitos anos, morreram em São Fidelis.

Lavadeira antiga

Uma das mais antigas lavadeiras do Jacaré, é Erodias Freitas, que lava roupa há mais de 10 anos. E' casada com Benedito José, operário de construção civil, atualmente parado por falta de serviço. Tem cinco filhos menores: um garôto e quatro garôtas. Nasceu em Itaperuna, Estado do Rio. Sua mãe, d. Euridice Freitas, ainda vive lá.

D. Erodias mora no Jacaré há 7 anos. Não paga aluguel, porque o seu marido construiu um barraco.

Sua filha, Ivonete, uma menina de apenas cinco anos, ajuda na lavagem de roupa. Fernando, seu filho mais velho, tem 11 anos, mas nunca frequentou escola. Não tem registro de nascimento e não pode ser matriculado na Fundação Leão XIII.

Parou à espera do nenê

Eliane Maria da Silva, lavou hoje pela última vez. Está esperando bebê, e não pode continuar lavando. Trabalhou mais de um ano para dois freguêses. Seu marido, o motorista de ônibus, Ivan Barreto de Vasconcelos, está à procura de emprêgo.

Mora na rua D. Jaime Câmara, 21, no morro do Jacarezinho. Tem uma menina, Ivone da Silva, que brinca no morro.

Especialista em ternos

HÁ no Jacaré uma lavadeira que se especializou em ternos de homem: d. Maria Batista da Silva, que mora na rua D. Jaime Câmara, 14. Tem 46 anos, 15 netos, e lava há pouco mais de um ano. E' casada com João Batista da Silva, e não sabe ler nem escrever. Nasceu em Itaperuna. Veio para o Rio ainda criança, mas mora no Jacaré há apenas nove anos.

Segrêdo de lavadeira

Paula de Morais é uma lavadeira que guarda segredos. Seus dois freguêses, pessoas altamente colocadas na República, lhe pagam muito bem. Inclusive "para esquecer seus nomes".

Paula tem quatro filhos e mora na rua Darci Vargas, 9. Seu marido é operário na fábrica de pincéis da rua Viúva Cláudio. Lava e guarda segredos há mais de três anos.

"A lavadeira faz assim" — diz a cantiga de roda. E Maria José esfrega. A roupa suja da cidade

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JAROIM RIO DA PRATA.

- Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS. À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250 DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113 DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6315

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

O sino de "seu" Freitas vai mudar de campanário

No lugar da Igrejinha (que já foi capela) surgirá um novo templo de linhas modernas — História da matriz do Rocha, verdadeira relíquia histórica

DOIS pedreiros trabalharam na construção da capelinha de Nossa Senhora da Luz. Em 1869.

A viúva Maria Joaquina da Conceição Oliveira doou o terreno, o Barão de Novais o material, e um sr. Freitas um sino. E em julho a capela foi entregue ao bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria Lacerda.

Paróquia

O dia 11 de fevereiro de 1901 amanheceu chuvoso. Mas foi um dia de festa, no Rocha. Assim que os sinos repicaram na tôrre da igrejinha o sol espantou as nuvens cinzentas. Nesse dia a capela virou paróquia. De Nossa Senhora da Luz. Por decreto de D. Arcoverde.

Mais tarde, em 1914, a capela passou por uma reforma, cresceu, virou igreja e se transformou numa relíquia.

Novo templo

Ainda êste ano a igrejinha simples da rua Ana Néri vai ser demolida. E no mesmo terreno doado pela viúva Maria Joaquina, um templo, também simples, mas muito amplo e de linhas modernas vai surgir: a nova Matriz do Rocha. Com uma tôrre de 35 metros de altura.

No subsolo do novo templo as 500 crianças matriculadas no catecismo da paróquia poderão assistir às aulas de religião.

A casa paroquial ocupará um andar superior que vai ser construído sôbre os fundos do templo.

O anexo

Já está pronto um anexo da nova igreja. Lá existe um salão moderno, onde 300 crianças sentadas assistem a conferências, sessões de cinema e espetáculos teatrais. E onde se reúnem as congregações e irmandades.

Dentro em breve estará funcionando no anexo um completo serviço de assistência social.

O trabalho é muito. Mas o cônego Francisco Tapajós e seu coadjutor, padre Lobato, não se assustam. Trabalham.

A matriz de Nossa Senhora da Luz é um relicário. Em cada canto um objeto antigo, um pedacinho da história da igreja. Há uma pia com a data de 1896, doada por um J. A. de Araújo Costa. E muitas estátuas artísticas. Seus quatro sinos são acionados por meio de cordas e o sino mais novo tem 51 anos.

Tudo isso ficará na nova igreja.

Monsenhor Caruso, hoje vigário geral da arquidiocese, já foi vigário da Luz. E o cônego Cayres Pinto dirigiu a paróquia por mais de 30 anos, quando foi construído o altar de mármore da igreja. Do altar, onde está cercada por São José e pelo Cura d'Ars, Nossa Senhora da Luz derrama bênçãos. Sôbre o Rocha.

Esta Igreja já foi capela e é uma relíquia histórica. Agora vai ser demolida. No seu lugar surgirá um templo de linhas modernas: a nova Matriz do Rocha

Padre Lobato lava as mãos na pia da Matriz de Nossa Senhora da Luz. Todos os sacerdotes o fazem, antes e depois da missa. Mas esta pia tem uma inscrição: 1896

Os burros nascem e morrem e são substituídos por outros. Mas o número não aumenta, embora maior seja a área do lixo a coletar. O sistema continua o mesmo. Resultado: o lixo se amontoa na porta das casas do Rocha

Ano feliz para o Rocha

Foi 1902 — Agora, só reclamações

1902 FOI um ano bom para o Rocha. Naquele ano, foi instalado e inaugurado, na rua Ana Néri, um Distrito de Limpeza Urbana.

As ruas do Rocha, embora não fôssem calçadas, andavam limpas que dava gôsto. O lixo das residências era recolhido cedinho e às 10 horas já não se via mais uma carroça passando pelas ruas.

Hoje

Mas o bairro cresceu muito e as instalações do Distrito, embora tenham sofrido várias remodelações, não conseguiram abrigar mais burros do que antigamente. Daí as reclamações, pois as carroças existentes (36 ao todo), entre caminhões e tratadores, não dão vasão ao lixo do bairro.

Os mesmos 144 burros (ou seus sucessores, por morte dos primeiros) que tinha o Distrito quando foi instalado, continuam, no mesmo serviço, a percorrer as ruas do Rocha.

Itinerário

Cada carroça tem seu itinerário prèviamente determinado aos carreiros, e não lixeiros, como são conhecidos os homens que recolhem o lixo.

Êsse itinerário não pode ser alterado, pois há punições rigorosas para os infratores.

A carroça, depois de cheia, vai ser despejada nos vasadouros existentes nas proximidades do Rocha — em Amorim, Caju ou Del Castilho.

Isso faz perder muito tempo, e os homens, que pela legislação só estão obrigados a trabalhar 8 horas, acabam trabalhando mais de 12 horas, sem uma remuneração compensadora.

O mais antigo

O mais antigo funcionário da Limpeza Urbana do Rocha chama-se Carlos Marques de Oliveira e, apesar de não ter nada com a coleta, conhece perfeitamente os 57 homens que trabalham na "particular" — nome dado à coleta do lixo feita nas residências.

Área

A área de ação do 9.º D.L., que antigamente estava circunscrita apenas ao Rocha e Riachuelo, hoje vai desde a rua Marques Leão, no Engenho Novo, até a cancela de Triagem, numa extensão que, em largura, atinge até o Jacarézinho, e onde a densidade de população é muito grande, em virtude do grande número de fábricas.

Daí as dificuldades e as reclamações constantes sôbre a falta de recolhimento do lixo em determinadas ruas do bairro, onde, realmente, o lixo — por culpa da Prefeitura e não dos lixeiros — se amontoa vários dias.

Jurandir, o carteiro do Rocha

O carteiro, no Rocha, trabalha 10 horas por dia e não tem nem um de folga — "É preciso ter tutano e muita fôrça de vontade"

HÁ 18 anos um homem vai para a repartição, separa seu material, mete-o numa grande sacola (que pendura no ombro esquerdo), carrega uma outra pilha no braço direito e sai pelas ruas, subindo e descendo morros, ziguezagueando por centenas de ruas. Anda dezenas de quilômetros por dia cumprindo quase 10 horas de trabalho ininterrupto.

Êsse homem chama-se Jurandir de Freitas. Nunca teve uma falta, sequer, em 18 anos de serviço. Nem domingo ou feriado jamais passou em casa — que êle não tem folga.

Jurandir é carteiro. O carteiro do Rocha.

14 anos de Rocha

Jurandir é carteiro há 18 anos. Mas há 14 trabalha, ininterruptamente no Rocha. Conhece tôdas as ruas, todo o comércio, tôda a indústria. E os moradores do bairro, também.

E' amigo de todos. Sabe quem tem parente fora, as famílias de maiores relações, as indústrias mais operosas, as moças que arranjaram namorado em outra cidade e, até, quando os maridos viajam.

Jurandir é amigo de todos. Sem perseguir segredos, conhece e participa da vida dos moradores do Rocha.

Favelado também

"Favelado também recebe carta. Na porta de seu barraco — como todo mundo que tem casa e parente distante" — foi o que nos disse.

Mangueira e Jacarézinho são os dois morros que marcam o limite da agência postal-telegráfica da rua 24 de Maio.

E' no número 395 da rua 24 de Maio, a agência de Jurandir de Freitas.

O serviço

Nas ruas Ana Nery e Lino Teixeira (largo do Jockey e largo do Jacarézinho) existem duas agências postais. Mas são apenas agências arrecadadoras. A distribuidora da correspondência de tôda essa enorme área é a da 24 de Maio.

Doze carteiros fazem o serviço — que começa na Visconde de Niterói (na altura do Maracanã) atinge o morro da Mangueira, largo do Pedregulho, morro do Telégrafo, Benfica, Triagem S. Francisco Xavier, Rocha, Riachuelo e vai até o Engenho Novo, passando pelo morro do Jacarezinho e indo até a avenida Suburbana.

Jurandir é um dos 12 heróis.

Serviço pesado

O serviço de um carteiro com o senso de responsabilidade do Jurandir não é brincadeira. Vai para a agência às 6 da manhã; separa sua correspondência e sai para a distribuição — que termina normalmente às 14 horas, mas que muitas vêzes vai até às 16.

"Entrego uma média de mil cartas por dia. Fora jornais, revistas e impressos".

Êle não se queixava. Informava, apenas, num misto de orgulho e cansaço. E, recordando o tempo antigo:

"Quando eu comecei a trabalhar aqui terminava tôda minha tarefa às 9 horas. Era a mesma área — mas o bairro, muito menor.

Hoje o Rocha e o Jacaré são verdadeiras cidades. Se eu não conhecesse tudo isso como a palma de minha mão e não fôsse ligeiro como sou — o trabalho me prenderia até à bôca da noite".

Benquisto

Eis alguns dos motivos porque Jurandir é benquisto: é uma cabeça de criança que afaga, um cumprimento respeitoso para um, uma palavrinha amável para outro. Se para êste tem uma carta, para aquêle a esperança de que "a carta virá amanhã".

"Já me disseram — confessou orgulhoso — já me chamaram de "inimigo da saudade". E explica: "Pois sempre trago um envelope que mata, um pouco, a saudade do ente querido distante".

Numa indústria da Mayrink, Jurandir toma mate gelado e café. Contou-nos: "Tenho autorização dos chefões para almoçar todos os dias". E piscando um ôlho: "O que não faço, para não ficar mal".

Mas, na verdade, por vergonha. Porque com o que Jurandir ganha por mês, se êle almoçar todos os dias fora de casa não sobra para alimentar seus filhos. E o dia que êle não almoça naquela fábrica — êsse dia o carteiro Jurandir fica sem almôço.

Vocação

Jurandir de Freitas é um homem disposto — embora naquele momento estivesse exausto.

— "Se você pudesse voltar há 20 anos atrás e tivesse que escolher uma profissão o que queria ser?"

Pensou, coçou o queixo e respondeu hesitando:

"Carteiro é uma vida muito dura... a gente anda muito... não tem nem um dia de folga (nem durante o Congresso, quando todo mundo teve seu dia para ir rezar)... qual..."

E nos olhando firme nos olhos:

"Quer saber de uma coisa? Eu queria mesmo é ser carteiro! Trabalho de homem! A gente tem que ter tutano e fôrça de vontade — mas também a gente dá tanta alegria aos outros..."

Êsse é Jurandir de Freitas. Carteiro do Rocha.

O JACARÉ AJUDOU A EXPULSAR DUCLERC

Ainda estão de pé duas guaritas — Postos de observação dos portugueses — Retiro dos Jornalistas, Hospital e hoje Instituto São Francisco de Sales: no Jacaré

NO dia 18 de setembro de 1710 o almirante francês Duclerc, à frente de 600 homens acampava no Engenho Velho, chácara dos padres da Companhia de Jesus. Objetivo: atacar e saquear São Sebastião do Rio de Janeiro, tida no Velho Mundo como das mais ricas e desguarnecidas cidades.

De um morro fronteiro, resguardados por duas guaritas de pera, fôrças portuguêsas, observavam o inimigo e mandavam, à cidade mensagens sôbre a localização e o desenvolvimento da tropa de Louis XIV.

No dia seguinte Duclerc entrou na cidade e, depois de vários encontros sangrentos, foi aprisionado com tôda sua tropa.

As guaritas

Os dois postos de observação dos portuguêses ainda estão de pé. As pedras e os tijolos são os mesmos de 1710. Estão na frente de um já quase morto renque de palmeiras também da época, no alto do morro da paróquia de São João Bosco. Em frente ao Largo do Jacaré.

As guaritas hoje estão inteiramente vestidas de verde: uma erva nativa cobriu-as tôdas. E os padres salesianos não deixam que ninguém as toque:

"São históricas e testemunhas de uma epopéia da História do Brasil".

A fazenda

Todo aquêle morro a cavaleiro da antiga chácara dos padres da Companhia de Jesus, hoje, pertence aos salesianos.

"Até onde chega a tradição oral — disse-nos o irmão Henrique Fiffi, o salesiano mais antigo — sabemos que esta área foi a Fazenda do dr. Magalhães Castro, ministro (da Justiça) do Império.

Antônio José Pedreira Magalhães Castro doou-a, com pomar, capela, casa e benfeitorias a uma obra de assistência social".

Retiro dos Jornalistas

O repórter, cansado pela subida, ficou sabendo que aquela área tão vasta, cheia de sombra e paz, poderia ser o seu retiro:

"Magalhães Castro doou a fazenda para o Retiro dos Jornalistas.

Uma só condição impôs: que se rezasse, todo o mês uma missa na capelinha de N. Senhora da Conceição em intenção da alma do doador.

Sôbre o altar de S. João Bosco, a Nossa Senhora da Conceição contemporânea dos fatos históricos que se desenrolaram nas imediações do Jacaré.

A condição não foi cumprida e o contrato desfeito".

"Depois de Retiro dos Jornalistas esta área foi hospital" — prosseguiu irmão Henrique.

"Casa de Saúde do dr. Tsmanqueira. As antigas salas de aulas do prédio velho eram formadas, cada uma, de quatro quartos da Casa de Saúde.

Morreu muita gente aqui. Católicos, maçons, de outras religiões ou sem religião. E todos os cadáveres iam para a Capela — que virou necrotério.

Os herdeiros com isso não concordaram. E rescindiram o contrato.

Educandário

"Depois do hospital esta área virou educandário. Viemos os salesianos para aqui. Ficamos com o terreno e as benfeitorias, mas tivemos que pagar o edifício.

A antiga capela ainda existe. Apenas a ampliamos e remodelamos. A Nossa Senhora da Conceição que está no altar é ainda a mesma santa do tempo de Duclerc e da Fazenda Magalhães Castro.

A história prossegue

"Em 1710, do alto dêste morro, foram tomadas iniciativas para preservar a Pátria", asseverou-nos o Padre Alcides Lanna, diretor do Instituto São Francisco de Sales.

Em 1955 novas iniciativas foram tomadas, ainda para preservar a Pátria — prosseguiu. "Já agora não é um combate com o inimigo que vem de fora. Mas com o inimigo que está aqui conosco".

E explicativo: "Pois foi neste ano que inauguramos o primeiro dos três novos, modernos e confortáveis pavilhões do Instituto. O inimigo que aqui combatemos é o analfabetismo.

Pois os salesianos são solda-

"Por aqui os portuguêses vigiavam os franceses, de Duclerc, acampados na chácara dos Jesuítas, no Engenho Velho", explicou irmão Henrique Fiffi.

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vasio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSE PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

AÇÚCAR NEVE

SACO BRANCO, CINTA AZUL

PRODUTO DA

S. A. Refinaria Magalhães

Rua Conselheiro Mayrink, 304

(antigo Jockey Club)

End. Teleg. "Nevedouro" — Telefones:

Códigos: Ribeiro e Mascote — Encomendas: 28-8899

Caixa Postal, 1511 — Expedição: 28-5555

RIO DE JANEIRO

Preços populares

(Desenho de HILDE)

A feira do Rocha está em tôda parte

Cr$ 1.600 mil é o gasto semanal das donas de casa, que preferem as feiras livres (70% das compras) e quase não compram nos armazéns (30%) – Onde a comida vem da feira: consumo semanal de 36 toneladas de cereais e 80 de verduras

UMA grande feira livre, 1 mercado, quatro peixarias, 10 açougues, um pôsto da COFAP, — eis os pontos principais onde o morador do Rocha se abastece. Dezenas de armazéns, entrepostos, cooperativas e numerosos outros estabelecimentos comerciais se incumbem de completar o abastecimento do bairro. As donas-de-casa se sentem à vontade. E raramente se preocupam com a aquisição de gêneros de primeira necessidade, pois êstes podem ser comprados na primeira esquina. Mas, ainda uma vez, ali como em outros bairros o grosso das compras é feito na feira.

Luta

Aliás, alguns comerciantes do Rocha admitem que as feiras-livres são seus principais concorrentes. E o preço é a principal razão da concorrência. O abastecimento do bairro é distribuído da seguinte maneira: 30% para o comércio fixo e 70% para as feiras.

E uma luta, sòmente entrevista pelos mais experientes, se desenrola no bairro, entre feirantes e comerciantes fixos.

Abundância

Nunca houve falta de alimentação no bairro. Ali são consumidos uma tonelada de carne, diàriamente, além de quinhentos quilos de pescado. O consumo do leite é considerável e sua distribuição é feita pela madrugada, em carros puxados a mão. Geralmente por portugueses. Várias centenas de latões são empregados nesse serviço, destacando-se a colaboração da CCPL nesse abastecimento.

Ninguém se lembra de ter havido falta de algum produto básico. E os moradores, por isso, se orgulham do Rocha, apesar de, às vêzes, ocorrer ali a sonegação de certos produtos, por comerciantes inescrupulosos — mal que não é só do Rocha, é de tôda a cidade.

Há pouco tempo, houve sonegação de açúcar — que existia em grande quantidade, nos armazéns, como posteriormente se verificou.

Feira

O Rocha só tem uma feira. Estende-se pela rua do mesmo nome e possui quase mil barracas.

Funciona aos sábados e tem características próprias: 32 anos de existência e pode ser considerada como "a média das feiras do Distrito Federal" — segundo explicação do sr. Gaspar da Costa, sócio-benemérito do Sindicato dos Feirantes, com 34 anos de serviços prestados a êsse setor de atividade.

A feira do Rocha nem é a mais concorrida nem a menos procurada pelo povo. Suas tonelagens de mercadorias representam igualmente, um têrmo médio entre as outras feiras que se realizam no Rio.

É das mais antigas e, por isso, tem sua história e tradição. Surgiu em 1923, quando foi lançada pelo Ministério da Agricultura a 3.ª série dêsse comércio livre. Nos primeiros anos, não tinha lugar certo, fixando-se ora numa rua, ora noutra. Mas acabou ficando definitivamente na rua do Rocha, que, assim, é semanalmente transformada pelas barracas e pelo grande número de pessoas que ali vão fazer compras.

Semanalmente, ali é adquirida quantidade superior a 36 toneladas de cereais além de 80 toneladas de verduras e frutas. Um cálculo feito no Sindicato dos Feirantes revelou que as donas de casa gastam, na feira do Rocha, por semana, quantia superior a Cr$ 1.600 mil.

"Isso é uma prova de que a feira já está definitivamente integrada na vida da população".

Romaria

Embora o consumidor não saiba, o feirante já não se espanta com a verdadeira maratona que semanalmente êle realiza. Explica-se: a mesma feira que, aos sábados, funciona no Rocha, no dia seguinte está na Gávea; às segundas-feiras em Bonsucesso; têrça, na praça José de Alencar; quarta, em Humaitá; quinta, na Penha; e sexta em Ipanema.

A feira do Rocha funciona, assim, em mais seis bairros do Distrito Federal. Seus componentes sustentam, semanalmente, uma verdadeira maratona.

Outras fontes

Numerosos moradores do Rocha preferem fazer compras no Méier ou nas feiras adjacentes ao bairro. Assim é que muita gente, quinta-feira, vai à feira de Riachuelo, e outros vão, têrça-feira, ao Jacarèzinho, na rua Baronesa do Engenho Novo.

Por comodidade — ou por terem muito tempo. Mas todos dão preferência às feiras.

AMÉLIA NÃO MORREU: MORA NO JACAREZINHO

Uma lavadeira faz milagre – Sabão, água e esfôrço alimentam nove pessoas – A corrida da água no tanque da Prefeitura

Maria do Carmo trabalha calada, no tanque da Prefeitura. Veio de Cachoeiro do Itapemirim para o Jacarèzinho

"AMÉLIA é que é mulher de verdade". Eis o que pode afirmar o marido da lavadeira Amélia Fligue de Melo, da favela do Jacarezinho.

Com um pouco d'água, um pedaço de sabão, lágrimas nos olhos e boa vontade, lava tanta roupa que dá para alimentar, com a vida cara como está, nove horas, incluindo a dêle e as das crianças.

Nascida em Espera Feliz, Minas Gerais, Amélia diàriamente luta para conseguir um lugar no tanque coletivo que o prefeito Hildebrando de Araújo Góis instalou, em 1946, na favela do Jacarezinho — com o nome de chafariz público.

O tanque tem vinte bocas, e, quando há água, para lá correm tôdas as lavadeiras do morro.

A disputa é grande, pois algumas se intitulam donas do tanque, embora êle seja de quem primeiro chega.

Vida dura

Lavadeira não tem papas na lingua. E vai dizendo tudo o que sente sem se incomodar com as companheiras. Por isso, as vêzes, um pouco de espuma voa entre os tanques, como se fosse chumbo trocado entre dois inimigos que se defrontam.

De vez em quando falta água nas duas caixas que abastecem o tanque. As lavadeiras resmungam e vão lá embaixo, nas duas bicas, entrar na fila. Fila das latas.

Fila das lavadeiras

As lavadeiras quase sempre começam a trabalhar antes das 5 da manhã, ainda noite fechada, quando chega a água.

Geralmente chegam cantando, pois as preocupações são poucas e na favela só se é triste quando se está muito cansado.

— "Por isso, disse-nos Damazia Rodrigues, que é viúva e avó de dois filhos, estou sempre bem cedo aqui, conversando e me divertindo, pois tristezas não pagam dívidas". Damazia mora no Jacaré há 10 anos e ri sempre. É muito viva e espirituosa, ao contrário de sua companheira Maria do Carmo, que é calada e trabalha sem dizer uma palavra. E que, como Damazia veio de Cachoeiro do Itapemirim.

Querem melhoria

As lavadeiras do Jacarezinho estão à procura de alguém que tenha influência junto ao Prefeito, para que seja feita uma revisão no tanque.

— "Político que só vem aqui na hora do voto, não interessa. De promessa andamos cheias" — dizem.

Uma das pilastras do tanque recentemente ruiu. Infiltração. E agora constitui uma das grandes preocupações das lavadeiras, pois "se o telhado cai, morre todo mundo".

Chama-se Amélia e é Amélia no duro. Chora e lava roupa o dia inteiro. Sustenta nove bocas

Trinta e cinco mil pessoas recebem tratamento aqui. Hospital Allan Kardec.

Espirita também cura com remédio

Como funciona o Hospital Allan Kardec — Cirurgia e Maternidade — Os sócios da União dos Discípulos de Jesus têm sempre onde se operar

TRINTA e cinco mil sócios da União dos Discípulos de Jesus — sociedade civil que tem como patronos espirituais Paulo de Tarso, Aurélius Augusto e Antônio Faria — gozam do direito de ser atendidos, curados, medicados, internados e operados, se fôr o caso, no Hospital Allan Kardec, da rua Licínio Cardoso, perto do antigo Largo do Jockey Club.

Hospital

O Hospital Allan Kardec está funcionando desde 1943 no local onde existiu por muito tempo a Maternidade Zagari.

Possui 30 leitos, salas de parto e de operações, berçário, tendas de oxigênio e tudo o que de mais moderno existe no ramo.

O diretor do Hospital é o médico Antônio Jorge Dino, recentemente eleito deputado federal pelo Maranhão.

Ambulatório

All funciona, também, um ambulatório, com um movimento mensal de mais de 1.000 consultas. Que são gratuitas para todos os que procuram os serviços médicos do Allan Kardec.

O ambulatório funciona das 7 da manhã às 16 horas, ininterruptamente, tal como a pequena farmácia all existente para a venda de medicamentos por preços mais acessíveis.

Se falta o dinheiro, o remédio sai mesmo de graça, pois as amostras estão sempre chegando.

Objetivo

"O objetivo do Hospital — disse-nos o administrador João Batista de Azevedo Júnior — é prestar assistência e curar o maior número de pessoas, para que a obra da União dos Discípulos de Jesus possa se desenvolver dentro de um ritmo acelerado e sem quaisquer desfalecimentos".

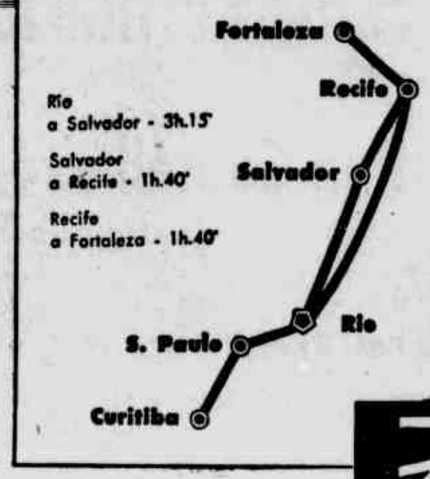
"Para isso — concluiu — mantemos um bom corpo de médicos e enfermeiras, que dão aos que nos procuram tudo o que necessitam: assistência, medicamentos, zêlo profissional. Tudo enfim".

sua próxima viagem ao

NORTE

deve ser num Super-Convair

vôos diários



À bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" confôrto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super-Convair 340 da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 • S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

JACARÉ QUER VIRAR SÃO JOÃO BOSCO

Justa reivindicação do responsável e dos moradores da paróquia de S. João Bosco, conhecido como bairro do Jacaré

TODOS os educandários salesianos do Dist. Federal, Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, estão subordinados à Inspetoria instalada no Instituto São Francisco de Sales.

O Instituto São Francisco de Sales é o colégio salesiano da Paróquia de S. João Bosco — o morro fronteiro ao Largo do Jacaré.

O Instituto

Ninguém, no Jacaré, no Riachuelo, no Rocha, em Sampaio ou no Engenho Novo — na vizinhança, enfim — conhece o Instituto São Francisco de Sales. Conhece o Colégio Salesiano. O que é a mesma coisa.

O Instituto foi fundado em 29 de janeiro de 1929. Êste ano, inaugurou o primeiro dos três novos pavilhões. Possui curso primário, secundário e profissional (externato e semi-internato) — dirigidos por padres salesianos.

Atualmente conta com 340 alunos — mas tem capacidade para 1.200.

Capela

A igreja do Colégio é antiga (e histórica) capela, ampliada e modernizada. Embora a imagem maior seja um São João Bosco, seu orago é Nossa Senhora da Conceição. Imagem pequena, bela e muito antiga.

No alto daquêle morro se instala a paróquia de São João Bosco.

Santuário

"Todo êsse terreno que faz fronteira com o Largo do Jacaré será ocupado com um santuário que muito em breve levantaremos para São João Bosco", informou-nos o padre Alcides Lanna, diretor do Instituto.

"Serão duas igrejas: uma baixa, para a população do bairro; e outra, alta, para servir ao colégio".

Assistência e recreação

Aos padres salesianos de D. Bosco o Morro do Jacarèzinho (vizinho) deve muita assistência social e religiosa. Padre Lanna vai todos os domingos rezar missa no Jacarèzinho.

Nas tardes dos dias úteis os bons meninos do Jacarèzinho podem dispor da ampla área — sombreada, com brinquedos e campos de esporte — para recreação.

"É o que chamamos de "oratório alegre" — explicou-nos irmão Henrique Fiffi, que toma conta dessa parte.

"Depois do catecismo e de aulas de moral e cívica as crianças podem brincar nos balanços, no passo de gigante ou nos campos de esporte.

Quase todos os dias — concluiu — há uma "revanche" dos "fla-flus" que os garotos organizam".

Reivindicação

Padre-diretor (45 anos de educação à juventude) que nos mostrou todo o educandário, desde a parte antiga até o moderno e belo pavilhão, confessou-nos um desejo:

"A coisa que eu mais desejaria é que êste bairro se chamasse D. Bosco. Como há Fátima, no Riachuelo.

São João Bosco

"Nosso colégio está situado num ponto morto. Não é Jacaré — Jacaré é o nome do rio e, no máximo, do Largo. O morro, que já teve belo nome, quando se chamou Morro Azul, hoje é Morro do Jacarèzinho.

Mas o nosso morro está num ponto morto. Entre o Engenho Novo, o Largo do Jacaré, as estações de Riachuelo e, mais adiante, Rocha.

O nome indicado é São João Bosco — já que aqui é a paróquia de S. João Bosco.

Os moradores também

Os moradores da vizinhança também querem que o bairro se chame São João Bosco.

"Por duas vêzes já fizeram um abaixo-assinado. Na primeira, ao prefeito Mendes de Morais. O segundo abaixo-assinado foi no ano passado.

Se podemos fazer uma reivindicação e um apêlo é êste: de que o sr. Prefeito mude o nome dêste bairro — que não pode, por inócuo e inexpressivo, ser chamado de Jacaré — para bairro de São João Bosco".

UMA CRIANÇA SE SALVA

UMA vez um menino estêve à morte. Seu pai, desesperado, fêz um voto: daria casa, comida, abrigo, escola e recreação para os meninos desamparados. Seu filho se salvou. E surgiu a Casa dos Meninos Timan de Pádua Pedroza. Na Rua Dr. Garnier, 769, no Rocha.

Cabrochas: motivo de sambas e de confusão

Nem tudo é feio no Jacarézinho — Nunca houve um concurso de beleza no morro — Os brôtos dão dor de cabeça à moçada

Maria Helena. Inspiração de sambas e brigas

NO Jacarézinho nunca houve um concurso de beleza. As moças são modestas, andam descalças, cabelos em desalinho, vestidos rasgados e molhados da água que carregam à cabeça, mas ainda atraem os rapazes do lugar.

"Cabrochas" ou "catitas", como os rapazes as chamam, são motivos de sambas nascidos no morro e de bulha entre os rapazes do Jacarézinho.

Lata dágua na cabeça

Maria Helena Nunes Rodrigues é uma dessas "cabrochas" bonitas. Tem apenas 14 anos, é inteligente e portadora de diploma do curso primário. Ajuda seus pais — José Rodrigues da Silva e d. Celina Nunes — nos serviços caseiros. Tem três irmãos, todos rapazes.

Maria Helena nasceu em Maria da Graça. E mora no Jacaré. Carrega latas dágua na cabeça o dia inteiro.

Beleza de Pernambuco

Elza de Melo, bela jovem pernambucana mora na rua Vila Jardim. Veio de Recife há oito anos atrás, para morar no Jacarézinho. Faz todo o serviço da casa: lava, cozinha, arruma o barraco e, como não podia deixar de ser, também carrega água na cabeça. E' esbelta e graciosa.

Elza, a pernambucana lourinha do Jacaré. Uma das mais bonitas do lugar

Bróto de 13 anos

Natividade de Carangola — (Est. do Rio), mandou um bróto para a favela do Jacaré. E' ela Cirene Inácio da Silva, filha de Antônio e Adelaide Silva, que mora na rua São Paulo. Tem 13 anos, é aluna da quinta série da Escola Delfin Moreira e está morando no morro há oito anos.

Cirene é a dôr de cabeça dos rapazes do lugar.

A SOLUÇÃO PARA O TRÁFEGO DO JACARÉ

Um viaduto que viria do "interior" do bairro para jogar o tráfego diretamente na avenida Brasil — As "obras de arte" e as vantagens

A MELHOR solução para o tráfego do bairro do Jacaré é a construção de um viaduto que, partindo do "interior" do bairro, permita o ingresso direto na av. Brasil.

Sem desapropriações, e de mais fácil construção do que o de Triagem, o viaduto "Jacaré-Av. Brasil" (cuja construção foi sugerida pela TRIBUNA DA IMPRENSA a 14 de janeiro de 1953) oferece mais vantagens, permitindo, simultâneamente, a solução para o tráfego da av. suburbana, no cruzamento com as linhas da "Leopoldina", na célebre cancela de Benfica.

Prático e econômico, o viaduto "Jacaré-Av. Brasil" teria pouco mais de 200 metros de "obras de arte", e o restante de atêrro, fàcilmente transportável por trens, pelas linhas da Central.

Local

Aproveitado o viaduto da Central (Arará), que seria alargado e teria o maior número possível de pistas (para automóveis de passeio, ônibus, lotações e bondes), poder-se-ia, conforme as possibilidades, manter a linha do trem (dupla ou singela).

Paralelamente ao viaduto, a terrenos baldios pertencentes ao SAPS, Exército, DCT, IPASE, E.F. Central do Brasil, Marinha etc., o que aumenta a exequibilidade do plano ora sugerido.

"Obras de arte"

Um "tabuleiro", ligando a praça Marimbá (sôbre as linhas da "Auxiliar") ao viaduto (no momento, sòmente usado por trens) do Arará, no Caju, é a "obra de arte" de maior valor.

O terreno (baldio) de onde partiria o "tabuleiro", é de propriedade (por doação) da Prefeitura, e nenhuma construção tem junto a si.

As outras "obras de arte", sôbre a rua Leopoldo Bulhões, av. Suburbana e linhas da "Leopoldina", nada mais representariam do que o alargamento do viaduto do Arará.

Rampas de acesso, tantas quanto possível, permitiriam o desvio do tráfego do largo do Benfica (e ex-rua da Alegria — que sofrerá grande afluxo de veículos, com a conclusão do viaduto de Triagem), inclusive de bondes.

Ressaltando mais ainda a superioridade do viaduto "Jacaré-Av. Brasil" em relação ao de "Triagem", lembramos que a rua Ana Néri é um "ponto morto", sem vida própria, sendo unicamente um logradouro "garganta-tráfego", recebendo os veículos que vêm ou se destinam ao "Jacaré".

Não há, por conseguinte, razão para não ser desviado o tráfego, e encaminhá-lo diretamente ao destino, em vez de permitir que se concentre em vias estreitas (rua Ana Néri) para então canalizá-lo por um viaduto ("Triagem"), desembocando-o numa rua (ex-Alegria) por onde o bonde transita em "linha singela", e com a travessia intensa da rua S. Luís Gonzaga.

Se a maior parte do tráfego é no "Jacaré", não é no viaduto de "Triagem" que encontraremos a solução, a não ser que se queira manter a tradição.

Construído o viaduto "Jacaré-Av. Brasil", a ponte de Mangueira satisfaria quase completamente às necessidades dos moradores da rua Licínio Cardoso e adjacências.

Um garoto de dez anos funda um clube no Rocha

Onde 2 mil pessoas se divertem em 4 clubes: o SARSA, o Garnier, o Tamoio e o Melhoramentos do Jacaré — Um clube de conversa

EM Ana Néri, Dr. Garnier e Silva Rego ficam os quatro clubes onde se divertem perto de dois mil moradores do Rocha.

Dois clubes na primeira daquelas ruas e um em cada uma das outras. Um dêles privativo, os outros para quem quiser.

Lá estão o Esporte Clube Sarsa o Esporte Clube Garnier, o Esporte Clube Tamoio e a Sociedade Recreativa Melhoramentos de Jacaré. Dêles, o Sarsa é privativo para os empregados dos Laboratórios Silva Araújo-Roussel S. A. Os outros concorrem entre si para atrair associados, para crescer, para vencer as crises por que todos estão passando.

O Sarsa

Tem perto de 500 sócios, que pagam entre 5 e 10 cruzeiros por mês, todos empregados no laboratório. Lá se joga futebol, futebol de salão (ao ar livre) um pouquinho de basquete, vôlei e tênis de mesa. Tudo isso é praticado dentro dos terrenos do laboratório, nos sábados e domingos.

O Sarsa nasceu em 1936, das peladas que os empregados realizavam todos os dias nos intervalos do serviço. Depois de algum tempo, um grupo dêles foi à diretoria e pediu para que lhes cedessem o terreno do campo de futebol. E o Sarsa começou a viver. Com os diretores ajudando (êles são sócios que só entram com as mensalidades), sem tomar parte na diretoria do clube.

De lá já saíram craques: Neca, hoje técnico e jogador da Portuguêsa, Ramos, ponta do América e Rogaciano que foi centro-médio da seleção do Espírito Santo, depois de ser amador do Flamengo.

Hoje nenhum craque joga no Sarsa. Mas todos os sábados e domingos o campo se enche com 22 jogadores que correm atrás da bola e suam a camisa. Por gôsto de jogar.

O Garnier

Um garôto de 10 anos, Énio Ferreira, queria jogar pingue-pongue. Foi pedir à vovó, d. Conceição Ferreira, que cedesse um quartinho de madeira, nos fundos de sua casa, na rua Dr. Garnier, 73, para que êle pudesse jogar. O quarto foi emprestado, mas não havia mesa. Outra vez a vovó foi solicitada e uma tábua, que servia para passar roupa, virou mesa de pingue-pongue. E nasceu o E. C. Garnier, para que Énio jogasse pingue-pongue.

Hoje o que menos se joga no Garnier. Agora é basquete e vôlei.

Também a sede mudou de lugar: é na rua Ana Néri, atrás de um edifício de apartamentos. E os garotos de 43, que eram 10, se transformaram nos 400 sócios de hoje. São rapazes e homens. O próprio Garnier já é adulto.

A maioridade do Garnier está nas suas realizações: o seu campo de esportes é próprio, suas festas já mobilizam muita gente. Nos jogos infantis de 53 foi vice-campeão juntamente com o Fluminense. E os novos garotos do Garnier venceram o campeonato de botões.

Tamoio

Foi, também, fundado por um grupo de rapazes que moravam — e ainda moram — no Rocha. Depois do Sarsa, foi o que teve em primeiro lugar seu campo de esportes. Lá o Garnier já jogou, quando não tinha campo.

No Tamaio o futebol e o basquete, são os esportes mais praticados. Os outros desportos ocupam lugar secundário, com diminuto número de adeptos.

Melhoramentos de Jacaré

Em abril de 46, um grupo de senhores, moradores no Jacaré resolveu criar uma sociedade que, em tôrno de esportes, reunisse a sociedade local.

Como queriam fazer um clube de elite, não admitiram sócios contribuintes. Todos seriam proprietários. Perto de 300 pessoas acharam boa a idéia e o Melhoramentos de Jacaré nasceu. Mas é um clube onde desde a fundação não se praticam esportes. Vai crescendo devagar. Primeiro, comprou um terreno. Agora está fazendo a sua sede.

A Sociedade Melhoramentos de Jacaré lembra os clubes ingleses, onde não se pratica esporte: apenas há reuniões, bons papos, e se trata de... política.

O Garnier prepara os seus futuros craques. Durante as tardes a rapaziada se reune na quadra de basquete e a pelada vem, para desenvolver o fôlego. Já foram vice-campeões nos Jogos Infantis.

LINDOLFO É MAIS VELHO DO QUE O JACARÉ

Conheceu Pedro I e a princesa Isabel — Tem 112 anos, dá boas gargalhadas e gosta de aplicar rasteiras nos guris do morro — O número 12 o persegue — Rosalina casou aos 20 — A "bandeira da misericórdia" não salvava ninguém

LINDOLFO Pereira Guedes é do "tempo do onça", conheceu Pedro I, a princesa Isabel, o duque de Caxias, José Bonifácio e Rui Barbosa. E' um velho centenário, muito alegre, que dá gostosas gargalhadas por nada ou quase nada e gosta de aplicar rasteiras e "rabos de arraia" nos guris e rapazes do Morro do Jacaré.

Lindolfo tem 112 anos. E vai completar 113, em janeiro. Mora na rua Darci Vargas, 76-A, favela do Jacarèzinho. Nasceu em Santo Eduardo, em Campos. Seus pais, Cândido e Valéria Guedes, não conheceram o Rio.

Lindolfo pensa na Rosalina, sua mulher, que já morreu há quarenta anos atrás

Lindolfo conta a lenda da "bandeira da misericórdia": o condenado à fôrca se salvava quando a corda partia. Uma bandeira em cima do condenado, música e alegria e passeio no dia seguinte pelas ruas da cidade

Mora no Jacaré há pouco mais de cinco anos. Mas está no Rio há mais de dez. Em Santo Eduardo trabalhou na lavoura e na Estrada de Ferro Leopoldina. Foi carreiro e também madeireiro. Seu avô era dono da Fazenda Santa Bárbara, na sua cidade natal.

O número 12 persegue Lindolfo. Teve 12 filhos, 12 netos e 12 bisnetos. Tem medo de morrer com 112. Não trabalha há mais de vinte anos, mas vai à igreja todos os dias: é católico fervoroso.

Especialista em pássaros

Sua mulher, d. Rosalina, morreu há quarenta anos atrás. Lindolfo não sabe ler nem escrever. Entrou para a escola, mas não aprendeu nada: "matava" as aulas para pegar passarinhos. Não conhece o alfabeto, mas é especialista em pássaros.

Com três anos de idade montava a cavalo. Diz que ainda é capaz de montar, apesar dos seus 112 janeiros. Casou aos 30. Viu Rosalina pela primeira vez aos 7: gostou. Aos 12, encontrou novamente a pequena: ficou apaixonado. Aos 20, não houve remédio: Rosalina casou.

No tempo de Lindolfo, "tempo do onça", não havia pena de prisão. Todo aquêle que praticava pequenos delitos tinha os cabelos raspados. O condenado ia direto para a fôrca quando praticava os chamados "crimes maiores": homicídios, latrocínios, etc.

Lindolfo sempre acreditou na lenda da "bandeira da misericórdia". Dizia a lenda que o condenado se salvava da fôrca quando a corda arrebentava. O carrasco atirava, imediatamente, a bandeira em cima do condenado, a banda tocava música alegre e, no dia seguinte, o quase enforcado já andava pelas ruas da cidade, sem ser molestado.

Mas a história da "bandeira da misericórdia" já foi desmentida há muitos anos. E Lindolfo não sabe disso. Em 1837, um homem caminhou para a fôrca: a corda partiu-se, outra corda apareceu e o condenado pagou pelos seus crimes.

A "bandeira da misericórdia" era um pesado painel da Santa Casa que acompanhava o condenado até o local da fôrca. Não poderia ser atirada em cima de ninguém. Era muito pesado, e talvez o condenado morresse de qualquer maneira.

Suzana e Amelia trabalham como dois burros de carga

Os cento e quarenta e quatro apelidos do 9.º Distrito — Seu "Bexiga", o homem que não usa o fichário

DIA sim, dia não, Suzana e Amélia passam a manhã fora de casa. Trabalhando. Chegam cansadas, por volta do meio-dia, almoçam às carreiras e saem para encontrar os namorados: Ranulfo e Zé Gaúcho, fortes e bem-educados. E então os quatro fazem a sesta: juntos e de pé.

Suzana e Amélia são duas mulas branquinhas. Ranulfo e Zé Gaúcho, dois burrinhos castanhos. Da Limpeza Urbana do Rocha.

VENDE-SE

NO Rocha também chove. Também há enchentes. Também a lama se acumula nas sarjetas. E também a Prefeitura tira a lama da rua e bota em cima das calçadas. E se esquece de mandar limpar. Nêste monte de lama, que há muitos dias foi posto na calçada, um morador resolveu afixar um cartaz: "Vende-se. Tratar com a PDF". Ninguém quis comprar.

144 muares

No 9.º Distrito de Limpeza Urbana (rua Ana Néri) há 144 mulas e burros. Cada animal tem um número, um apelido e uma ficha guardada em arquivo.

"Seu Bexiga" é o tratador dos muares do Rocha. E nunca usou o arquivo. Sabe de cor e salteado nomes e números dos animais.

Os muares trabalham em dias alternados. E recebem 5 rações por dia. Rações de milho e alfafa.

"Zé Gaúcho"

"Zé Gaúcho" é um burrico empertigado, com pinta de cavalo dos pampas. E por isso mesmo é "Zé Gaúcho".

"Jaboticaba", uma mula preta, não tem 7 palmos de altura. Por ser muito preta é "Jaboticaba". E há um burrinho lustroso, muito lustroso, chamado "Kaol".

"Faustina, "Amélia", "Suzana" são as *misses* da cocheira. Mas ainda há outras: a "Rainha", a "Chiquita Bacana", a "Fidalga", e a "Trombeta" — entre tôdas a que fala mais alto.

E existem os bonitões: o "Ferrabraz", fortíssimo, o "Janota", o "Brucutu" e o "Risadinha", namorado da "Trombeta". E os boêmios: "Canção", "Meia-Noite", "Devasso", e os dois irmãos "Careca" e "Cabeludo". "Zé da Ilha", "Perigo", "Relâmpago" e "Feroz", formam a quadrilha dos perigosos.

Jardim Zoológico

"Leão", "Tigre", "Sardinha", "Canário", "Pintinho", "Pardal", "Camarão", "Pica-pau", "Camundongo", "Mariposa" e "Sapo" — um pequeno jardim zoológico — são apelidos dos puxadores de carroça da rua Ana Néri, onde um burro que trabalha pouco chama-se "Sombra" e um que está sempre doente se chama "Hospital". E a "Tirolesa" da Ana Néri nunca foi à Gávea e jamais ouviu falar no jóquei Domingos Fereira.

"Risadinha" tem um sorriso para cada mula. E um especial para "Trombeta", sua namorada de muitos anos

DAS CÚPULAS DE DAMASCO AOS BARRACOS DO JACARÉ

Issa Adad se vestia como um fantasma brasileiro — Um árabe não vende a prestação: não é sírio nem turco

ISSA Adad, um árabe de Damasco, usava, na sua terra, camisola comprida, rodilhas na cabeça e um chale de sêda por baixo. Hoje, que mora no Jacarézinho, prefere mesmo a camisa esporte.

— "Eu me vestia feito um fantasma brasileiro" — diz êle em seu português complicado.

Cidade de espelhos

Tem 63 anos de idade. Nasceu em Damasco, numa cidade de espelhos e ruas cobertas de telhados. As praças de sua terra natal são plantadas de uvas, peras, maçãs e tâmaras.

Issa foi lavrador. Plantava e colhia trigo.

Leite de camêlo

Seus pais também foram lavradores. Mas seus avós eram árabes do sertão, elementos perigosos que assaltavam caravanas no deserto para roubar camelos e provisões.

Seus avós, como todos os árabes de sertão, só comiam tâmaras e bebiam leite de camelo. Nunca comeram pão nem qualquer outra espécie de alimento. Nem água: saciavam a sêde com leite.

O namôro de árabe

Issa Adad começou a namorar as "maras" quando tinha 15 anos. O namôro de lá é diferente. "Não se pode agarrar, mexer nem dar beliscão. Quando o namorado se aproxima as 'maras' fogem. Namoram na sala de frente, na presença dos avós, pais, tios, irmãos, cunhados, primos, etc".

Não vende a prestação

Nunca pretendeu casar. Sua terra tinha poucas mulheres. (10 homens para cada uma) e os dotes eram muito pesados: Cr$ 10 mil há mais de 40 anos.

Issa mora no Jacarézinho há apenas quatro meses (rua Amaro Rangel). Veio para o Rio há 43 anos atrás.

E' ambulante. Vende fazendas, relógios, sapatos, camisas, pregos, alfinêtes, pentes, gilletes, etc. Tudo à vista: nada de prestações mensais. Não é turco nem sírio. E' árabe.

Na terra de Issa o cumprimento é muito importante para as pessoas educadas. Ninguém fala nada sem que antes a mão seja estendida. Nem mesmo antes dos abraços e dos beijos (fervorosos) nas faces.

Na saída, o cumprimento é diferente: o árabe leva a mão à testa e curva as costas. O nome de Alá nunca é esquecido.

Issa Adad mostra como se reza nas Mesquitas de sua terra

Santa Teresa será o motivo do próximo suplemento "Nossa Cidade" — um jornal que só vai para as bancas às sextas-feiras.

A maior favela do Rio

A FAVELA do Jacarézinho é a mais populosa do Rio. Tem mais de 20 mil favelados, entre homens, mulheres e crianças.

Já no recenseamento de 1950 o IBGE constatou a presença de 18.424 favelados: 9.302 homens e 9.122 mulheres.

E' também a favela onde existe maior número de analfabetos: 3.843 mulheres e ... 2.546 homens não sabem ler nem escrever. Mais de 2.700 crianças em idade escolar não frequentam colégios.

Enéas Pacheco pesca para comer. E quando não pesca, conserta rêde. Pensionista do IAPI

Pensionistas dos Institutos

Milhares de moradores do Jacaré são pensionistas dos institutos de previdência social. Por isso, há quem diga que os institutos são a principal fonte de favelas: as pensões, quase sempre miseráveis, não dão para o aluguel de uma casa decente.

Pesca para comer

Enéas Pacheco é uma das vítimas dos institutos. Há doze anos atrás, sofreu um acidente, partiu uma perna e ficou com uma úlcera. Recebe mensalmente Cr$ 1.579: pensão do IAPI.

Era um bom carpinteiro. Hoje, pesca para comer no Recreio dos Bandeirantes e na Lagoa do Camorim. Tem três filhos menores e sua espôsa está esperando mais um. D. Emília Pacheco da Silva trabalha em casa ajudada pelos garôtos Jorge, Roberto e Teresa. Mora em um barraco da rua Conselheiro da Paz.

Enéas quando não pesca, conserta a tarrafa. Não gosta de ficar parado.

Sexta-feira "Nossa Cidade" contará a história do bairro sôbre pilotis: Santa Teresa.

O "QUEBRA-QUEIXO"

"QUEBRA-QUEIXO" é quase doce de côco. Só tem uma diferença: o açúcar é queimado e o côco não é ralado. No fim dá tudo no mesmo.

"Quebra-Queixo" era fabricado e vendido há muitos anos em Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. Mas ali pouca gente comprava, pois todos conheciam sua fabricação — que é facílima. Por isso, a família Gomes (vários irmãos) resolveu abandonar a terra e vir para o Rio vender "Quebra-Queixo". E o negócio ficou tão bom que agora vários dos Gomes estão vendendo "Quebra-Queixo" nos subúrbios da Central.

O último Gomes

O último Gomes a chegar no Rio foi José. Chegou há uma semana, mas já está vendendo "Quebra-Queixo" no Rocha. Às vêzes faz ponto nas imediações da estação, outras nas proximidades do Hospital Espírita, na rua Licínio Cardoso.

— "Tou vendendo muito aqui. O serviço até que não dá trabalho" — disse-nos José Gomes — um homem ainda de ar desconfiado das pessoas recém-chegadas do interior.

Zé Gomes — como êle próprio se chama, para resumir seu próprio nome — em Vitória de Santo Antão quebrava pedra o dia todo. Ganhava uma ninharia, que não dava para sustentar mulher e cinco filhos.

— "Foi por isso, moço, que resolvi vir para o Rio. Mas saudades, isso lá, apesar de tudo, eu tenho muita".

Pau de Arara

Zé Gomes é pau de arara sem por cento. Gosta mais de falar da viagem que fêz para chegar ao Rio do que do próprio ofício que abraçou: vendedor de 'Quebra-Queixo".

— "A viagem foi boa, mas chover, mesmo, só choveu até Jaboatão, ainda no interior de Pernambuco. Daí para cá não caiu nem um pingo dágua".

Atualmente Zé Gomes está morando na rua Silva Rêgo, na favela do Jacarezinho. Êle mesmo, ao meio-dia, vai para casa cozinhar a sua bóia, pois almôço na rua da muita despesa.

Objetivo

Zé Gomes tem, agora, um grande desejo: juntar dinheiro para mandar buscar a família. Para êle mesmo não quer nada.

— "Penso muito nos meninos e na patroa" — disse êle entregando um "Quebra-Queixo" a um freguez. E referindo-se ao doce:

— "Isso aqui dá dinheiro: um "Quebra-Queixo" por um cruzeiro".

MARTA do ROCHA TEM MÊDO DE BICHO PAPÃO

MARTA do Rocha tem medo de bicho papão. Quando tem pesadêlos acorda chorando e grita pela mamãe. E' loura, linda, mas não tem olhos azuis. São castanhos os olhos de Marta.

Martinha está estudando. Gosta muito dos livros — e de dona Carmen, sua professôra. E uma das primeiras alunas do terceiro ano primário da Escola Delfim Moreira.

Maria do Rocha fêz 8 anos no dia 1.º de maio. Mora na casa 9 de uma vila cinzenta, a rua Ana Neri, 1.452. E é a segunda filha de uma família onde oito lindas crianças fazem as alegrias do papai, sr. Paulo Codeceira Lopes, e dão alegrias e muitas dores de cabeça) a d. Ivone, a mamãe.

— "Maria é uma menina obediente" — contou-nos dona Ivone.

— "E' mesmo" — confirmou Ana Maria, a mais "bravinha" das irmãs de Marta.

Marta do Rocha gosta de vestidos bonitos.

— "Azuis, côr de Nossa Senhora" — revelou.

E passa horas esquecidas diante do espêlho, cuidando do cabelo e da pele mimosa — que ainda não conheceu o "make-up".

Martinha gosta de jóias. "Bem delicadinhas".

Marta Codeceira Lopes não conhece a Bahia. E não gosta de pimenta na comida. Nem de camarão. Prefere um franguinho assado.

Marta é estudiosa. Prepara com cuidado as lições. Está no terceiro ano primário da Escola Delfim Moreira. Maria não gosta de pimenta e nem conhece a Bahia

Tem mêdo de cachorro grande e de gato de qualquer tamanho. Mas "não pode ver cachorro pequenino sem fazer um agradinho"

Levanta-se sempre cêdo. E estuda até a hora do almôço. A tarde vai à escola. E quando volta, brinca com os maninhos.

Marta é uma das alunas mais barulhentas da escolinha (de brinquedo) que funciona na vila. No recreio (de brinquedo) as crianças brincam de pique. Marta é uma das mais animadas.

O artista de cinema predileto da Marta do Rocha é o Pato Donald.

— "Um artista formidável" — diz ela.

A menina já foi colombina em um carnaval que passou. E gosta de samba.

O dia 22 de setembro de 1953 foi um dia triste para a família Lopes: Martinha cortou a mão. E levou 5 pontos.

Marta caiu, quebrou uma garrafa e cortou-se nos cacos. O susto foi grande. O corte também.

— "Foi a primeira vez que andei de assistência" — revelou.

Mas a menina é boazinha. Até hoje só levou uma sova da mamãe. Porque era careteira.

— "Foi uma surra de verdade, com puxões de orelha e tudo" — contou-nos a Marta do Rocha, que não conhece a Bahia.

Marta e seus irmãozinhos: Ana Maria, Paulo, Hélio, Regina Célia, Leila e o pequenino Marcos, no colo de Nely, a mais velha

MARTÍRIO DIÁRIO (MATINAL E VESPERTINO) DE QUEM MORA NO ROCHA

DISTANTE pouco mais de oito quilômetros do centro da cidade, o bairro do Rocha tem seus problemas de tráfego e de transportes. E quem vem de lá para o Centro, na hora do "rush", costuma demorar mais tempo do que demoraria em uma viagem de avião de S. Paulo para o Rio.

De qualquer forma é um martírio diário, matutino e vespertino (dependendo do ponto e da hora em que se quer tomar a condução — de manhã, no bairro, à tarde, na cidade) e fato de se querer entrar em um veículo (bonde, ônibus, lotação ou trem), no Rocha para a cidade ou da cidade para o Rocha.

Os dois lados

Dividido pelas linhas da Central, o Rocha tem duas áreas distintas, como quase tôda estação do subúrbio. "O lado de lá" e "o lado de cá", ligados, apenas, pela despoliciada, suja e escura passagem (para pedestres) sob as linhas da Central.

A esquerda, a rua 24 de Maio, que, asfaltada em um trecho (depois de obras mais demoradas que a obra da Sé), melhorou bastante o tráfego local, principalmente perto da ponte de Mangueira. Mas o congestionamento continua no lado direito: rua Ana Neri e mais a estação de São Francisco Xavier (ruas Licínio Cardoso e Santos Melo).

Do lado direito, o tráfego é mais difícil, porque, pràticamente, só há uma saída em direção à cidade. Os bondes foram proibidos de atravessar as linhas da "Auxiliar" e da Leopoldina. Depois os automóveis foram proibidos também de passar. Hoje, só podem passar os pedestres, que andam sôbre dormentes e buracos, numa caminhada difícil.

Outra passagem é a cancela da rua Licínio Cardoso, junto à estação de Triagem, que tarissimos automóveis procuram, porque está quase sempre fechada.

Em dez anos o bairro cresceu muito, e as saídas, que eram três, ficaram reduzidas, pràticamente, a uma: a ponte de Mangueira.

Subterrâneo fatal

As queixas dos moradores do Rocha, em relação ao trem elétrico são as mesmas de todos os moradores de subúrbio. Raro e superlotado, só o "parador" de Madureira é que abre as portas no Rocha. E' um trem que enche muito e vai parando de estação em estação, numa viagem demorada e irritante.

Além disso, há o problema das escadas de acesso à plataforma da estação. Um caso de polícia. Os assaltos ali são frequentes, e os assaltantes nem têm o trabalho de escolher as horas mortas para agir.

A passagem subterrânea, mal iluminada, nunca guardada, é parque dos assaltantes. Os moradores do Rocha já preferem passar por cima da linha, arriscando a vida, para fugir ao roubo, à humilhação e mesmo à morte, na passagem subterrânea.

Diversas linhas de coletivos (bondes, ônibus e lotação), além dos trens elétricos, passam pelo Rocha, oferecendo porém, poucas possibilidades de embarque aos moradores locais, porque já saem lotados dos pontos iniciais.

No largo do Jacaré, está localizada a terminal de coletivos mais próxima do bairro, utilizada por lotações-individuais que, em geral, não chegam (pela manhã) ao ponto final do largo do Jacaré, regressando ao centro da praça Guilherme Guinle (confluência das ruas Visconde de Niterói e Costa Lobo), prejudicando aos residentes no Rocha.

À tarde, outro problema existe com os lotações do Jacaré. Não havendo placa indicando o ponto inicial na praça Mauá, mal o lotação Mauá-Jacaré chega à praça Mauá, próximo ao ponto do ônibus 34 Mauá-Jacaré-Méier, algumas pessoas que se encontram na fila do 34, avançam em direção do lotação, num verdadeiro "salve-se quem puder". O mais felizes (ou menos infelizes), embarcam no lotação, enquanto outros, desiludidos, retornam à fila do 34, mas não ao mesmo lugar, e sim no fim da fila.

Outras linhas

Depois do largo do Jacaré, o ponto final de coletivos menos distante do Rocha, é no Méier.

Situada no Jacaré a garage da "M. O. S. A.", uma das concessionárias da linha Circular 1 — Mauá-Aeroporto, podem os moradores do Rocha — dentro de um horário especialíssimo — contar com um ótimo serviço de ônibus, pela manhã e à noite.

Com poucos ônibus, há a emprêsa São Jorge, de velhos carros e que cobra preços extorsivos. Mantém as linhas 34 — Mauá-Méier (que passará a ser 234 — Castelo, elevado e preço da passagem, de Cr$ 4,00 para Cr$ 5,00); e a 235 — Cachambi-Castelo (a antiga 32, com percurso menor, e preço mais alto), cobrando Cr$ 5,00.

Inaugurada em julho, há agora o ônibus "José Bonifácio", que tanto pode ter o n. 36 — Candelária; 236 — Castelo ou sem número o "visor" Monroe, mas que cobre percurso superior ao da 235, e cobra Cr$ 4,00, com ônibus novos.

Essa questão do preço das passagens tem uma única explicação: não se explica...

Da rua Licínio Cardoso para os subúrbios acima do Rocha, três são as linhas de bondes: 79 — Licínio Cardoso-Madureira; 81 — Méier-Triagem ("Cidade Light"); e 95 — Méier-Licínio Cardoso (extraordinário), servindo mais aos outros bairros, por não virem ao centro da cidade.

Transportes coletivos

Do lado esquerdo do bairro (rua 24 de Maio), melhores são as perspectivas do Rocha.

Durante êste ano, a Viação Glória criou a linha 231 (Castelo-Engenho de Dentro); reduzindo-se, em parte, do absurdo que foi a extinção da linha 33 — Abolição - Mauá; foi inaugurada a 35 — Água Santa-Candelária e a 239 — Piedade-Castelo.

O preço-único de Cr$ 5,00, nas linhas 35 e 231, não é legal; assim como o de Cr$ 6,00 inteira) no 239 não é também.

Além das linhas 35, 231 e 239, trafega pela rua 24 de Maio, o 133 — Forte Copacabana-Méier; e mais (à tarde e pela manhã) quatro carros da "Gaúcha" (uma das permissionárias da linha Circular 1 — Mauá-Aeroporto), entre o centro e a garage.

Em número considerável — oferecendo poucos lugares — transitam lotações das mais variadas terminais ao longo da rua 24 de Maio.

Bondes pela rua 24 de Maio, permitem um transporte não rápido, porém, seguro.

Para a Praça 15 de Novembro, o 76 — Engenho de Dentro; à praça Mauá, o 99 — Méier; e ao largo de São Francisco, o 77 — Piedade e o 78 — Cascadura.

Extraordinário, para acêrto de horário de outras linhas, aparece de vez em quando o 83 — Méier (Jardim).

Ausente para execução das obras da rua 24 de Maio, está o 82 — Méier-Salvador de Sá-Tiradentes.

SUGESTÕES

Sem negar a necessidade do viaduto em vias de conclusão em Triagem e a execução da avenida Radial-Oeste, outras providências podem ser adotadas em favor dos moradores do Rocha e bairros adjacentes.

Sob as linhas da "Auxiliar" podem ser construídas duas passagens para autos: uma na rua Conselheiro Mayrink e outra na rua Viúva Cláudio.

Se não fôr possível a execução dessas obras nada poderá impedir a passagem de nível nesses dois cruzamentos, notadamente no da rua Viúva Cláudio, desafogando assim o bairro do Rocha, em direção da Leopoldina e avenida Brasil.

Entregue ao tráfego o cruzamento da rua Viúva Cláudio, permitirá a criação de linhas de coletivos entre a Tijuca e subúrbios da Leopoldina, a exemplo das linhas Saenz-Peña-Olaria, Saenz-Peña-Penha e Bonsucesso-Praça da Bandeira.

Deve a rua Imbuzeiro prosseguir até à rua Viúva Cláudio, paralelamente ao leito da linha "Auxiliar".

Também a rua Imbuzeiro seria prolongada até encontrar a rua Miguel Angelo Dessa forma, o tráfego entre o viaduto Triagem e Maria da Graça, Del Castilho Méier e outros bairros, passaria a ser pela nova avenida Imbuzeiro.

Na praça Guilherme Guinle, ponto final do bonde 59, (Pedregulho) pode ser feita uma circular para êsse bonde, que passaria a trafegar com reboque.

Executada essa obra, a linha 36 (Cancela) passaria a fazer ponto final nessa nova circular, beneficiando os moradores do Rocha, S. Cristóvão, S. Francisco Xavier, etc., inclusive os que desembarcam dos trens da "Auxiliar" e trabalham em S. Cristóvão.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Confissões de D. Juraci "do Rocha": Ser bilheteira (de Estação) não é tão mau assim

A história da estaçãozinha da zona norte — Mais de 400 mil passageiros embarcados num só ano — O ferroviário, êsse herói anônimo

COMO SE PERDE A VIDA PRETENDENDO GANHAR UM MINUTO

NINGUEM sabe exatamente como surgiu o nome estação "do Rocha". Contam que "Rocha" vem do nome do grande proprietário lusitano de vastas áreas do local, e em cujo centro se ergue a antiga e simples estação de trens.

De área desabitada e pastoril o "Rocha" transformou-se, pouco a pouco, na próspera e habitadíssima região que é hoje, no meio da qual, como um marco indelével e significativo fica a Estação da Central do Brasil. Sob ela passa o velho túnel de 30 anos, ligando os dois lados do bairro, divididos pela via férrea.

Cada ano, mais de 300 mil pessoas embarcam no Rocha, rumo à cidade e a outras estações, que constituem a vasta rêde ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil, essa emprêsa descomunal que, nascida na Monarquia, continua na República a servir ao Brasil, trabalhando com as tarifas mais baixas do mundo.

Manhã cedo, cada dia, o povo desperta e começa a movimentar-se, rumo às oficinas, escritórios, repartições. Ônibus, bondes, lotações, micro-ônibus, vão sendo lotados e superlotados. O essencial é chegar. Cada um vai como pode. O preço? Nem sempre importa. O que vale é chegar.

A romaria dos veículos em direção ao centro é infindável. Mas, eis um pequeno acidente e o tráfego se atravanca. Os carros são desviados do itinerário. Tudo atrasa. Enquanto isso o trem corre, sem obstáculos, deslizando na sua base de aço, impulsionado pela varinha mágica da eletricidade. Cada composição leva 500, 1.000 passageiros. Nem sempre vão sentados. Mas isso também não importa, porque a viagem é curta e o importante é, sempre, chegar ao ponto de destino. Dez minutos no máximo e o trem entra na gare D. Pedro II. As portas abrem-se rápida e automàticamente. A população de passageiros sai silenciosamente e apressadamente, descendo a rampa e tornando a subir, pelo outro lado, para ganhar a rua. Por Cr$ 0,70 (setenta centavos) o habitante do Rocha alcançou, em tempo inusitado de 10 minutos, o centro da cidade.

As vezes é preciso ter a paciência de Jób, nos dias em que o passageiro "levanta com o pé esquerdo", diz-nos d. Juraci, a bilheteira da estação do Rocha, que tentou fugir à fotografia, dizendo "não ser ninguém para tirar retrato"

A bilheteira

Muita gente nunca se deteve (mentalmente) um instante para pensar nesses servidores anônimos da Central. Esses que conduzem os trens, que vendem as passagens, que limpam os trilhos, que consertam as rêdes elétricas, arriscando a vida. Essa gente é o ferroviário. Conhecemos d. Juraci há muito tempo. Foi num longínquo dia de 1945 que vimos pela primeira vez o seu rosto. D. Juraci quando me vendia a passagem, perguntou timidamente:

— O senhor tem Cr$ 0,30 para facilitar o troco?

Fizesse sol ou chovesse, houvesse frio ou calor, ou estivesse a cidade agitada por boatos ou desfilasse a tropa em dia de parada, d. Juraci lá estava. — "O senhor tem Cr$ 0,30 trocados?", ou então: — "Como vai sua senhora, doutor Gentil? E os meninos?".

O mais difícil para a bilheteira, as vêzes, é o mau humor dos passageiros. Quando "se levantam com o pé esquerdo nem respondem ao bom dia. Nessa ocasião não adianta puxar conversa", diz d. Juraci com a sua experiência de 10 anos.

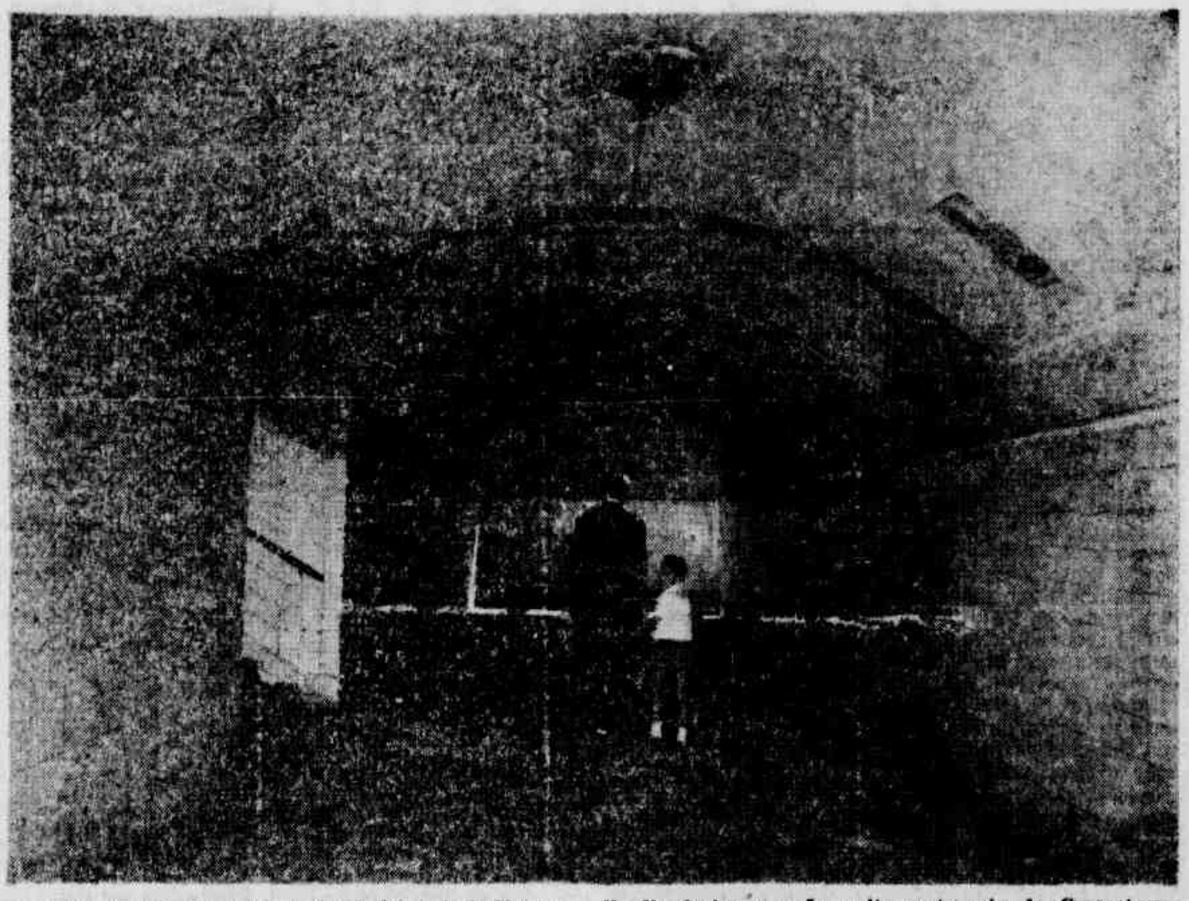
D. Juraci "do Rocha"

D. Juraci "do Racha" (como a chamam carinhosamente) me confessa que no princípio não gostava da função, mas depois se acostumou. E passou até a gostar de ser bilheteira. Seria difícil, agora, sair do Rocha. Conhecia tanta gente e sabia até mesmo à distância, quando alguém estava atrasado ou quando se levantara de mau-humor. — "D. Juraci, depressa, estou atrasado".

E d. Juraci, pacientemente, despacha rápido o passageiro retardatário. Ele se atira ao trem, perigosamente, arriscando-se a uma morte certa, e da qual o culpado legalmente viria a ser o maquinista, que quase sempre paga pela imprudência de gingentes e de passageiros apressados demais, que pensam ganhar um minuto perdendo a vida.

Os números

Nada menos de 451.583 passageiros embarcaram na Estação do Rocha, em 1954. Em 1953 410.512 passaram pelas borboletas da mesma Estação, sem falar dos que desembarcaram. É um índice expressivo da movimentação da população local e do aproveitamento do trem elétrico, o que representa para a Central a certeza de que são bons e úteis os serviços que a importante ferrovia nacional, setor dos subúrbios cariocas, presta ao bom povo desta "mui generosa e leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".



O velho túnel do Rocha foi construído há mais de 30 anos. No dia da inauguração muita gente saiu de Copacabana para conhecer a novidade. Construído sob a estação, o túnel do Rocha liga os dois lados do bairro

A FUNDAÇÃO LEÃO XIII CASA, ALIMENTA E ENSINA

Quase tudo dentro de uma sala – O que é o trabalho no morro do Jacarèzinho – Ambulatório e Centro Social – As visitadoras

NUMA sala que é escola, teatro e igreja ao mesmo tempo, está funcionando, na favela do Jacarezinho, desde 1947, o Centro de Ação Social Carmela Dutra, da Fundação Leão XIII.

Vinte professôras, dez visitadoras, alguns médicos e enfermeiras estão encarregados de levar pelas famílias do local, ondo instrução para as crianças e prestando assistência social a todos os que dela necessitam.

A escola

A escola mantida pela Fundação obedece ao mesmo padrão das escolas da Prefeitura. Os seus quatro turnos, abrigam, êste ano, nada menos de 597 alunos, que ali recebem alfabetização. Ou se já sabem ler e escrever aprendem corte, costura e tecelagem.

Alunos e leite

Os alunos dos cursos mantidos pela Fundação — principalmente os que moram na favela desde que nasceram — têm uma dívida de gratidão para com o Centro, pois na maioria dos casos foi ali mesmo que seus pais foram buscar o leite para amamentá-los.

Ao lado da Escola, numa das alas do prédio que abriga o Centro, há um completo ambulatório através do qual é feita, diàriamente, a distribuição de leite às crianças que por prescrição médica precisam receber alimentação mais forte.

Assim acontece — pelo número de mamadeiras distribuídas diàriamente (651) e também pelos litros de leite entregues aos moradores (100) — com a maioria dos meninos que moram no Jacarezinho.

Problema

Os responsáveis pelo Centro, através da ação das visitadoras, sabem, perfeitamente em que condições de vida se encontra esta ou aquela família de favelados.

O principal problema de tôdas as famílias é o da subnutrição.

Daí a necessidade de estar em funcionamento permanente, com tôdas as suas clínicas especializadas, para tratamento gratuito, o ambulatório médico.

Com médicos, conselhos e carinho a Fundação Leão XIII vai, assim, impedindo maior número de mortes no morro.

Casamento

A Fundação Leão XIII, através de uma assistência diária, tem encaminhado muitas famílias para uma vida nova.

Na igreja são realizados, aos domingos, vários casamentos de favelados, com enxovais doados e conseguidos com a colaboração do Centro de Ação Social Carmela Dutra.

"Essas cerimônias — dissemos d. Nadir Monteiro de Albuquerque, diretora do Centro — são sempre muito comemoradas e se revestem de uma grande pompa, pois os pobres têm uma grande devoção e gostam de fazer tudo como manda a Igreja".

Sentada à porta da Igreja, "vovó do Rocha" contou-nos sua história. Não largou um só instante a sombrinha preta e empoeirada

"VOVÓ DO ROCHA" ESTÁ QUASE CEGA

Mas "ainda funciona muito bem da cachola" — Tem 94 anos, nasceu na Bahia, foi lavadeira, teve um filho, muitos irmãos e ficou sòzinha no mundo — História de uma velhinha triste

— "**O DIA em que eu deixar meu cachimbo de lado e desprezar uma chicara de café, podem aprontar o caixão, pois "vovó do Rocha" vai morrer" — disse-nos dona Gertrudes Muniz, a vovózinha do Rocha.**

"Vovó do Rocha" tem 94 anos, a cabeça branquinha e um olhar triste: "olhar de jacarandá centenário", como ela mesmo diz.

Enxerga muito pouco, "um nadinha com cada ôlho", mas "funciona muito bem da cachola". Passeia todos os dias pelas ruas do Rocha. Chova ou faça sol.

Sòzinha

Vovó Gertrudes, baiana de Caravelas, foi caçula mimada de família grande. Dos seus doze irmãos nem um só está vivo. Casou-se e teve um filho mas "Deus levou tudo".

Há 35 anos, sòzinha no mundo, deixou a Bahia e veio para o Rio, para o Rocha, onde tinha parentes distantes, "gente muito boa que desejava rever".

— "Mas não encontrei ninguém vivo. Chorei muito e choro até hoje" — contou-nos suspirando.

Lavadeira

Em Caravelas vovó Gertrudes lavava roupa. Roupa dos navios da Companhia dos Prates. Do "Icaraí", do "Sumaré", do "Ipanema" e de outro navio grande, que ela já não sabe o nome.

No Rocha vovó lavou roupa durante muitos anos.

— *"Roupa suja de famílias boas".*

Religiosa

Encontramos a velhinha sentada à porta dos fundos da igreja de Nossa Senhora da Luz. Ela é católica, devota de Santo Antônio, de São Judas e de Santa Joana d'Arc. "Que tem um cavalo bonito"

— Eu não passo aqui que não entre" — disse-nos sorrindo. O primeiro sorriso seu na manhã fria.

Na igreja "Vovó do Rocha" vai de santo em santo, pedindo saúde:

— "Dá saúde pra mim, Santo Antônio! Saúde prá esta velhinha, meu Jesus Santificado!" — e assim vai, de imagem em imagem, quase chorando, procurando os degraus com uma sombrinha preta cheia de poeira e de buracos.

Em uma corrente de prata ela carrega um punhado de medalhas: Santo Antônio, São Judas, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora das Graças.

— "Derramei água fervente sôbre esta mão enrugada. Quase morri. Mas ainda não foi dessa vez".

Xanduca

— "Vivo da bondade alheia" — revelou tristonha. "Um níquel aqui, uma notinha acolá. Neto meu não me deixa mal. E no Rocha todos são meus netos".

Ela adora crianças. Mora com uma amiga na rua 24 de Maio. Vive em paz com todos e só não gosta do "Xanduca", "gatinho malcriado" que a arranhou.

— "Tinhoso como êle só".

CHALEIRA

Um dia dêsses dona Gertrudes virou uma chaleira de água fervendo sôbre a mão direita. Estava só em casa e passou a noite tôda chorando de dor.

— **"Seu Manuel da Farmácia me deu remédio. Hoje estou quase boa. Graças a Deus — e a êle. Se não morri daquela, não morro nunca mais".**

Mariazinha todos os dias vai a aula. Gosta de estudar. Mas também brinca com o caderno, na hora de aula

SEM LENHA NÃO HÁ COMIDA NO BARRACO DA VELHINHA

Era rica, a avó de d. Francisca — Já morou em Caxias, mas gosta mais do Jacaré — Ouve mal e enxerga pouco

DESCALÇA, corpo coberto de andrajos, saco de serragem e tábuas na cabeça, d. Francisca de Paula, uma velhinha de oitenta anos, sobe o Morro do Jacarezinho. Vai levando para o seu barraco (da rua D. Jaime Câmara) a lenha e a serragem que ela arranja (de graça) em uma serraria distante.

Sem lenha não há comida no barraco de d. Francisca. Seu filho não ajuda: quando não trabalha, embriaga-se. Por isso, há dias que d. Francisca não almoça. Nem janta.

10 anos no mórro

Há 10 anos que d. Francisca sobe todos os dias o morro do Jacaré, com lenha e raspas de madeira à cabeça. Seu filho, João, que bebe muito, está sempre doente. Diz ela que João trabalha demais.

D. Francisca nasceu em Santa Bárbara de Rio Prêto, próximo à Valença, Minas. Mora na favela desde 1945 e não pensa sair dali.

Não sabe ler nem escrever. Também nunca estêve em escola. Casou-se em Formoso, aos 20 anos, com Flaudino de Paula, que morreu em 1935. Se Flaudino fôsse vivo, hoje estaria com quase 100 anos.

Enxerga pouco

D. Francisca teve 10 filhos: quatro moças e seis rapazes. Hoje, apenas quatro estão vivos. Um, no Jacarèzinho e três em Santa Bárbara de Rio Prêto.

A avó de d. Francisca era muito rica. "Vovó Inácia tinha mais de 10 escravos. Eu sou pobre".

D. Francisca já morou em Caxias, mas gosta mais do Jacaré. A velhinha não pode viver na cidade: ouve mal e enxerga pouco.

Vida dura

Histórias como a de d. Francisca existem aos montes no morro do Jacarèzinho, um lugar onde a vida é dura. Os fortes resistem — os fracos morrem.

Todos os favelados trabalham. Moças carregam água e lavam roupa, crianças fazem serviços diversos, senhoras e anciãs transportam lenha à cabeça para que o fogo não apague e a comida não falte.

Só os doentes não participam da vida agitada da favela: ajudam nos serviços caseiros.

D. Francisca todos os dias sobe o morro com tábuas e saco de serragem na cabeça.

A vida no morro é dura. Todos trabalham. Até as crianças

GUARIRA-MAN LARGOU O PENIKÓ

Mariranguá deixou de fazer **pipiri** – Tapikuen faz solteirão na tribo dos Pirisis do Rituri – Guarira-man faz **bumba** – Família de índios no morro do Jacaré

— "KTU kmará ty miryxó" (essa moça é casada?)

— "Ny" (não).

Guarira-man Makuera temeu um "xê" (sim). Mariranguá, uma índia bonita da tribo dos Mangerona de Guarapiranga, lá do norte do Maranhão, ouviu quando Guarira-man fêz a pergunta a um outro Pirisis do Rituri. Mariranguá sorriu e olhou para o rapaz de tanga: um olhar de índia que sabe que vai casar.

Dez minutos depois, a aldeia dos Pirisis estava em festa: Guarira-man, um caçador de 26 anos que, nas horas vagas, preparava o "penikó" (cortina para maloca), e Mariranguá, uma garôta de 14 anos, que ainda fazia "piriri")enfeite para tanga), iam casar-se.

Tapikuen faz solteirão

A grande festa começou há nove anos atrás, quando o tapikuen (pesado tronco de árvore) foi enfeitado a côres. Guarira-man faz fôrça para erguer o tapikuen na presença do Xauá (o sábio da tribo), do Kapatá (o chefe) e do Kazumbá (o cômico que anima as festas). O tapikuen é pesado. Mas Guarira-man é obrigado a levantá-lo três vêzes seguidas, para provar que já tem fôrça suficiente para defender a mulher e proteger seu lar.

Guarira-man passou na prova. Indios que não levantam o tapikuen ficam solteiros: os fracos não casam. E' a lei da tribo.

Ritual de Aruanã

O casamento termina com o ritual de Aruanã (a deusa-mulher). Há preços também para Tupan (o Deus) e Sumé (o enviado de Deus).

Sòmente no dia seguinte, Guarira-man e Mariranguá passaram a habitar a mesma maloca. E' a lei da tribo.

Guarira-man faz **bumba**

Hoje, Guarira-man não mais prepara o "penikó". Nem Mariranguá faz "piriri". Moram na favela do Jacarézinho (rua Amaro Rangel, barraco 2) e sòmente Guarira-man trabalha: fabrica bôlsas e pastas de couro, à maneira indígena, para vender a particulares. Sabe fazer "pakará" (bôlsa de palha) de mocajuba e tucum e "jamaxi" (cêsto de trazer às costas, três vêzes maior que o homem).

Nas horas vagas, Guarira-man faz "bumba" música e dança indígena) para divertir seus amigos do morro.

Moça-piri-pie

Guarira-man Makuera traduziu seu nome para o português: chama-se, agora, Domingos Nogueira. Sua mulher, Mariranguá, fêz o mesmo: agora é Maria.

Três indiozinhos — uma menina e dois garôtos — que ainda não sabem falar português, alegram o barraco: Tamatatiua (Genoveva), Guarira-man (Domingos, o filho) e Tajabikuara (o homem bravo).

Guarira-man Makuera faz hoje "moça-piri-pie": ou melhor, completa hoje, sexta-feira, 37 anos de idade. Festa índia no barraco do Jacaré.

Guarira-man não mais prepara o "penikó": Fabrica bôlsas e pastas de couros de Jacaré e de bezerro.

Tamatatiuá (a Genoveva) não fala português. Fica espantada quando o fotógrafo queima a lâmpada.

Mariranguá deixou de fazer "pipiri". Hoje não trabalha: chupa cana.

"Zé dos Telhados"

"ZÉ DOS TELHADOS", o famoso larápio lusitano, assunto de filmes e de livros, que roubava dos ricos para dar aos pobres, tem seu nome gravado nas paredes de um restaurante do Rocha.

"Seu" Manuel, que também era de Lisboa, conhecia a história do "Zé". E admirava o ladrão, que também era simpático, usava bigodinho e tocava guitarra como ninguém.

Um dia, por volta de 1927, "seu" Manuel comprou um restaurante (naquele tempo casa de pasto) pequeno e mal frequentado. O Rocha daqueles dias tinha pouco mais de meia dúzia de casas. E muito capim. E muitos assaltantes.

Os ladrões que viviam pelas redondezas saboreavam o bacalhau e o vinho do "seu" Manuel. E gostavam do nome do restaurante, porque o "Zé dos Telhados", rei dos ladrões lusitanos, inspirava novos assaltos, novas aventuras que enchiam algibeiras.

"Seu" Manuel era um sujeito humanitário. Por isso, o restaurante não durou muito em suas mãos. Teve que vendê-lo para não falir.

O Restaurante "Zé dos Telhados" depois disso, teve muitos donos. Mas ainda está lá para quem quiser ver, na rua Lino Teixeira, 36. Hoje, tem até caldinho, coisa que "Zé dos Telhados" nunca provou, porque em Portugal a cevada e o vinho verde são muito mais conhecidos.

Guarira-man (o filho mais velho) carrega o seu irmãozinho Tajabikuara (o homem bravo) como fazia quando estava na aldéia dos Pirisis do Rituri.

CIDADE INDUSTRIAL

QUARENTA e quatro indústrias possui a estreita mas longa área que vai do Rocha ao Jacaré De todos os tipos Desde um quase artesanato até às indústrias mais especializadas.

As mais variadas mercadorias, também, são ali produzidas. Desde a roupa para o recém-nascido, às caixas de televisão. Desde o açúcar que adoça o café da manhã até ao remédio das madrugadas do enfermos.

Bairro essencialmente industrial — sua população acorda cêdo. E recebe operários de todos os bairros, afastados ou longínquos.

Seu céu está riscado de fios de alta tensão e eriçado de chaminés. A indústria utiliza a lenha, o óleo cru e a eletricidade.

Tudo ou quase tudo se fabrica no Rocha e no Jacaré. Fios para a indústria têxtil. Barbantes, cordas. Roupas finas e grossas. Meias, cintos, calçados, malharias, fundição. Estamparias fabricam latas de todos os tipos, desde a pequenina para sardinha até as grandes para óleos e gasolina.

Móveis de madeira; móveis de aço; arquivos, cofres-fortes. Tintas de escrever, material para pintor, tintas reflexivas e fosforecentes (a única da América Latina).

Ali está a maior, senão, uma das maiores, indústrias químico-farmacêuticas do país. Fábrica de ampôlas. Fábricas de frascos e garrafas (a maior do Brasil). Fundições, frigoríficos, usina de açúcar, lavanderias.

NASCIMENTO É DE MORTE

Guandu não tem água e nascimento faz enterros — E São Pedro abre as portas do Céu lá na favela do Jacaré

NO JACARÉ tudo é trocado: a rua Guandu não tem água, elemento indispensável à vida do homem; mas tem casa funerária, estabelecimento indispensável à família do homem que morre. E quem trata dos enterros é o sr. Pedro Nascimento que, pelo nome, estaria melhor colocado no cartório de registro de nascimentos.

No número 65 da rua Guandu, funciona a Casa Funerária São Pedro: santo que, segundo a gente da favela, abre as portas do Céu. O sr. Nascimento vende caixões, arranja côches e providencia covas no cemitério de Inhaúma.

Três por dia

O sr. Nascimento gosta de sua profissão. Está sempre a par dos óbitos. Raramente é "furado". Dos nascimentos, êle nem toma conhecimento. Vende caixões de segunda, terceira e quarta. Não há enterros de primeira classe no Jacaré.

Três pessoas morrem, diàriamente, na favela: duas crianças e um adulto. Tifo e tuberculose, são os dois ceifadores de vidas.

Tabela de preços

Os enterros mais comuns são os de quarta classe: enterros populares, simples como a gente do lugar.

Um enterro de quarta classe custa (caixão, côche e cova) cêrca de Cr$ 1.200 para os adultos E Cr$ 650 para os de crianças.

O sr. Nascimento não sonha com seus clientes. Nem tem sonhos maus.

Cinemas: ruins e caros

"PALÁCIO Vitória" é o nome do cinema do Rocha. Já foi "poeira"; hoje está reformado, com poltronas estofadas e tela panorâmica. Talvez a menor tela panorâmica do Rio.

"Pretexto para levantarem o prêço para Cr$ 10", disseram-nos alguns populares.

Foi o mesmo motivo que encontraram para levantar os preços do "Pirajá" — o cinema do Jóquei. O mesmo salão sem confôrto, e com péssima ventilação. Mudaram apenas a fachada e as poltronas. Ah! havíamos nos esquecido de falar na "panorâmica" — se é que se pode chamar de panorâmica a tela que cabe naquele espaço.

O Jacaré também tem cinema: Roial. Um cineminha que parece de clube escolar. Com a mesma zoeira. Só que com as "gracinhas" mais pesadas.

Palácio Vitória, Pirajá e Roial — três cinemas ordinários por preços caros. Onde o Rocha e o Jacaré se divertem.

COSME E DAMIÃO FESTA NO MORRO

27 de setembro, o grande dia do Jacaré — Doces à garotada, chope aos rapazes e guaranás às môças -- Rádio, teatro e cinema -- E banda de música também

VINTE e sete de setembro há festa no morro do Jacaré: é o dia de Cosme e Damião.

A Praça Professor Átila e o Largo do Cruzeiro ficam cheios de gente. Há missa, procissão e ladainha. Aparece o Prefeito, representantes do govêrno federal e autoridades eclesiásticas.

Há distribuição de doces à garotada, de chope aos rapazes e de guaranás às moças. Também são distribuídos roupas, brinquedos e utilidades domésticas.

Tem banda de música: do Corpo de Bombeiros ou da Guarda Municipal. "Show", teatro e cinema completam a festa.

TOQUE DE ALVORADA

As seis da manhã do dia 27 é dado o toque de alvorada: 21 tiros são disparados. Uma hora depois é rezada a primeira missa. As 9 horas, a segunda, solene. À tarde, tem procissão. A noite, a grande festa.

NÃO HÁ POLÍTICA

Todo o comércio do Jacaré ou das proximidades financia a festa. A Rádio Estrêla (estação própria do morro) é quem recolhe os donativos e organiza tudo.

Muitas vêzes os políticos, principalmente em vésperas de eleição, querem contribuir. Mas o dinheiro dêles é recusado. Só o comércio colabora, com roupas, tecidos, brinquedos, dinheiro ou utilidades domésticas. Mas os políticos, quase sempre, são convidados a tomar parte na festa.

Bebem e comem ao lado do pessoal do morro. E aproveitam a oportunidade para um discurso político, que não faz mal a ninguém.

O Jacaré quer virar São João Bosco

(LEIA NA PÁG. 4)

Túnel da Loucura

Recordações de um repórter que quase ficou louco no túnel do Rocha

MÔÇO, me dá um cigarro?

Era uma mulatinha jeitosa, coberta de sêda, cabelos crespinhos e bem penteados, que carregava uma bolsa de compras na mão esquerda e estendia a direita a espera do cigarro. Vinha de uma quitanda qualquer: a bolsa tinha cenouras, batatas e tomates.

Dei-lhe o cigarro. E a caixa de fósforo. Pegou o cigarro. Recusou os fósforos.

Perguntei-lhe se tinha com que acendê-lo. Disse que não. E não precisava. Fiz uma cara de espanto. E ela:

— Ual, prá que acender? Fumo desde pequena e nunca toquei fôgo na boca.

E saiu chupando o cigarro apagado, tirando tragadas imaginárias. Uma fumaça que não havia...

* * *

EU estava no túnel do Rocha, um subterrâneo cheio de cartazes (das eleições passadas), que liga as ruas Ana Néri e Vinte e Quatro de Maio. O subterrâneo cheira mal. Quem ali entra, ou vai atravessar o leito da via férrea ou está à procura de instalações sanitárias. Não há reservados, mas as paredes e os ladrilhos dão sempre um jeitinho...

Não fui ali para uma coisa nem outra. Estava à procura de um assunto para uma reportagem. E atravessei o leito da via férrea dezenas de vêzes. Meu fotógrafo demorava. Tive que ficar quase duas horas passeando no túnel.

* * *

A MULATINHA do cigarro apagado já havia desaparecido quando um sujeito descalço, mal vestido, entrou no subterrâneo. Empunhava uma espada (!) Extranhei e fui perguntar-lhe se ia a algum clube de esgrima. O camarada encarou-me com raiva:

— Se tornar a fazer uma pergunta dessas, vai para o xadrês.

O homenzinho "era da Polícia". De que Polícia, não sei. Fiquei tão surprêso que não tive tempo de perguntar...

* * *

UMA velhinha, d. Gertrudes, que todos conhecem como "Vovó do Rocha", chegou perto:

— Meu netinho, me dá um dinheiro?

E lá se foram Cr$ 2...

Mais adiante ela encontrou um velho barbado, de chapéu na mão. Era um mendigo que diz palavrão às môças que passam. A "vovó" deu a êle os meus dois cruzeiros.

Caridade ou romance? Esqueci de perguntar.

* * *

O RELÓGIO marcava nove e trinta. E nada de fotógrafo aparecer. Puxei um cigarro, mas não cheguei a queimá-lo. Um homem de côr, chapéu de feltro manchado de gordura, passou por mim e arrancou-me o cigarro da bôca. Saiu correndo, e gritou prá mim:

— Desculpe, môço. Mas hoje ainda não fumei...

PASSOU um bêbado, de calças rasgadas no traseiro e uma mulher de vida duvidosa. Passaram três pedintes. Tudo corria bem, quando entrou no subterrâneo um sujeito de mão engessada. Fêz um gesto de *ombro armas* e começou a marchar: prá frente e prá traz

Saí do corredor e fui para as escadinhas da rua Ana Néri. Quando eu subia um polícia militar descia... montado (?) numa bicicleta. Um soldado do Exército entrou no túnel correndo. Estava com os sapatos na mão: ia pegar o trem que vinha chegando à estação.

* * *

UM apanhador de papéis carregava três enormes sacos: um à cabeça e dois às costas. Atravessou o túnel e parou nas escadinhas da rua 24 de Maio: para discutir política com um mendigo. Ambos com candidatos diferentes à presidência da República. A discussão parou quando o apanhador de papéis encontrou 20 centavos no chão. Arriou os três sacos enormes e embolsou o dinheiro. Continuou andando, mas o bolso estava furado e o dinheiro foi ao chão outra vês. Ele viu mas não parou.

* * *

UMA mulher, de vestido remendado, trazendo duas meninas pela mão, parou e deu uma esmola ao velho dos palavrões. Um "almofadinha", de piteira grande e dourada, passou sem dar esmola. O pobre estendeu o chapéus: fumaça no rosto do mendigo...

* * *

UM guarda-civil também atravessou o túnel do Rocha. Lá dentro atirou fora o jornal que veio lendo no bonde. Um dos mendigos correu, apanhou-o, abriu direto a página de esportes e gritou para os companheiros de infortúnio:

— Moçada, o Botafogo veio da Europa cheio da "grana"...

* * *

EU já não entendia mais nada, quando um vendedor de queijos entrou. Trazia uma grande bolsa de lona. Tirou um queijo, cortou um dos pedaços que vendia e tornou a embrulhá-lo com cuidado. Foi trabalhar na rua Ana Néri...

* * *

ERAM dez e meia e o fotógrafo não chegava. Telefonei para a redação para saber o que havia: estava perdido no Rocha.

Desliguei o telefone, com raiva. Dois sujeitos conversavam na porta do café, de onde telefonara e que fica bem em frente ao subterrâneo:

— "Não sei, não. Já não entendo mais nada. Esse camarada deve ser maluco. Ficou mais de duas horas passeando no túnel e tomando notas em um caderninho... Agora telefonou e parece nervoso".

Era eu. O repórter que, para não ficar doido também, voltou à redação.